

Do «Rio Jornal» de 14 de Novembro de 1923.

A CIDADANIA E A FÉ OS PROTESTANTES TAMBÉM QUEREM VOTAR

DEZ MIL CRENTES EVANGELICOS REPRESENTAM AO CONGRESSO NESSE SENTIDO

As democracias modernas possuem, como factor primordial da sua vitalidade politica, a soberania popular, exercida directamente pelo direito do voto. Entre as prerogativas, constitucionalmente determinadas e asseguradas para a cidadania, salienta-se a do suffragio livre, que em diversos paizes, se tornou obrigatorio, perdendo o caracter facultativo. Figura elle na vida das instituições e das nacionalidades, como elemento evolutivo e preponderante nas conquistas sociaes e culturais.

Infelizmente, o Brasil, que ainda não adoptou a obrigatoriedade do voto, talvez por excessivos escrúpulos democraticos, permanece, em relação a outros paizes, numa situação de inferioridade, quanto ao suffragio. Para isso, concorrem diversas causas directas e indirectas, como exemplo, o analfabetismo.

Portanto, devemos receber com toda a sympathia os movimentos de natureza cívica, que visam elevar e prestigiar o voto no Brasil.

Os protestantes nacionaes empenham-se, actualmente, numa campanha digna dos maiores applausos. Tratam da transferencia dos pleitos eleitoraes dos dias de domingo, para os dias feriados e santificados.

Nesse sentido, já enviaram uma representação á Camara dos Deputados. Parece, á primeira vista, que a pretensão é um absurdo. No entanto, encareceremos a sua utilidade, se considerarmos que o paiz incorporará cerca de 80 mil eleitores, que presentemente não votam, attendendo a principios de caracter religioso. Como se vê, a iniciativa, é de uma grande significação nacional.

Tivemos conhecimento de que o professor Antonio Marques, presidente da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais, havia enviado em nome desta corporação religiosa que encerra diversas congregações do culto protestante

espalhadas em nosso territorio, uma representação á Camara dos Deputados, solicitando daquelle membro do legislativo, a transferencia das eleições nos dias de domingo, para os dias feriados ou santificados. ANTONIO MARQUES.

REV. DR. FRANCISCO DE SOUZA

E' com o mais profundo pesar que communicamos aos queridos assignantes deste periodico, o fallecimento, occorrido no dia 13 do corrente, no Hospital Evangelico, ás 9.45 da manhã, do Rev. Dr. Francisco de Souza, director responsavel deste periodico.

O extincto deixa um grande sulco no meio evangelico brasileiro, onde era estimadissimo não só pela sua vasta cultura jurídica e theologica, como, tambem, pela sua indiscutivel consagração á Causa de Christo.

O seu enterro foi concorridissimo, notando-se a presença de representantes de todas as denominações evangelicas.

A' Exma. viuva e filhos do saudoso mestre, apresentámos nestas lineas nossas sentidas condolências.

A redacção, como um preito de homenagem posthuma ao seu saudoso director, resolveu dar um numero especial, que deverá circular por todo o decurso da primeira quinzena de Fevereiro.

As igrejas que quizerem adquirir quantidades desse numero, para distribuir entre os crentes e amigos da Causa, deverão se dirigir ao auxiliar da redacção, Seminarista Alfredo Azevedo. Cada exemplar custará 1\$. Os assignantes quites receberão gratuitamente o numero especial.

Qualquer offerta para este fim será recebida pela redacção com muito reconhecimento.

O CHRISTÃO

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”

“Nós pregamos a Christo”

Actos 16 : 31

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais Independentes

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES:

Bernardino C. Pereira — Responsavel, interino
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevedo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

Numero Especial em homenagem ao nosso saudoso Director



Nasceu em Rio Bonito, Estado do Rio, a 24 de Outubro de 1879

Falleceu, nesta capital, a 13 de Janeiro de 1924.

Francisco de Souza

O EVANGELISMO DE LUCTO

Uma enorme perda para a Causa de Christo no Brasil

O passamento do Rev. Dr. Francisco de Souza

Nove horas e quarenta e cinco minutos da manhã. Domingo, dia do Senhor, dia de refrigério espiritual, de esperanças e de bênçãos. Momento que, em muitos lares christãos, se realizava o culto domestico, esse sagrado serviço que tem por objectivo unico a preparação da família para os grandes combates da carne contra o espirito. Na Igreja Evangelica Fluminense, o mais antigo ramo do Evangelismo nacional e por entre cujas fileiras transitaram homens de comprovada piedade christã, que em tempos idos fizeram a propaganda do Evangelho nesta terra e foram distinguidos com honras especiaes, devido á sua rigidez de caracter e vida de Nazareno, minutos antes tivera inicio a Escola, essa abençoada instituição da Igreja, a quem muitos devem as bênçãos que desfructam no Evangelho. O superintendente, exaustado das luctas e canseira da semana exoratória, que foi toda dedicada ao culto de no seu posto, como um soldado que tem orauxiliares immediatos, cheios de entusiasmo e de consagração desobrigavam-se de suas attribuições. Toda a Escola, enfim, se delectava em aprender da Palavra de Deus, procurando tanto os alumnos como os professores nortear todos os seus pensamentos pelo Evangelho e em torno da personalidade amigável, sympathica e redemptora de Jesus. E no que nos honra, cercado de sua exma. esposa, cido, dormia no Senhor o Rev. Dr. Francisco de Souza, o insigne Director desta Revista e um dos luminares do Evangelismo no Brasil.

A noticia, espalhada rapidamente pela cidade e, pelo telegrapho, a outros pontos da nação em todas as Igrejas Evangelicas, em cujo meio o extinto gozava de justa e sincera estima, não só pela sua consagração á Causa de Christo, de que era, sem favor algum, um dos seus expoentes maximos, já pela Igreja, já pela grande somma de serviços prestados em varias espheras das actividades evangelicas, como, tambem, pelas suas pere-

grinas qualidades de caracter e de coração, que faziam de sua personalidade um christão raro e uma alma grande.

Elle soube impor-se pelo amor e pela modestia, predicaos que poucos lhe reconheceram, em vida, mas que foram confirmados com o testemunho insuspeito dos extranhos, nos discursos em torno do seu feretro.

Indescriptivel o quadro de tristeza e de dôr que se formou por toda parte, quando chegou a noticia: Morreu Francisco de Souza. Na Igreja Fluminense, onde ha seis longos annos vinha fazendo um pastado de bênçãos e de amor, logo que a pungente nova foi conhecida um sentimento de profundo pesar inundou os corações de todos, arrancando lagrimas desde a criança do Departamento Primario até ao mais encanecido trabalhador da Seára de Deus. Não houve um só que pudesse occultar a tristeza que lhe ia n'alma pela perda de tão querido pastor e esforçado obreiro da Vinha do Mestre, justamente no occaso de uma segunda carreira academica, finda a qual elle poderia prestar serviços mais grandiosos á Causa, e particularmente, á Igreja de que era pastor e filho, como aliás era do seu intenso desejo e nossa firme esperanza. Em varias oportunidades elle affirmou-nos que, todo aquelle seu esforço sobrehumano em augmentar o cabedal de seus conhecimentos literarios, scientificos e religiosos, (mesmo porque a sciencia não está divorciada da religião), não se apoiava em qualquer sentimento de vaidade ou preconceito, mas traduzia, apenas, o seu sincero desejo de ser mais util á Causa que abraçara, á patria e á humanidade, realizando dest'arte os principios basicos de sua fé e do Evangelho, que é benção para o corpo e tambem para a alma. Toda a Igreja cobriu-se de lucto, que foi bem significado nas corôas e palmas, com sentidas dedicatorias, que logo depois começaram a chegar ao edificio do Hospital e mais tarde ao templo da I. E. Fluminense, para onde fôra trasladado o corpo.

As Igrejas da nossa União, entre as quaes o extinto possuia um vasto circulo de amigos e admiradores do seu talento, seu tino e de homem afeiçãoado ao trabalho da Igreja e sua consagração sem limites á Cau-

sa de Christo, em connexão com a nossa denominação, receberam mergulhados em lagrimas a noticia de sua morte. Alguns, tomados de surpresa, pois lhe ignoravam a doença, ficaram estarecidos e perplexos diante de tão doloroso acontecimento, que veio ferir fundo o coração da família evangelica, ainda em chaga viva pelo golpe por que passaram com a perda de Eduardo Carlos Pereira, outro vulto conspicuo do Evangelismo, que dignificou a Causa com o seu exemplo e o seu saber, na sciencia e na religião.

Com o desaparecimento de Francisco de Souza, como intima e camaradescamente o chamavamos, perdeu a Causa de Christo nesta uberrima patria um campeão e a denominação congregacional o seu leader.

Entre os outros nucleos do Evangelismo a noticia causou, tambem, muito pesar. Espirito eminentemente democratico, despido desse orthodoxismo que mata iniciativas e deprime instituições, suspirava tão sómente por diffundir a Verdade e por implantar em todas as camadas evangelicas os grandes ideaes do Christianismo e os principios fundamentais do Reino de Deus, em cujos afceres se assenta o edificio da fraternidade e do amor christãos, de que derivam, com effeito, o progresso da Causa, a união da família evangelica e a efficiencia do ministerio da Igreja.

E' assim que vamos encontrar Francisco de Souza occupando varias cathedras da Faculdade Theologica e participando, com vivo e profundo interesse, de todos os movimentos de cooperação, que tinham por escopo o engracamento de todas as forcas evangelicas em operação na America Latina, para um ataque mais decisivo e efficiente contra os males sociaes que nos infelicitam e degradam, e apresentação immediata e clara do Evangelho puro como a fonte de todo o bem e o antidoto para todos os males.

Decorre, d'ahi por certo, o elevado conceito, prestigio e amizade que desfructava em todos os circulos evangelicos, onde a sua morte repercutiu com profundo sentimento, enlutando assim a família evangelica brasileira, que ficou prematura e inesperadamente privada de um dos seus mais tidimos e illustres filhos, e uma das mais ricas esperanças da Igreja.

Os seus funeraes tiveram o caracter de uma verdadeira apothese de despedida, de homenagem e de sandade da Igreja e da sociedade, e não ha menção nos annaes evangelicos de acontecimento igual. O ultimo adeus a tão querido irmão e destemido obreiro foi de veras tocante e commovedor, e não ha pena de mestre capaz de reproduzi-lo em palavras.

Aquellas corôas com tão expressivas de-

dicatorias; os discursos repassados de emoção e de palavras as mais commoventes, rememorando phases da vida do extinto, qualidades do seu coração e predicaos do seu caracter, entrecortados de lagrimas; as despedidas dos seus collegas de ministerio, invocando reminiscencias gratas e momentos felizes, em que juntos, concertaram planos da Causa; a oração do co-pastor, homenageando em derradeira vez o seu mestre e companheiro de luctas santas, expressando a dôr da Igreja e o seu reconhecimento por todos que a acompanharam nesse doloroso transe; enfim, toda aquella multidão enlutada, sem côr denominacional, se comprimindo, e depois rodeando a campa, de lenços á mão, enchugando os olhos, marejados de lagrimas que lhe lavavam a face, eram o testemunho mais vivo e eloquente do alto apreço e estima que o extinto fruia, e a immoreloura gratidão da Igreja áquelle que lhe comprehendera os fins e soube pugnar por elles, como um heróe e subdito de um reino, que tem contas a dar ao seu Rei após a final batalha...

Extinguia-se tão cedo uma preciosa vida. Deixou de pulsar um coração grande. Perdeu a Igreja uma de suas columnas mais fortes e o ministerio evangelico um representante illustre.

Altos designios da Providencia, designios inexprimiveis para nós, fracos e finitos.

Senhor, tu bem dizes e nós bem o sabemos: "Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos."

Confirmou-se mais uma vez o asserto de Job: "O Senhor o deu o Senhor o tirou, benedito seja o seu excelso nome."

* * *

Francisco de Souza tombou como um heróe, no pleno exercicio do seu sacerdocio santo e com a consciencia perfeitamente tranquila de ter cumprido á justa a sua missão de embaivador do Reino de Deus.

Como ministro da palavra, carreira que abraçou em pleno verdor dos annos, e a que se dedicára consagradamente, elle procurou conduzir os homens á Verdade, annunciando-lhes Christo como seu Redemptor e galhardoador dos que O buscam; as suas prédicas nunca perderam aquelle cunho espiritual que levava as nossas almas ao extasis e á contrição; era um orador sympathico e persuasivo que não enfatuava os ouvintes com digressões aberrantes dos ensinos meigos do Nazareno, mas tão sómente apontava a Cruz de Christo com redempção e esperanza; serviu de instrumento para a conversão de muitos, que hoje são outros tantos obreiros da messe santa e columnas fortes da Igreja.

Como pastor elle amou as suas ovelhas,

como de quem tinha contas a dar ao Pastor dos Pastores. Exhortou-as com amor e mansidão, acerca de seus deveres para com Deus, á Causa e de uns para com outros, sempre com o sorriso nos lábios e alegria no coração. Embora não pudessem privar mais de perto com todas as suas ovelhas, conforme era de seu desejo, devido aos seus múltiplos encargos em instituições evangélicas uns e outros resultante de estudos, mas todos originados no propósito de honrar o Senhor, como affirmara sempre e ninguém tinha o direito de contestar o "porque não julgais para não serdes julgados", contudo elle tinha o seu coração na Igreja, interesse real pelo seu progresso e amor para com as suas ovelhas. Não ha menção de qualquer trabalho na igreja que elle estivesse incognito. Vamos encontrá-lo entre os juvenis ensinando-lhes como poderiam ser uteis, no futuro, á Causa de Jesus; entre os jovens, affirmando-lhes o seu apoio, exortando-os a perseverarem até o fim e persuadindo-os a que se consagrem ao ministério, porque a juventude é a esperança da Igreja; entre os anciões, respeitando as suas cans, acatando o seu passado evangélico e os loiros que colheram, e, sobretudo, pedindo-lhes o seu conselho de homens de fé e de experiencia.

De genio altivo, possuía, entretanto, um coração manso, que sabia perdoar e esquecer, paraíam os grandes interesses de uma causa nobre e santa e um Deus justo e eterno. Elle queria muito bem ao seu povo; e apesar de tantas difficuldades que, periodicamente, surgiam, filhas do homem velho e de nosso imperfeito conhecimento da vontade suprema, elle manteve-se, contudo, firme, no seu posto, perfilado, intrepido, como quem tem consciendens... Ficou aguardando or-

A Igreja Fluminense se desenvolveu muito durante o pastorado do illustre extinto. Francisco de Souza apenas continuou a obra de seus illustres antecessores. Para as fileiras ingressaram novos membros, rasgaram-se novos horizontes puramente evangélicos; empreendendo o maior de todos o Edificio Modello, cuja pedra fundamental estamos em vésperas de lançar; reorganizaram-se varios departamentos; regressaram alguns elementalmente progrediu e espiritualmente cresceu muito. E não ha como negar-se que á sua mem de vasto descortínio espiritual deve-se a igreja ao apogeu em que se encontra no seio do protestantismo brasileiro.

Nossa denominação perdeu o seu leader. Filho do nosso meio, que o mandou educar e

que depois o recebem de braços abertos, de volta do Seminario de Campinas, onde, brilhantemente, conquistou o grão de bacharel em theologia, Francisco de Souza tornou-se desde então um entusiasta pelo nosso movimento e um leader do congregacionalismo no Brasil. Teve convites vantajosos para assumir cargos em outros ramos do evangelismo, mas tal era o seu amor ao nosso systema e á Igreja onde conhecera o Evangelho que declinou delicadamente de todas estas distincções.

O que era a nossa denominação ha vinte annos atraz e o que representa ella presentemente, em patrimonio moral e espiritual? E' uma celula viva do evangelismo neste paiz e no estrangeiro, uma potencia admiravel na Causa de Christo, respeitada por suas co-irmãs, sem reservas. Igreja puramente nacional, que não recebe nenhuma subvenção estrangeira, tem sustentado o seu trabalho, mantido o seu ministério, educado trabalhadores e construido templos com o concurso apenas de seus filhos, membros dessa igreja.

E todas essas conquistas, acima de Deus, deve-se a Francisco de Souza, que, com o seu pulso vigoroso, a sua palavra insinuante e o seu concurso pessoal conceitou-nos a esses emprehendimentos e esteve sempre ao nosso lado corajosamente. E' facto.

Com Alexandre Telford sustentou o trabalho do nosso Seminario, que deu-nos as primicias de um ministério proprio, em vespéras de ser engrossado por um pugilo de novos trabalhadores, que vão, por certo, rasgar outros horizontes para a Causa de Christo em nosso estremecido torrão.

Francisco de Souza era tambem um jornalista de escol, polemista vigoroso e escriptor profundo. Dirigiu este periodico com muita proficiencia e brilhantismo; escreveu artigos de altos conhecimentos seientíficos e religiosos, sobre a vida de Luthero e a historia do Congregacionalismo; sustentou varias polemicas com clerigos romanos; collaborou em diversos jornaes seculares desta capital e do vizinho Estado, e n' *O Fluminense*, jornal que se edita em Nictheroy, quando do seu pastorado naquella cidade, discutiu com o padre Jacarandá principios de doutrina e de fé. Era membro da Associação Brasileira de Imprensa, que lhe consignou em acta um voto de pesar pelo seu passamento.

"O Christão" deve-lhe uma somma de serviços inestimaveis: a posição de destaque em que se encontra no jornalismo evangélico; o apreço em que é tido em nosso meio e todo o progresso que tem feito em varios outros sentidos. Portanto, seu nome ficará immortalmente perpetuado em nossas memorias e nas columnas deste porta-voz, onde tantas vezes elle manejou a sua penna na defesa da verdade e de Christo.

Francisco de Souza era um estudioso. Tinha sede de saber; queria ser grande entre os util. Formou-se em theologia; bacharelou-se humilhar os ignorantes; era para ser-lhes mais util. Formou-se em theologia; bacharelou-se em direito; e este anno ia concluir o curso de medicina. Já era medico da alma, queria ser, tambem, medico do corpo. A par da palavra da sciencia, queria levar a palavra do Evangelho, a palavra do perdão. Porém, não chegou a realizar o duplo sacerdocio que almejava. *Mysterios da Providencia...*

Deixou-nos, entretanto, o exemplo: de quanto é capaz uma vontade posta ao serviço de uma grande causa.

Esse homem que tombou tão prematuramente não será jámais esquecido. A sua obra perpetuar-se-á nas paginas da historia christã contemporanea, e a sua imagem de homem raro, de christão, de um genio, emfim, ficará indelevelmente gravada nos corações da mocidade que surge e dos pósteros, como um modelo de virtude moraes e christãs, e como um incentivo ao trabalho e á pratica do verdadeiro Christianismo. Elle morreu, mas as suas obras o seguem, e ellas perdurarão como um padrão de gloria, aureolando o seu nome e a sua memoria.

A obra de Francisco de Souza, José Braga, Domingos de Oliveira, Mayron Clark, José Martins, Leonidas e outros não soffrerá solução de continuidade, porque ainda ha em nosso meio homens piedosos, sinceros e consagrados á Causa do Evangelho do nosso Amavel Redemptor.

A sociedade tambem chora a perda de Francisco de Souza. A patria reclama a sua ausencia. Elle sabia grangear amigos, e grangeou muitos, com aquella bondade e aquelle sorriso meigos, que eram bem perfeitos a photographia do seu coração. Nós mesmos, os seus amigos da Igreja, ignoravamos, quão vasto era o círculo de suas amizades e que, entre os homens doutros crédos, elle era extraordinariamente estimado e reconhecido como um capaz de grandes commettimentos. Poucos homens da Igreja alcançaram esta dita. Elle honrou a Causa na Igreja e na sociedade.

Mysterios da Providencia! Francisco de Souza tombou justamente numa época em que a nossa denominação mais do que nunca reclamava o seu auxilio e a sua presença. Ia a Igreja offerecer-lhe a casa pastoral; dar inicio as obras do edificio modelo e, no fim do anno corrente, ordenar ao ministério mais sete jovens ministros. A Igreja estava em effervescencia; algumas borrasças tinham passado;

todos firmes nos seus respectivos postos; tudo, emfim, nos indicava que surtos de progresso se verificariam no decurso desta nova anno. E eis que tomba o nosso leader, imprevista e traiçoeiramente, para não mais voltar. Não lamentamos a sua partida, mas exclamamos como o Patriarcha Job: "O Senhor noi-o deu, e o Senhor nol-o tirou; bendicto seja o nome do Senhor".

Elle nos alente diuturnamente neste transe de dor por que passamos; nos faça comprehender a Sua vontade e nos dê a mesma fé, esperança e resignação até á derradeira hora.

R.

Autobiographia do Dr. Francisco de Souza

«Francisco Antonio de Souza, nasceu em 24 de Outubro de 1879, no municipio de Rio Bonito, Estado do Rio; é filho de Joaquim Antonio de Souza e de D. Generiana de Souza Bastos, ambos fallecidos. Tinha quatro annos de idade, quando perdeu sua progenitora. Aos oito annos matriculou-se na escola primaria da cidade natal, sendo seu professor e particular amigo, o sr. Francisco Loureiro, que actualmente reside em Nictheroy. Aos treze annos entrou na vida pratica, negociando e viajando; entrou logo em contacto com companheiros viciosos, entregando-se de preferencia ao vicio do jogo de azar. Com esse vicio vieram todos os outros. Foi muito catholico romano a principio, mas não lhe satisfazendo á alma os dogmas absurdos de Roma, tornou-se irreligioso e egoista, ao ponto de não querer saber de Deus, nem da Igreja. Praticamente era um incredulo. Aos dezoito annos, ouviu o Evangelho, prégado pelo Rev. Leonidas Silva, á Rua Visconde do Rio Branco, na Casa de Oração da Igreja Evangelica de Nictheroy. Sentindo os salutareos effectos que o Evangelho produz, não ponde resistir á verdade, abraçou-a com todas as véras dalma. No dia 12 de Agosto de 1900, fez profissão de fé e foi solenemente baptisado, perante a Igreja de Nictheroy, pelo Rev. Leonidas Silva. Mesmo antes de unir-se a Igreja, já revelava desejos de consagrar-se ao ministério. Em 1902, soffren, por causa de sua fé evangélica, chegando a ser preso juntamente com seu companheiro de habitação, sr. Francisco Perez, que pouco depois

tornou-se apostata. Em principio de 1904, com o Rev. Mathatias dos Santos, da Igreja Presbyteriana, soffreu atroz perseguição na Ponta do Cajú, Capital Federal, onde havia passado a residir, e onde com o concurso do irmão Virgílio de Brito, havia estabelecido uma congregação que é actualmente a Igreja Presbyteriana do Cajú. Em 5 de Julho de 1904, tendo sido acceto pela Igreja Fluminense, como candidato ao ministerio e por esse motivo se unido áquella Igreja, seguiu Francisco de Souza para S. Paulo, onde se matriculou na Escola



O nosso Director, quando aspirante ao Santo Ministerio—(1904)

Americana. Em Fevereiro de 1905 passou a frequentar as aulas do primeiro anno do «Mackenzie College». Em 20 de Novembro de 1907, recebeu o Diploma, por deliberação da Igreja Fluminense, e matriculou-se no Seminario Presbyteriano de Campinas a 2 de Fevereiro de 1908. Diploma de Bacharel em Theologia, obteve prestou exames. Visitou, após sua formatura, em S. Paulo, as cidades de Jahú, Torrinhas, Dous Corregos, Brotas, Rio Claro, Mogy-Guassú, Cajurú e outros

logares, chegando ao Rio de Janeiro a 27 de Fevereiro de 1911. A 5 de Março do mesmo anno, foi ordenado ao santo ministerio pelos Revs. João dos Santos e Alexandre Telford, ficando como evangelista da Igreja. Casou com d. Luiza Ferreira, em 25 de Abril de 1911. Em Maio, por deliberação da Sociedade de Evangelização do Rio de Janeiro, assumiu a superintendencia de todo o trabalho externo da Igreja Fluminense. Em 21 de Janeiro de 1912 nasceu-lhe o primeiro filho a quem deu o nome de Francisco. Voltando um pouco atraz, digo que Francisco de Souza, foi em 3 de Setembro de 1911 co-pastor e logo depois pastor interino, da Igreja Fluminense, entrando immediatamente em exercicio até Maio de 1912, quando passou novamente o pastorado ao Rev. Telford, tendo, entretanto, durante sua gestão organizado a Liga da Juventude e Juvenil, na Igreja Fluminense. A 16 e Junho, ainda de 1912, commissionedo pela Igreja Fluminense, organizou a Igreja Evangelica de Paranaguá, Estado do Paraná. Dessa Igreja foi eleito pastor. Ali deixou installadas as *das ligas*. A 29 de Setembro organizou, juntamente com o Rev. Telford e com o Rev. Cardoso da Fonseca, ministro methodista, a Igreja Evangelica Congregacional de Paracamby, Estado do Rio.

Em Dezembro, com a esposa e filho, visitou a Igreja Paranaense, celebrando ali a festa do Natal que foi assistida por quatrocentas pessoas. A 14 de Janeiro, organizou a Congregação da cidade de Morretes, Paraná, com a presença do Prefeito, Presidente da Camara, Juiz Municipal e outras autoridades municipais e estaduais, bem como uma presença regular de membros da Igreja Paranaense e muitas pessoas estranhas. Voltando ao Rio a 27 de Janeiro de 1913, tomou parte na Primeira Convenção das Igrejas Congregacionais Brasileiras, de 6 a 10 de Julho. A 17 de Julho, do mesmo anno, voltou á Paraná, parando em Santos, onde fez uma serie de conferencias, na sede da Igreja Santista. Nesta tambem organizou as *Ligas*. Foi á Paranaguá, presidiu os trabalhos da Igreja local, visitou Morretes, Porto de Cima e Coritiba, fazendo conferencias em todos esses logares. Era sua intenção demorar-se em Santos na volta, mas

a enfermidade de sua filha Isa, que falleceu, obrigou-o a vir immediatamente ao Rio. Continuou com os trabalhos externos da I. Fluminense e como pastor das Igrejas de Paracamby e de Paranaguá. A 2 de Setembro tomou parte na lançamento da *pedra fundamental* do templo da rua Camerino. Em Dezembro desse anno foi novamente á Paraná em companhia do Rev. José Orton. Voltou ao Rio e em Março de 1914, juntamente com o Rev. Telford, inaugurou o Seminario das Igrejas Congregacionais, de que fôra, pela Junta, nomeada Director. Em Junho desse anno, em virtude do convite prévio, no dia 7, assumiu o pastorado da Igreja Evangelica de Niteroi, tendo por esse motivo de entregar os trabalhos da Igreja Fluminense, ao seu pastor, Rev. Telford. A 14 de Julho organizou na Igreja de Nictheroy sociedades, reorganizou a Escola Dominical, nomeando os professores e ordenou varios officiaes. Visitou de Julho a Dezembro, as congregações de Cabuçú, Perobas, Salva-terra e Subaio, assim como Itaipú e Itaborahy, onde prégou a Palavra de Deus. A 13 de Setembro inaugurou a nova sala de cultos da Igreja de Paracamby. Em Dezembro a Igreja de Nictheroy, fez sua independencia financeira, passando a custear suas despesas e o sustento do pastor. (*) 31 de Dezembro de 1914. Francisco Antonio de Souza.

Até aqui trabalhou a penna invejavel do Dr. Souza traçando o rasto luminoso da actividade do campeão congregacionista brasileiro. Dr. Souza escreveu as notas do seu trabalho até ver realisado em Nictheroy o que aspirava em cada Igreja da União—*O sustento proprio*. Importa porém que se relate a continuação do seu trabalho para conhecimento de todos, para estimulo dos crentes e para Gloria de Deus.

No inicio de 1915, a par dos serviços pastoraes, matriculou-se na Faculdade de Direito Dr. Teixeira de Freitas, estudando até o terceiro anno, concluindo seu brilhante curso em Sciencias Sociais e Juridicas, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, em 1919.

Durante seu pastorado em Nictheroy, o qual deixou em 30 de Junho de 1917, a Causa do Senhor sempre ganhou terre-

(*) Nictheroy.

no, pois o Dr. Souza mostrou-se polemista vigoroso, empenhando-se na grande campanha a favor da verdade, contra o clero romano, pelas columnas d'«O Fluminense». Foi durante esse abençoado pastorado que elle trabalhou na obra da organização do ministerio denominacional e viu completar o curso—«a sua querida primeira turma, conquista duma victoria e inicio de novas esperanças».

A 1 de Julho de 1917 assumiu o pastorado da Igreja Fluminense, e a de Nictheroy, o reconheceu como seu pastor honorario. A sua actividade na Fluminense é sobejamente conhecida e repleta de muitas bençams para os seus membros e todos os seus departamentos.

Dr. Souza desde 1918 que se matriculara na Faculdade de Medicina e este anno teria a immensa satisfação de ver seus esforços coroados e demonstrar o quanto pode a força de vontade christã bem dirigida no terreno da pratica do bem, do bello e da verdade.

Desde a organização da Faculdade de Theologia do Rio de Janeiro, que leccionava com proficiente maestria varias importantes cadeiras, assim como no Gymnasio e Seminario da Igreja Baptista. Em contacto com o mestre amigo, a pesada atmospha acadêmica desaparecia, e para todos tinha uma palayra de encorajamento e um sorriso communicativo.

A sua influencia moral e ministerial fez-se sentir em todo o nosso campo denominacional, quer nas igrejas antigas, quer nas por elle mesmo organizadas, e foi além, attingiu ás denominações irmãs.

O Dr. Souza, entusiasta maximo pelas convenções, teve a honra de ser reeleito duas vezes, presidente de uossa União Evangelica Congregacional, e jamais a sua solicitude pelo desenvolvimento da Obra que Deus nos confiou, soffreu solução de continuidade.

Como presidente da Missão Evangelizadora do Brazil e Portugal, teve occasião de receber relatorios animadores com as noticias da organização de mais tres igrejas no velho mundo, o que, com indizível prazer, communicou á quarta convenção.

Era ainda o Rev. Souza director do nosso jornal, desde 1913, e para seu progresso muito trabalhou, escrevendo, angariando assignaturas, conquistando-lhe

amigos e fazendo à mão a expedição durante diversos annos.

Das glórias do Dr. Souza, e dos seus esforços e sacrificios participou em alta escala a sua digna consorte, que unida á um heroe, á cujo lado sempre se encontrava, bem merece o titulo dado na hora da mais tremenda provação e angustia, por varios collegas: *a heroína*.

Finalmente nosso Deus, em seus incompreensíveis decretos, permittiu que esse principe de Israel, dentro do curto praso de quatro dias, de enfermidade aguda, passasse a viver junto á «Fonte de amor perenne», e as multiplas provas de sympathia, o grande numero de grinaldas, as copiosas lagrimas, enfim, o numeroso acompanhamento, provam o quanto o saudoso amigo era querido e admirado. Deus o chamou no dia em que o devia, chamar julgo eu, pois enquanto os fieis procuravam santificar o «Dia do Senhor», realizando em familia o culto domestico ou se preparando para ir ao templo, e no Hospital se realizava o culto, e ainda um dos seus ex-alunos orava junto ao leito, entrou no goso eterno o Dr. Souza, depois de dar um bello testemunho da sua viva fé.

B.C.P.

N. R. — Devido ao grande interesse que temos em fazer circular o presente numero por todo o decurso da primeira semana do mez vindouro, esta Autobiographia sahe um tanto incompleta, sendo, entretanto, desejo nosso conclui-la no proximo numero.

O DR. SOUZA, COMO EVANGELISTA

O titulo evangelista, é dado, em geral, aos escriptores dos Evangelhos, mas, como outras palavras, ampliou-se e passou para classificar aquelles que annunciam as boas novas de salvação aos que estão á perecer; e mesmo é mais estético o termo *evangelista* do que *evangelizador*.

Um servo consagrado a Deus e á santa causa; fiel á vocação que recebeu e abnegado pelo glorioso mister, é evangelista, e, como tal, vê, á todo instante, um horizonte sempre mais largo, um campo maior para suas acções regeneradoras e tem a noção perfeita da Seára do Mestre.

A aptidão e o geito para evangelizar devem estar em harmonia, e ambos são dons de Deus. O Senhor os concede, tanto aos ministros, como aos leigos. Não perdem oportunidade alguma aquelles que os possuem, e sabem aproveitá-los.

O que possui a virtude de evangelizar, sujeita-se á critica, ao desprezo, á zombaria; não se sente molestado, não vê diminuida sua honra, nem se torna indisposto para continuar no desempenho da sua bendita obrigação.

Sim, é evangelista quem pode dizer sinceramente: «Eu não me envergonho do Evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquelle que crê» e sempre annuncia Christo, o Salvador, aos homens.

O que espalha a Palavra da vida aos que vivem no valle da sombra da morte, o que dá valor á obra vicaria de Jesus, para perdão de delictos e peccados mediante um verdadeiro arrependimento, o que reconhece que Deus não faz acceção de pessoas, como São Paulo, o que se esforça, trabalha, luta, vence e espera, no dia eterno, encontrar todos os que pela fé alcançaram salvação gratuita e graciosamente, é um evangelista.

O Dr. Francisco de Souza era, na realidade, vocacionado para a grande obra de evangelização e por este prisma o vejo, e, na qualidade de evangelista consummado, nestas despreziosas linhas, rendo-lhe homenagem com muitas saudades.

Conheci Francisco de Souza ha vinte annos. Cêdo, bem creança, sympathizei-me com elle, com sua prégão attrahente e com sua affabilidade convidativa para formação duma amizade impolluta, de sorte que dentre os que prégavam para a congregação de Rio das Pedras, era elle o meu predileto, entretanto só por dez annos fomos amigos intimos e até confidentes.

A sua vocação via-se no modo singelo e franco de apresentar as verdades biblicas. Sua prégão era sempre aceitavel, sua palavra facil e grande a sua disposição para o serviço evangelistico.

Embora severo quanto ao convencionalismo social, possuia attracção pessoal, conquistando admiradores e amigos dentre os seus ouvintes, mesmo dos que não acceitavam o Evangelho.

Zeloso pelo progresso da Causa, sempre desejava saber do estado do serviço em geral e abraçava-se pelo retrocesso de qualquer trabalho.

Quando communicou-me sua resolução de emprender novos estudos, declarou-me que jámais deixaria de evangelizar, por convicção e gratidão, visto que pelo Evangelho viera a ser o que era e lhe devia o saber, o conceito e a estima que gosava.

Quando eu devia deixar o Seminario, conversando sozinhos, pedi-lhe que por sua influencia conseguisse minha permanencia ao seu lado, para continuar os estudos, embora trabalhando, e elle respondeu-me francamente não ser possivel. Disse que precisava de mim, homem de sua confiança para os logares longe da sua vista, e que durante a licenciatura iria

para Cabo-Frio, porém logo que alguma igreja, fóra do Rio, precisasse dum pastor, seria eu o seu recommendado. Com esta resposta conseguiu dominar-me, trouxe-me goso e tristeza, ao mesmo tempo, já pela confiança, já por ter de deixar o Rio, a Igreja, na qual professei a fé, á exemplo do que fizeram meus paes e ainda os meus amigos.

Conformei-me...

Em toda parte, procurando honrar a Christo, agi de modo a fazer valer a confiança do mestre, e graças áquelle que nos abençoou, tudo foi bem, *Ebenezer!*...

Como evangelista o Dr. Souza desejou visitar todo o nosso campo denominacional e o Senhor lhe satisfaz. Era, todavia, seu ideal ver uma igreja do nosso regimen em cada capital dos Estados da Federação.

Como evangelista formou o circulo de sua amizade e de admiradores! Fez uma obra perduravel, perfeitamente conhecida aos olhos divinos, preparando outros obreiros para a messe.

Conseguiu o diploma nas Sciencias Juridicas e Sociaes, viu de longe as glórias da missão medica, mas como evangelista conseguiu almas para Christo, honra e gloria para Deus, alegria para o Espirito Santo e um nutro elevado de irmãos e amigos que saudosos, em torno do seu ataude e á beira do tumulo, derramando copiosas lagrimas, dão-lhe o adeus até aquelle dia!...

Faça-se a lua vontade, ó Senhor!... Agora e sempre. Assim seja.

Bernardino Pereira.

DR. SOUZA, COMO EDUCADOR

Treme-nos a mão no momento em que temos de dizer algo sobre o grande mestre que, em vida, se chamou Rev. Dr. Francisco Antonio de Souza.

Ninguém desconhece, por certo, a queda que este insigne campeão das pejeas sagradas tinha para a educação. Muitas e muitas pessoas ha que, embora muito intelligentes, não têm a inclinação, o geito de que elle era possuidor, para ensinar. Não só era intelligente, conhecedor profundo da materia que ensinava, mas, sobretudo, soube descobrir o methodo pelo qual todos os seus discipulos, com facilidade, sem precisarem de um profundo esforço mental, pudessem comprehender a materia que ensinava.

Transportando-nos para o passado, perguntamos: «Que era a nossa denominação ha uma dezena de annos?» Havia desenvolvimento, porém, muito pouco.

Que é ella hodiernamente? E' uma denominação pujante e muito prospera.

Não querendo desfazer nos trabalhos prestados pelos trabalhadores primeiros da

nossa denominação, mas, antes, apreciá-los, porém, si quizermos falar a verdade, não podemos deixar de affirmar, que abaixo de Deus, o grande desenvolvimento, que, hodiernamente, tem o congregacionalismo brasileiro, deve-se ao eminente mestre.

E por que?

Porque depois que esse grande vulto, de nossa denominação, dedicou-se, inteiramente, ao ministerio sagrado, não foi egoista, não quiz só para si o que aprendera no Seminario: desejou, ardentemente, educar, instruir os moços que se sentiam vocacionados para o ministerio de Christo, afim de que, depois de consagrados, fossem, mundo em fóra, proclamando as verdades sublimes do Evangelho de Jesus.

Quantas pessoas de nossa denominação, subimos da algumas, choram, lamentam, por não terem sido aproveitadas, pois, tinham vocação para o ministerio do Eterno? Sim, essas pessoas não eram olhadas como deviam ser, os seus serviços não foram apreciados.

O nosso mestre soube resolver este problema. Reconhecia que o titulo de «reverendo» ou de «pastor», como quizerem, não foi feito sómente para sierano ou beltrano, mas para todos os que fossem vocacionados pelo Espirito Santo, para exercer a honrosissima, mas difficilissima, função do ministerio sagrado!

Via o nosso leader, no seio de nossa denominação, muitos moços que, aproveitados, iriam fazer um grande serviço em prol do alargamento das tendas de Israel.

Mas, taes moços, teriam de receber a instrução necessaria, para tal fim. Para isso, fundou o Seminario Theologico Congregacional, afim de que os aspirantes ao santo ministerio pudessem receber a educação de que faz jus um ministro de Deus e, assim, viessem a ser de futuro os sustentaculos do congregacionalismo brasileiro.

Nasceu, o Dr. Souza, para ser mestre.

O seu ardente desejo era encontrar-se leccionando, educando a mocidade. Quando tinha tristezas na sua vida, quando satan servia-se do «homem» para o tentar, porém, quando se ajuntava aos seus discipulos como que se esquecia de tudo. Sabia dominar a sua alma afflicta, para que nós não desanimássemos! Grande heróe!

Era um homem de vistas largas. Olhava mais para o futuro do que para o presente, de certo modo. Sabia que a felicidade ou mesmo a infelicidade da Igreja dependia, de veras, da educação que se dava ás erianças. Si estas fossem educadas, como sempre dizia, no temor do Senhor, que é o principio da verdadeira sabedoria, se tornariam ellas um factor primordial para que a Igreja, de futuro, fosse mais santa, mais pura e mais

digna do nome daquelle que é o seu cabeça — Jesus.

Visando este ponto queria elle que, em cada Igreja, houvesse uma escola parochial.

Amava a mocidade e queria não só a ver salva para Christo, mas, se possível fosse, encaminhal-a para o Seminario.

Mesmo nos seus ultimos momentos de vida, depois de operado, fez transparecer bem claro esse seu ideal. Quando, ao seu lado, estava o doutorando Romeu Ferraz, disse-lhe: "Ah! Romeu! Si você, depois de formado em medicina, se dedicasse ao ministe-

Si o Dr. Souza não tivesse essa preocupação, preparar homens para Christo, que seria de nossa denominação? Qual o seu futuro? Em sendo chamados os poucos que tem onde iria encontrar os seus guias espirituales? Teria de lançar mão, ordenando pessoas humildes, não negamos, mas que não passaram pelos bancos do Seminario, não estudaram o sufficiente para, dum modo efficaç, esmagar o adversario, em todo o ramo da sciencia, que se lhes apresentasse.

Achou, ainda, que os novos ministros de Deus eram poucos para evangelisar, junta-



O Dr. Souza, ao lado do Rev. Telford, e cercado das primicias da nossa «Escola de Prophetas»

rio de Jesus, um brilhante trabalho ia fazer, em prol do Evangelho."

Não contente em ver a primeira turma do nosso Seminario, já ordenada, já em acção, fructo do seu trabalho e de seu amigo particular, Rev. Telford, pois os demais professores abandonaram, por completo, os seus postos, deixando vagos os seus lugares, o preclaro mestre nem mesmo assim desanimou. Antes tomou a peito esse trabalho glorioso, leccionando as cadeiras vagas, com o seu unico companheiro, com grandes sacrificios. Mas... venceu! O seu nome figurará em a nossa denominação, com caracteres indeleveis, como o educador da mocidade.

mente, com os que já se achavam em campo, pois a Seara do Mestre é grande.

Não esmoreceu! Collocou mãos ás obras, e, dentro em breve, quase sem descanso algum, viu-se á frente duma turma de estudantes mais numerosa que a primeira. Como não se achava o seu coração!

Que direi ainda da Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas do Brasil? Foi um dos elementos que mais trabalharam para que semelhante estabelecimento de ensino superior se concentrasse na capital do Brasil. Não só a apoiou, mas arranjou, com a "Convenção de nossas Igrejas para que a segunda turma, cursando na Faculdade, tivesse um

estudo mais profundo, mais efficiente que a primeira. Achou que quatro annos não eram bastante para o preparo ministerial.

Não quiz Deus, na sua infinita sabedoria, que o nosso bondoso mestre, visse o seu desejo realizado, isto é, formar-se em medicina no mesmo anno em que nós findaremos o nosso curso. Deus tudo faz bem.

Não só era o Dr. Souza um amigo dos que se dedicavam ao ministerio, mas, ainda, um educador dos jovens, que deviam exercer o magisterio na Escola Dominical.

Quantos moços e moças, e mesmo adultos, tiveram a dita de tirarem o seu diploma de professores da E. Dominical por seu intermedio? Ainda, ha pouco, iniciou, animado, uma turma na Igreja Fluminense, de que era digno e amado pastor, mas Deus não o permitiu que a visse concluir o curso!

Não obstante, o nosso mestre, de saudosa memoria, deixou-nos o seu exemplo, exemplo que deve ser seguido por aquelles que tiveram o prazer, o privilegio inaudito, de receber a educação dos seus labios.

A estes, portanto, é que cabe a honrosissima, mas ao mesmo tempo, espinhosa, missão de continuar a obra do mestre.

Que Deus, pois, illumine os nossos corações, aclare os nossos entendimentos, nos dê idéas largas para, de facto, seguirmos o ideal do mestre saudoso e o termos como espelho, padrão, para nos guiar neste mundo, que necessita de homens sabios, para defender o nome excelso e glorioso do Seu Filho, que é Deus bendito por todos os seculos.

Deus, são os nossos ardentes votos, é a nossa oração, preencha o grande sulco que não só o Congregacionalismo, mas as demais denominações christãs, acabam de sofrer — a perda dum grande educador.

O Senhor que nos proporcione homens da tempera de Francisco Antonio de Souza, afim de que o Seu Evangelho possa conquistar novos laureis, alvorando o Estandarte aos povos, muitos corações para Jesus Christo, nosso Senhor.

Deus se amercie da Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas do Brasil, da qual o saudoso e querido mestre era professor, dando-lhe outro e tremoso e consagrado, como o era o Dr. Souza e da mesma consagração dos que já fazem parte do corpo docente de tão sublime quão útil instituição.

Deus, em summa, nos dê um educador como o Rev. Dr. Francisco Antonio de Souza.

ISMAEL JUNIOR.

O DR. SOUZA, COMO ORGANIZADOR

De entre os muitos predicaos applicaveis ao Rev. Dr. Francisco de Souza, este era, sem duvida alguma, um dos que com muita justiça se lhe attribuia. Espirito optimista e grande emprehendedor, bem como creio muito consagrado a Deus, o nosso saudoso mestre e irmão em Christo primava sempre pela boa ordem e pelo cumulo altamente regular que imprimia em todos os seus trabalhos e notadamente aos de ordem ecclesiastica.

A Igreja Evangelica Fluminense, a Missão Evangelizadora do Brasil e Portugal, a União das Igrejas Evangelicas Congregacionais muito lucraram com a sabia direcção, e periciencia e consagração desse servo de Deus. Graças aos seus esforços herculeos e reconhecida prudencia, foram vencidas algumas terribes difficuldades e então essas sociedades entraram em nova phase de existencia, recebendo uma organização solida e racional.

Pesde os primordios da nossa vida evangelica, quando então conhecemos esse saudoso pastor, o nosso coração aprendeu a amalo e a consideralo como um vulto detado de admiravel poder de ventade e de indiscutivel competencia organisadora.

Vanol-o pela vez primeira em um dos mais obscuros logarejos do torrão fluminense, no meio de crentes pobres e humildes, mas se achava, no entanto, feliz e satisfeito, como que se encontrasse entre um povo de grande adiantamento e cultura social. Dahi em vante as nossas relações foram cada vez mais estreitadas, pois o ardor, o entusiasmo e a convicção que o dominavam nesse vulto ao ar livre, em lugar distante mais ou menos 4 leguas de estrada de ferro, levaram-me ao grande desejo de emprehender tambem alguma causa em favor da causa de Christo; e, assim, de quando em vez tinha eu o privilegio de pregar o Evangelho e de privar com tão illustre campeão das verdades salvadoras. Nunca mais o bondoso irmão nos deixou de acompanhar com os seus cuidados pastoraes e conselhos paternaes. Elle muito concorreu por diversos meios para a boa ordem de um trabalho que iniciamos em 1915, em Magé, hoje, organizado já em Igreja. Toda a nossa denominação deve muito aos esforços do Dr. Souza. Estes seus esforços para desenvolver e organizar se têm irradiado para todos os lados da nossa terra e as proprias denominações irmãs, não obstante possuem os seus leaders, muito receberam da influencia desse importante vulto da nossa Igreja.

O espirito organisador do Dr. Souza pôde ser em certo sentido avaliado pelos inestimaveis serviços por elle prestado á causa evangelica em nossa terra e muito especialmente na Igreja de Niteroi, de onde ao reti-

rar-se, deixou tudo na mais perfeita ordem. O importante livro de Ról de Membros, o Arquivo, o Regimento Interno, os livros de actas, a escripturação do Seminario e os regulamentos para classes organizadas, Ligas, etc., da Igreja Pluminense são attestados valiosissimos da competencia e do poder organizador do Dr. Francisco de Souza. As difficuldades que assaltaram ha pouco a Igreja Evangelica de Paracambi e o desenvolvimento que a mesma Communidade está experimentando são outras tantas provas de que o nosso pastor sabia organizar e administrar com firmeza.

Muito poderíamos dizer ainda sobre este ponto, mas os limites do presente artigo não nos permitem desenvolver mais o assumpto, por isso aconselhamos aos que melhores luzes desejarem que se dirijam ás Communidades onde trabalhou o nosso saudoso mestre e ali se certificarão melhor do que aqui procuramos narrar.

Não obstante a escassez do espaço que-remos dizer ligeiramente alguma coisa sobre o Seminario Evangelico, do qual o nosso distincto irmão foi o fundador e principal organizador. Nessa instituição de ensino preparou-se uma turma de cinco moços, que já se encontram em plena actividade ministerial. O trabalho realizado por esses jovens pastores está clamando alto e bom som a favor da

competencia e do poder do Dr. Souza como organizador. A segunda turma, que é maior do que a primeira, pois consta de sete candidatos está concluindo os seus estudos na Faculdade de Theologia, onde, infelizmente, vai fazer o seu ultimo anno sem a direcção sabida do incansavel batalhador das lides christãs. Porém, uma cousa nos consola: o nosso querido professor deixou-nos o exemplo do quanto pôde um homem cheio de força de vontade e de confiança em Deus. Nós desejavamos conviver com elle ainda por muitos annos e recebermos mais da sua experiencia e acendrado amor ao Evangelho de Christo.

Deus, porém, assim não o permittiu e nós nos conformamos perfeitamente com a Sua vontade, porque a mesma é santa, justa e boa. Além disso sabemos que todas as cousas concorrem para o bem daquelles que amam a Deus.

Esforçar-nos-emos para imitar a Christo, pois julgamos que assim proccedendo prestaremos algum serviço util á humanidade e especialmente á Causa a que o nosso fallecido mestre, irmão e amigo desejava servir cada vez melhor.

Terminaremos, parodiando a declaração de Job: — O Senhor nol-o deu, o Senhor nol-o tirou, bendito seja o santo nome do Senhor.

Alfredo de Azevedo.

Francisco de Souza

Felizes daquelles que passam á eternidade deixando na terra o rastro do seu saber e da sua bondade. Bemaventurados os que penetram nos arcanos celestes, após o derradeiro combate nesta lucta diuturna, que é a vida terrena, com a consciencia perfeitamente tranquillada e na doce esperanza do Evangelho, que é o esteio da nossa fé e o alicerce inabalavel de um porvir feliz. Ditosos, mil vezes ditosos, os homens que fecham o cyclo de sua existencia aqui neste val de lagrimas, convictos de que souberam aproveitar bem todas as oportunidades que o Senhor lhes concedera, realizando a sua excelsa vontade, trabalhando na sua gloriosa mèsse e cooperando pela grandeza moral e espiritual da Igreja, que é o fundamento da Verdade, e a quem cumpre a espinhosa quão elevada missão de estender a todos os homens o convite do perdão, pela mediação do Redemptor.

Como o apostolo São Paulo elles podem dizer sem nenhum receio de conteste por parte dos circumstantes em torno do seu leito de morte. «Terminamos a nossa carreira, guardamos a fé, e agora só nos resta recebermos do Justo Juiz a corôa de gloria».

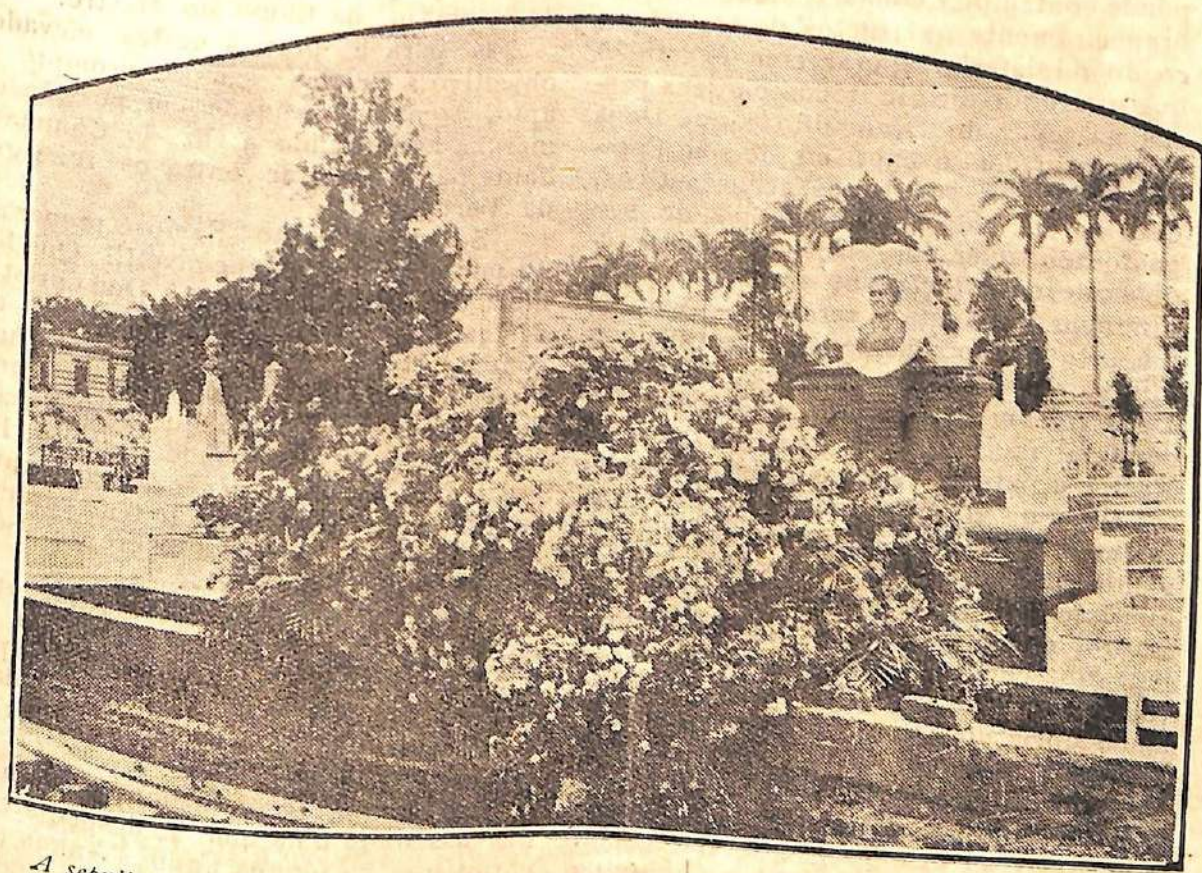
Francisco de Souza teve a gloria de pertencer a esse pugillo de heroes da fé. A sua curta passagem por este mundo, qual estrada em demanda da eternidade, foi assignalada por todo um conjuncto de acontecimentos tão sublimes e dignificantes, que o tornaram mui justamente credor da estima e admiração do povo de Deus e da sociedade hodierna, que a estas horas estão se animando mutuamente, em face da grande perda que soffreram e da grande amizade de que ficaram privadas por todo o sempre. Espirito grande, adornado de muitos sentimentos que tornaram celebres certos vultos do Christianismo primitivo,

tendo uma noção perfeita e integra de todos os seus deveres em relação a Deus e em relação aos homens, elle soube distribuir com largueza da abundancia da sua bondade e da pujança do seu saber, cooperando dest'arte na formação de um povo que tem prerogativas de valor, mas tambem responsabilidades de alta monta, de cuja effectividade depende o successo ou o fracasso de toda uma causa.

Elle que surgiu do seio de familia pobre; que, na infancia, se viu privado

energia, sabia como bem poucos sabem, compadecer-se do pobre, commiserar-se do ignorante, amar com sinceridade a todos e distribuir por entre os seus semelhantes, sem côr de credo ou nacionalidade, as luzes do seu vasto saber e os influxos de uma bondade não fingida, mas sazoadada por um Espirito superior, a quem elle servia com elevação e com coragem raras.

A elle muitos devem a posição honrosa que occupam no Evangelho e na sociedade, pois foi de sua cathedra de



A sepultura n. 149, do Cemiterio de S. Francisco Xavier, onde repousam os restos mortaes do nosso saudoso Director, ao lado do jazigo perpetuo de Domingos de Oliveira, tambem de saudosa memoria.

dos carinhos paternos; que, ainda, quando moço, teve a rodeal-o as circumstancias mais adversas, as quaes pretenderam matar, de roldão, todas as suas energias vitaes, tornando-o um mercenario entre os homens; elle que conheceu a pobreza, a ignorancia e a ingratitude, com todo o seu cortejo de agruras, quaes setas que lhe dilaceraram a alma e entristeceram o espirito; elle, que, finalmente, chegou ás culminancias á custa do seu proprio esforço e de sua inconfundivel

theologo profundo e de sociologo abalissado que adquiriram o patrimonio intellectual e espiritual que desfructam, o qual lhes está servindo para a defeza dos grandes ideaes do Christianismo, cuja propaganda foi sempre o apanagio de sua vida, o anhelos unico de sua alma.

Rastro de saber exprime bem! Francisco de Souza era um sabio, tinha em suas mãos o segredo da sciencia que redime o homem da escravidão do erro e do peccado e que o affasta das corren-

tes malélicas das ondas de um mundanismo sem Deus. Era pregador do Evangelho, carreira gloriosa, mas juncada de espinhos. Moço ainda, sentiu-se vocacionado para o ministério, e desde então, com aquelle enthusiasmo que caracterizou toda a sua vida evangelica, collocou-se inteiramente ao dispôr de Deus para o seu glorioso serviço, tendo na devida conta a expressão do apostolo: «Ai de mim se não pregar o Evangelho»...

E depois de 13 annos de exercicio ininterrupto na Causa do Mestre, elle poudo contemplar com serenidade e sombanceiramente os fructos do seu abençoado ministério, apurar com exactidão que o Senhor dirigiu todos os seus passos na senda do Evangelho e que Deus distinguio com o baptismo do seu Espirito todos os seus actos ecclesiasticos, quer os em relações ás ovelhas do seu pastorado, quer em relação ás suas predicas de exhortação aos transviados. E ninguém nega estas verdades. Não ha um só que não affirme que elle teve um ministério próspero; que nas mãos de Deus foi um instrumento poderoso para conduzir muitas almas ao redil do Bom Pastor e para reanimar muitas outras que se tinham deixado vencer pelo indifferetismo e que estavam completamente desaparecidas do grave erro em que laboravam, cujas consequencias, de futuro, poderiam ser de effeitos eternos. Elle foi, com que prazer affirmamos, um vaso de oiro na casa de Israel. Possuía a sabedoria do Alto, e com uma habilitade que todos lhe reconheceram, soube infundir nos peccadores os ensinamentos verdadeiros e despertar nos crentes um interesse vital pelo progresso da Igreja. Francisco de Souza: foste uma columna forte do Evangelho no Brasil, um irmão leal, humilde e de bom coração.

Foste mestre! Não guardaste só para ti, para a felicidade tua e de tua illustre prole, o patrimonio, que possuias, que foi todo adquirido á custa de muita força de vontade e de sacrificios de todos os matizes. Não eras egoista, nem tampouco alimentavas pretensões descabidas, idéas de grandeza; éras simples, éras modesto. De vistas largas, entretanto, com a alma repleta de sentimentos alevantados, e sempre contemplando horizontes largos, quizeste repartir entre os homens, o cabedal dos teus conheci-

mentos, tornando-os outros tantos cidadãos uteis a si mesmos, á patria e sobre tudo a Deus, que os creára para gloriosos commettimentos e para uma vida de felicidade.

Não te fascinava o dinheiro. Os proventos da terra não te empolgavam o espirito, porque possuias um thesouro nos Céus, que a «traça e a ferrugem não consomem, nem os ladrões fiam nem roubam». O que sobre maneira te preocupava, como intimamente nos affirmaste, era o bem estar geral da comunidade, o preparo do ministério e a grandeza, emfim, da Causa do Mestre.

E para a pratica destes elevados objectivos estavas sempre prompto e apto, como um soldado em posição de marcha aguardando a voz do Commandante para se atirar contra os inimigos da Verdade.

Sempre prompto! Sempre preparando para a lucta! Innegavel!!! Que homem extraordinario, éras! Que christão destemido! Quanta coisa de precioso escondias atraves das montanhas de uma modestia sem par. Tinham-te na conta de um orgulhoso, como quem só pensava em subir, e de ser grande na terra. Foi preciso morreres, para vir á lume tantas virtudes que adornavam o teu caracter adamantino de homem e de crente. Só a morte tirou-nos o véo!...

Parece um sonho, entretanto, pura realidade. Não existe mais entre os vivos Francisco de Souza, nome inesquecível, nome que passará á posteridade como o de um grande vulto do Evangelho contemporaneo.

A quinta foi a ultima Convenção que assististe e na qual te despediste do cargo que ha longos annos vinhas desempenhando com reconhecidas competencia e consagração; e a proxima, se até lá chegarmos, será a primeira que vamos realizar sem a tua affavel companhia, sem as luzes de tua illuminada intelligencia, de crente treinado nos vastos trabalhos e problemas da Igreja, sem a tua palavra abalisada de mestre e de conselheiro. Grande factor que sempre foste das grandes transformações por que passou a nossa denominação nesta ultima decada de actividade, a tua falta será sensivelmente sentida e chorada em todos os momentos.

Será muito difficil esquecer-te, ami-

O Dr. Francisco de Souza e as Igrejas da União Evangelica Congregacional

A Egreja Evangelica no Brasil é de novo abalada com a perda de um dos seus mais dilectos filhos, que acaba de ser chamado aos tabernaculos eternos.

Com breve intervallo, vão desapparecendo os leaders eminentes do Israel de Deus, cuja influencia se tem feito sentir, até no meio social.

Foi assim o Dr. Souza:

Pelos bancos das academias que cursou, na ancia incontida de augmentar o seu patrimonio intellectual, deixou o reflexo de sua alma christã, do seu civismo e do seu muito amor á Patria, á qual desejava ver regenerada pelo poder da cruz do Redemptor.

E de quando em vez, nos arroubos do seu enthusiasmo tribunico, com voz clara e sonora, empolgatisava a absoluta urgencia de um ministério idoneo e efficiente.

Alliando a palavra ao exemplo, especializou-se em estudos varios, em determinados ramos das sciencias e das letras, ao mesmo tempo que, sem usura, ia repartindo de sua respeitavel somma de conhecimentos com os seus discipulos, com seus amigos e com seus irmãos.

A vida terrena do Dr. Francisco de Souza foi uma bençã preciosa para o evangelismo patrio e muito particularmente, para as Egrejas da União Evangelica Congregacional Brasileira.

Saindo da camada inferior da sociedade, dum meio corrupto, foi pelo Espirito de Deus chamado ao conhecimento da verdade santificadora.

Os doces accordes de um hymno da lavra do apreciado poeta sacro, Revm. Leonidas da Silva, o attrahiram. Passava defronte da Casa de Oração da Igreja de Niteroi. Entrou. Ouvida a predica retirou-se, levando em seu coração a semente divina que tão optimos fructos produziu na vida do saudoso irmão.

Regenerado, seu primeiro pensamento foi consagrar-se ao trabalho do Mestre. Dedicou-se ao trabalho de propaganda, experimentando logo os espinhos dessa nobilitante tarefa, quando, na Ponta do Cajú, em companhia do irmão Virgilio Brito, foi perseguido.

go. Ou como é mais acertado dizer-se: Não te esqueceremos nunca. Embóra ausente corporicamente, a cada passo nesta jornada que já concluiste como que sentiremos a tua presença visual, reflectindo a tua rica personalidade e a cruz de soffrimentos que carregaste pelo Redemptor nosso, a qual procuraremos carregar, tambem, até o dia da chamada. Procuraremos imitar o teu caracter, o teu fervor e o enthusiasmo illimitado que enchia teu coração pela sementeira da Verdade, pondo os olhos sempre e sempre em Jesus, o author e consummador de nossa fé e nosso modelo, perfeito, doutrinas que seguias e pregavas!

Deus te levou. Achamos que foi muito cedo. Podias ter ficado connosco um pouco mais, porque, sem duvida, era muito de teu desejo assistir a inauguração do Edificio Modelo e outros acontecimentos de alta significação moral para a Causa de Christo no Brasil, que se verificariam no decurso deste anno; concluir o preparo dos nossos novos pioneiros e ordenal-os todos. Foi apenas um sonho... Jeovah não quiz!... Approve-Lhe recolher-te aos tabernaculos eternos, agora, justamente quando novos horizontes se te divisavam. Quiz dar te descanso dos trabalhos deste mundo, quiz confiar a pasta que occupavas no Evangelho a outros; dár por concluida a tua missão. Não sabemos por que o fez tão cedo! Nem ousamos prescrutar os mysterios divinos. Entretanto, afigura se-nos que alguma lição este acontecimento encerra para todos nós, e em secreto, no recondito de nossas almas, procuraremos descobri-la. E' dever que se nos imponhe, para o nosso proprio proveito espiritual.

Francisco de Souza: Temos uma saudade profunda de ti. A tua separação extranhámos assás, e não sabemos até quando continuarão marejados de lagrimas os nossos olhos. Estamos, pois, conformados e confortados, porque sabemos que estás no Céu, neste Reino de gloria que os teus labios sempre annunciaram, e com a fronte corôada de bençãos que se não extinguem e nem murparação muito melhor. «Graças a Deus que nos dá a victoria por meio de N. S. Jesus Christo».

Adeus amigo e irmão muito querido. Até breve. —NICANOR MEIRELLES.

Dos resultados fecundos dessa perseguição surgiu a Igreja do Cajú.

Estava feito o primeiro ensaio que punha á prova a vocação do futuro ministro de Deus, mais tarde amado pastor e incansável leader.

A EGREJA FLUMINENSE CUMPRIU O SEU DEVER

Preparar o esperançoso joven, que devia succeder o venerando ancião que a dirigia, foi tarefa que a si proprio se impoz e realisou.

Nos bancos escolares, dizer quem foi Francisco de Souza, como estudou, que fibra de character revelou, é dar uma lição tremenda de honradez e dignidade áquelles que lograram, á custo de favores e recompensas indignas, obter titulos immerecidos, incapazes de os habilitarem ás lutas da vida.

Foi este o bello testemunho á memoria do extincto, pelo eminente mestre, Dr. Erasmo Braga, abeirando-se do tumulo do seu ex discipulo, para acenar-lhe o adeus de despedida.

Sim, do discipulo exemplar, correcto, estudioso, procurando subir pelos degraus da honestidade, do merito conseguido a golpes de talento e esforço proprio, surgiu o lidador imperturbado nas pugnas santas do Senhor dos Exercitos; esse obreiro de uma operosidade invejavel, verificada nos assignalados serviços que prestou a Causa de Christo, especialmente a sua denominação.

E tombou gloriosamente na morte, quem como elle soube lutar na vida.

Sumiu-se na escuridão do tumulo para resplandecer na gloria, como os astros no firmamento, porque a muitos ensinou o caminho da justiça.

Tombou em plena florescencia de sua actividade mascula.

Seus ideaes contemplados atravez de perspectivas ridentes, de um optimismo sadio, alcançou-os quasi in totum.

O Seminario funcionando era um dos sonhos doirados.

Realizou-se o seu desejo. Na fundação dessa escola de prophetas teve sua parte saliente, e na sua direcção, ao Telford, começou de evidenciar apreciados dotes de magister.

A Convenção das Igrejas do nosso regimen nelle encontrou um dos leaders que mais vantajosamente souberam encaminhar os assumptos de alta monta, as questões delicadas, resolver com acerto e prudencia os problemas complexos.

Seu grande anelo era ver as Igrejas vinculadas pelo amor cristão, confraternizando-se, irradiando-se pelos Estados do Brasil. «Uma Igreja em cada Estado», dizia elle, num dos seus discursos, quando Presidente da União.

O norte teve a sua visita, e lá mais uma Igreja ficou organizada, um trabalho proveitoso de inspecção realizado, visando amparar a sementeira promissora que ali se está fazendo, e supprir as necessidades do vasto campo.

A imprensa e a literatura evangelica devem-lhe uma serie de preciosas publicações esparsas, e que reunidas dariam alguns volumes, dignos de figurar entre os melhores autores.

Esta revista tinha nelle um devotado. Em mais de um periodo, exerceu o cargo de director responsavel, e ainda quando a morte o surpreendeu vinha desempenhando essas funcções. Sabia o quanto vale a influencia da palavra escripta, mórmente, a imprensa que vae onde a voz dos oradores não pode alcançar.

Nos jornaes seculares mostrou o vigor de sua penna, combatendo os erros de Roma, clamando contra a decadencia dos são costumes, e a subversão da ordem e da disciplina.

Sem a preocupação do estylo tocado das flores de rethorica, nem do rendilhado da phrase, procurou tornar os seus artigos claros, incisivos e sobretudo logicos.

Ser advogado, eis outro ideal conseguido. Enfronhou-se nos conhecimentos da jurisprudencia, crendo, dahi retirar vantagens para maior eficiencia no seu ministerio, de molde a enfrentar os mais ousados dentre os scepticos, dos que julgavam a prégaação da Cruz uma loucura.

Como o discipulo de Gamaliel, queria manejar bem a espada do Espirito onde quer que a incredulidade activa o defrontasse.

Mais um esforço e na sciencia de Hippocrates encontraria um campo propicio á sua operosidade infatigavel, em prol da Causa.

Devia ser medico. Com o balsamo de Gilead, com a Palavra da Vida, curava as feridas da alma, com os recursos da sciencia amenisaria os soffrimentos do corpo. E si o mensageiro da Eternidade não o viesse convidar ao repouso eterno, mais este objectivo teria alcançado.

De facto, seus ideaes, foram quasi plenamente realisados, até mesmo a grande e velha questão do

Nome denominacional. A principio, mal comprehendido, teve de se empenhar em luctas, no seio da propria Igreja que pastoreava. Não lhe foi isso um mal.

Imperturbavel na serenidade e singeleza de seu espirito observador, sabia como o juizo de hoje rectifica o da vespéra, e as idéas em formação se evoluçionam. Estas previsões se confirmavam. Ainda, no anno findo, foi solucionado o problema, derimida a questão. De parte a parte houve entendimento e visão mais clara do assumpto.

A obra do saudoso irmão está realisada, como muito bem o affirmou o Dr. Erasmo Braga.

E na verdade quem como elle ao lado dos seus pares ajudou a arregimentar fileiras, reunir elementos dispersos, estudar as possibilidades da distensão do trabalho denominacional, preparar a primeira turma de prophetas, tem realisado uma obra de beneficiamento não meramente á denominação de que era um dos leaders, mas, á collectividade evangelica no Brasil.

Do conjuncto de virtudes que lhe aformoseavam o espirito, resaltam os sentimentos affectivos de esposo dedicado, pae extremoso, amigo sincero, collega leal.

Sem violar os direitos ou a liberdade de seus jurisdicionados, sabia, com a autoridade decorrente das funcções que exercia, manter inviolavel o principio de obediencia e da disciplina.

Diante da fronte encanecida pela experiencia e vergada ao peso dos trabalhos, vezes muitas, soffreu os impedimentos do seu temperamento de homem, ainda joven, ancioso por levar por diante as iniciativas que julgava opportuno. Era um humilde! Sabia apreciar o merito alheio, os serviços reaes prestados por este ou aquelle, e sem bajulação

nem incensorios, procurava dar-lhes toda a prova de gratidão.

Num dos seus relatorios lemos:

Rev. João dos Santos—O pastor jubilado de nossa Igreja, Rev. João dos Santos, espontaneamente, prestou-se a substituir o pastor activo, quando este adoeceu. E' digno de louvor o seu gesto que demonstra acendrado amor á causa de Deus e á Igreja de que foi guia espiritual por longos annos. Melhor do que nós sabem os irmãos o que foi a acção nobre desse servo de Deus, no momento em que delle precisou a Igreja. Esses esforços ainda se mostram mais em relevo, quando nos recordamos da idade avançada desse distincto ministro do Senhor, das difficuldades que encontra para ler, devido á enfermidade de sua vista. Aproveitamos a oportunidade para, de publico, agradecer ao Rev. João dos Santos, o muito que fez pela Igreja durante a nossa ausencia.

Pedimos aos irmãos que, de todas as formas, manifestem a sua apreciação pelo trabalho desse illustre servo de Deus. Orem por elle, para que, pelo Pae Celeste, lhe sejam ainda concedidos largos annos de vida e saúde, para que possa edificar a Igreja com o seu testemunho.

As divergencias de idéas, de planos, as discussões accesas, não o demoviam do dever de prestar honra ao decano dos ministros brasileiros, e successor do illustre fundador da Igreja mais velha, em nossa Patria.

Sejam as nossas homenagens posthumas, as flores impereciveis de nossa eterna gratidão, expressão sincera da saudade que sentimos pela sua ausencia inesperada.

Sirvam estes breves e desalinhavados commentarios, em torno de seu nome illustre, de estímulo para a mocidade por que tanto se sacrificou.

Esqueçamos, seus erros e falhas para tão somente nos lembrarmos dos beneficios que por seu intermedio recebeu a nossa denominação.

Do seu labor descança até o dia glorioso da resurreição, quando, havemos de ve-lo, cingindo os laureis que sobre sua fronte Jesus Christo collocou.

FORTUNATO LUZ.



O nosso Director e sua exma. familia. Sentados, da esquerda para direita, Rev. Dr. Francisco de Souza, Martinho Lutheo, D. Luiza Ferreira de Souza; de pé, Dyrajaia, Isinha e Francisquinho.

Rev. Dr. Francisco de Souza

Jaz em plena eternidade, no goso dos redimidos, o portador deste nome, que é um patrimonio exarado nos fastos da Igreja Christã.

Fomos collegas no Seminario de Campinas, no magisterio do Collegio Baptista e da Faculdade de Theologia do Rio de Janeiro e collegas ainda no santo ministerio evangelico.

O nosso conhecimento datava de quatorze annos.

Eu o vi brilhar nos estudos; acompanhhei-lhe os passos, embora de longe, tendo noticias de grandes emprehendimentos na sua provincia ecclesiastica; contemplei-o alegre a ensinar a juventude.

de, cheio de communicativa jovialidade; divisei-o ora a doutrinar na imprensa e na tribuna sacra, ora a viajar de norte a sul, fiel mensageiro da redempção; participei da sua intimidade; testemunhei a ansia do seu trabalho; eu o vi com saude, forte, robusto, cheio de esperanças e depois no leito de dor a expirar entre o insensu de orações fervorosas.

Era um sincero. Confiava em Jesus e o amava de coração. A sua fé não se perdeu com os muitos estudos que fez. «Quanto mais estudo, disse elle ha pouco tempo, mais a minha fé se robustece».

Até algumas horas antes de morrer, mostrava, delirando, a sua serenidade.

Esposo e pae amoroso, não deixava de distribuir os seus carinhos excepção.

naes, embora assoberbado com mil occupaões.

Testemunhei a sua fé e resignação. A pedido dos medicos, fui dizer-lhe que o seu estado era muitissimo perigoso e que talvez viesse a fallecer depois de ser operado.

— Então, o meu estado é tão grave?

— E', Souza; mas tenha confiança em Deus.

Vi duas lagrimas brilhando nos seus olhos. Eram lagrimas de pae. Pensava especialmente nos filhinhos amados.

— Bem, EU ESTOU PROMPTO. Seja feita a vontade de Deus. Chamem o Dr. Jardim. Façam o inventario, vendam o terreno e paguem alguns «bicos» que eu devo. Ia referir-se aos filhinhos, quando lhe disse eu: «A Igreja e os amigos cuidarão de sua familia. Confie em Deus».

A operação foi feita por mãos de mestres: o Dr. Castro de Araujo fez prodigios de cirurgia.

Mas era tarde. Dois dias depois peiorou muito. Houve uma melhora e elle me disse: «Pensava que hoje já estaria louvando a Christo lá em cima, nos céos».

Muitas orações foram feitas perto delle. Elle acompanhava essas preces com todo o fervor. Mas Deus, na sua omnisciencia, julgou inconveniente attender no sentido esperado.

Algumas horas antes do desenlace, cantei perto do amigo e collega o expressivo hymno christão: «Com Jesus ha morada feliz...» Elle se mostrou confortado.

— Está firme em Christo? perguntaram alguns amigos.

Elle, que não podia falar mais, abanou a cabeça com difficuldade, dando o signal affirmativo.

Era domingo, 13, ás 9 e 45 da manhã. Celebrava-se o culto no Hospital Evangelico.

Sua esposa ajoelhada orava chorando. Alguns dos seus amigos oravam chorando tambem, menos eu, que, acompanhando a oração fiquei de pé para testemunhar a partida da sua alma forte.

Uma santa calma se derramou no semblante do grande servo de Deus e a sua alma entrou no descanso eterno.

Estava terminada a carreira de um principe de Israel: intellecto robusto, grande coração, perceptor da mocidade, ministro de Deus.

Sirva-nos de consolo a Palavra de Deus: «Sabemos que TODAS AS COISAS contribuem justamente para o bem daquelles que amam a Deus...»

«... O justo é recolhido antes do mal».

«O Senhor o deu, o Senhor o tirou, bendito seja o nome do Senhor».

AMERICO CARDOSO DE MENEZES,
da Igreja Presbyteriana.

In Memoriam

«Servo bom e fiel, já que foste fiel nas coisas pequenas, entra na intendencia das grandes coisas; entra no gozo do teu Senhor».

Perplexos e indecisos estamos ainda diante do indelevel acontecimento — a morte subita do Dr. Francisco de Souza, — cujo echo veio abalar sensivelmente o espirito da mocidade evangelica, essa geração em plena florescencia e que inegavelmente deixa transparecer, ás nossas vistas, um futuro brilhante e risonho na diffusão da palavra de Deus aqui na terra.

O Dr. Francisco de Souza era um desses espiritos perquiridores, perspicazes e esclarecidos e, por isso, comprehendia facil e perfeitamente os sentimentos dos velhos, moços e crianças, mórmente desses, isto é, dos moços, a quem sempre dirigia os seus sensatos conselhos, as suas brandiloquas e inarrefecedoras palavras. Era, pois, um dos seus idéaes ver a mocidade sempre erguida, cheia de fé, não só, visando com isso os benéficos effeitos que, naturalmente, vinham exercer sobre a vida social, como tambem, e principalmente, um bellissimo futuro da mocidade evangelica brasileira.

Guardemos, portanto, moços e moças, em nossos corações agradecidos, esses elevadissimos pensamentos, e que elles venham solidificar os alicerces do nosso carecido tirocinio.

A mocidade da Igreja Evangelica Fluminense se acha, desde o dia 13 do corrente, resentida da convivencia de um dos seus maiores amigos e conselheiros, e, talvez não seja tão breve o desaparecimento de um grande pezar que em proporção singularissima reina em seu seio.

O Dr. Souza não era sómente dotado de intelligencia, força de vontade e um fidedigno character, não; também o caracterisavam sobretudo, na vida que abraçara, o amor ás criancinhas, a quem dispensava os mais affectuosos carinhos; amizade á familia, como um esposo exemplar e, finalmente, bondade para com os moços, com quem mantinha as mais estreitas relações cordiaes e de fidelidade.

Partistes caro amigo; a vossa esposa chora de saudades; os filhinhos choram porque ficaram privados dos vossos carinhos; o vosso lugar ficou vazio na Igreja para qual tanto trabalhastes; a mocidade evangelica ficou sem os vossos sabios conselhos e carinhos e a Igreja cobre se de luto.

O vosso corpo jaz na sepultura até a resurreição, enquanto a vossa alma contempla a face de Deus e a mocidade evangelica chora esta separação, mas a certeza de que um dia nos havemos de encontrar na Gloria, é o nosso consolo.

LYDIA MILLAN PEREZ.

Rev. Dr. Francisco de Souza

Com o coração sangrando, sinto que a minha penna vacila neste momento, ao lembrar-me do passamento inesperado do saudoso amigo e querido Mestre que encima estas linhas.

Parece um sonho! No entanto este facto é a realidade terrivel que me fere a alma.

Seu desaparecimento do nosso meio, abriu um vacuo nas fileiras dos que na nossa estremecida Patria militam, fazendo conhecida a doutrina do Salvador.

Dizer o que foi o Dr. Francisco de Souza, desnecessario se torna que a minha penna descreva.

Todos quantos tiveram a dita de privar com elle, não podiam deixar de apreciar a sua grandeza d'alma e a nobreza do seu character. Trabalhador incansavel no ministerio de Jesus Christo. Sua abnegação era um verdadeiro exemplo para todos os que desejam trabalhar para fazer conhecida a verdade evangelica.

Como professor eminente, era um dos que tinham sempre uma palavra de animação para aquelles que se destinavam ao Ministerio da Palavra

Ao recordar-me das suas prelecções nas aulas de theologia, e considerando que não mais na terra ouviremos suas palavras de Mestre abalisado, não posso conter as lagrimas que me banham o rosto.

O trabalho que o Dr. Francisco de Souza fez para o engrandecimento do Reino de Christo na terra ha de ser lembrado com gratidão por todos os christãos sinceros que desejam vêr o nome do Senhor glorificado, e esta obra feita por elle será um monumento indestructivel de honra á sua memoria.

Depois de trabalhar tanto, supportando a calma do dia, resistindo os momentos enfadonhos da espinhosa missão, era justo que o obreiro dedicado, descansasse e recebesse a corôa de gloria que merece, como servo que não se envergonhou do Evangelho.

Descança, pois, querido amigo; gosa os fructos dos teus labores, enquanto nós os teus discipulos aqui por um pouco de tempo labutamos, deplorando a tua ausencia e carpindo a dor terrivel da saudade; choramos, sim, a tua ausencia porque precisavamos ainda dos teus conselhos animadores e do teu exemplo. Temos, porém, de nos conformar com a vontade do Senhor que desejou separar-te de nós e este Senhor seja servido repartir com os que aqui ficam a consagração que caracterisava a tua vida, como obreiro do Reino de Deus.

JOÃO CORRÊA D'AVILA,

Aspirante ao ministerio.

Dr. Francisco de Souza

O ADEUS DE UM ADMIRADOR

Permittiu-me Deus que pudesse ouvir, pela ultima vez, no Domingo, 6 do corrente, na Igreja Evangelica Fluminense, por occasião do culto da manhã, a palavra autorizada do grande amigo e irmão Rev. Dr. Francisco Antonio de Souza.

Quem, como eu, o viu alegre, activo, cheio de entusiasmo christão, celebrando o sacramento do baptismo a 20 candidatos, a Santa Eucharistia e todos os demais actos com aquella proficiencia que lhe era peculiar, não poderia suppor que, 8 dias após, havia de contemplar-o novamente, no mesmo lugar, agora, sem aquella alegria visivel, mas sereno, emudecido, encerrado em um caixão, morto! Morto! Que vocabulo que punge, e, abala, por assim dizer, os alicerces do coração!

Francisco de Souza, o pastor amado, o amigo em quem eu depositara uma affeição christã, sincera, morto!

Que magua experimenta minh'alma nesta hora de tristeza profunda!

Que dôr, que angustia abate todo um ser!

Como são insondaveis os teus mysterios, oh Deus!

Como os teus pensamentos são imperscrutaveis, oh Jehovah!

Morto? Não!

E' certo que meus olhos já não contemplam o teu porte tão respeitoso quão amavel e aos meus ouvidos já não sôa aquella voz retumbante com que annunciavas aos peccadores a salvação pela fé em Christo Jesus, mas, não menos certo é também que tu vives e viverás para sempre nos reconditos dos corações daquelles que te amavam e ainda te amam com verdadeiro e acrysolado amor christão!

Sim, tu vives, porque as tuas obras aqui estão como se fossem tu mesmo.

Ellas proclamam, de modo altisonante, o quanto fizeste na seara do Mestre, durante um quarto de seculo.

Sim, durante 25 annos, porque o trabalho evangelistico deste servo de Deus, começou desde quando, aos 18 annos de idade, abraçou a Causa do Senhor, entregando-se logo ao seu serviço e firmando o proposito de se consagrar ao Santo Ministerio.

Este desejo, que cada vez mais se accentuava com a manifestação sempre crescente do seu progresso espirital, foi levado á consideração da Igreja pelos seus maiores, que resolveram mandal-o estudar na Escola Americana, no Mackenzie College e Seminario Presbyteriano de Campinas, formando-se em sciencias e letras e theologia.

Concluido seu curso com brillantismo, foi ordenado ao Santo Ministerio, que teve a existencia de quasi 13 annos de trabalhos cummulados, exercidos com grande devotamento e comprovada competencia.

Mas, Francisco de Souza queria ir além, e foi, não por vaidade, porque a grandeza de seu espirito adamantino não supportaria o negrór desse sentimento mesquinho. O que desejava era dar mostras de sua devotada gratidão á Igreja, que concorrera para a construção dos alicerces de seus largos conhecimentos theologicos e litterarios, e, com outros conhecimentos solidos, levar ás camadas mais illustradas da sociedade, em cujo meio são tratados com certa indifferença os mediocres, aquelle Evangelho que expurga do character a villezza e transforma a creatura em um ser novo.

E assim, proseguindo em seus estudos, logrou o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes e attingiu, ainda, na voraz sedenta de maior e mais profunda erudição, a 6ª serie da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, quando, com grande dôr para nós, Deus foi servido levar-o para junto de Si.

Tombaste, querido amigo, porque o Senhor assim quiz, todavia, deixaste no ambiente evangelico o odor da tua tenacidade, que ha-de repercutir ás gerações futuras de um modo benéfico e salutar.

Os innumerados cargos de destaque que vi-

nhas exercendo nos diversos departamentos da Igreja que provecamente pastoreavas; na Faculdade de Theologia, como professor de hebraico, sociologia, etc; no Collegio e Seminario Baptista, como lente de linguas; n'«O Christão», como seu redactor-responsavel e outros, muitos dos quaes durante 7 e 10 annos, são sobejas provas do teu raro valor intellectual e fina abnegação christã.

Adjectivos outros não de escapar das penas dos competentes, para dizer ao mundo evangelico, quem foi aquella personalidade, que, do pouco cultivo que possuia, se fez sumidade, e de impio, embaixador de Nosso Senhor Jesus Christo.

Desfolhae, amigos, o volumoso livro da vida de tão consagrado irmão e lá haveis de encontrar uma fé de officio brilhante. Haveis de deparar, allí, entre muitos outros, o magistral discurso, proferido na A. C. M. «A. Regeneração nacional pelo individuo»; a plataforma apresentada ao assumir o pastorado da Igreja Fluminense; conferencias, como a que foi realisada em Vassouras, que deixou extatico o numeroso auditorio, tendo o jornal secular o «O Estado», se expressado de maneira honrosa para com o conferencista, classificando-o, de «Illustre»; «distincto ministro protestante»; «orador emerito»; «possuidor de raro talento e dicção clara»; organizações de Igrejas no Sul e Norte da Republica; sermões sublimes, saturados do Espirito Santo; orações que arrebatavam, por assim dizer, o Throno de Iahveh, e outros acontecimentos, que revelavam fidelidade ás suas convicções e proficiencia no manejo da palavra e das letras.

Bem dita terra que recolheu em seu seio aquelle cerebro illuminado pela sciencia que irradiava do Alto, pela graça de Jehovah.

Descança, querido pastor, nos Tabernaculos eternos, e gosa aquella paz que o mundo não póde dar, mas, que também não póde tirar.

Fechaste para nós os olhos, para que pudessemos ver a Eternidade.

Calaste aos nossos ouvidos, para que pudessemos ouvir aquelle côro angelico que enleva a Deus e completa a harmonia dos Céus.

Cantae, agora, amigo, ao som das trombetas, dos Seraphins, aquelle ultimo hymno que escolheste e foi cantado, no 1º Domingo do anno, com o qual, sem que soubesses, annunciavas a tua partida.

Eil-o:

As tuas mãos dirigem meu destino;
Oh Deus de amor! folgo que seja assim!
Teus são os meus poderes, minha vida;
Em tudo, eterno Pai, dispõe de mim.
Meus dias sejam curtos ou compridos;
Passados em tristezas ou prazeres,
Em sombra ou luz,—é tudo como ordenas!
E bem vindo é, sendo do teu querer.

As tuas mãos dirigem meus destinos,
D'antes cravadas na sangrenta cruz!
Por meus peccados foram traspassadas;
Bem posso nellas descansar, Jesus!
Nos Céus erguidas, sempre intercedendo,
As santas mãos não pedirão em vão!
Ao seu cuidado, em plena confiança,
Entrego a minha eterna salvação!

As tuas mãos dirigem meu destino;
Acasos, para mim, não haverá!
 O grande Pai vigia o meu caminho,
 O sem motivo não me affligirá.
 Tenho no seu poder constante apoio,
 Forte é seu braço, insone o seu amor;
 E em breve, entrando na cidade eterna,
 Eu louvarei meu Guia e Salvador!

Adeus, saudoso irmão!

Que as muitas lágrimas vertidas pela multidão que cercou o teu esquife, e que, outra coisa não era senão a manifestação mais perfeita do sentimento de amor fraternal, possam concorrer para que germine nos corações de todos o desejo de imitar a tua fé e, em muitos, o proposito de estudar para o Santo Ministerio, «para que a nossa denominação concorra de modo eficiente na conquista do Brasil para Christo».

Que as multiflores que embalsamaram o teu corpo e transformaram em jardim a tua camara mortuaria, possam nos dar a pallida idéa da felicidade e da paz que gosas, em presença do Deus bemdito por todos os seculos.

ORLANDO MEIRELLES.

Feliz coincidência

DOMINGOS DE OLIVEIRA—FRANCISCO DE SOUZA

Dois homens, dois christãos integros. Conheceram-se muito jovens, em plena florescência da vida. Um seguia a carreira do commercio; outro preparava-se para a carreira ministerial. Ambos crentes e com o coração pleno de um interesse incontido de serem o mais uteis possiveis á Causa do Mestre. Fizeram-se amigos carnaes, porque já o eram no espirito, porquanto pertenciam ao mesmo batalhão, faziam parte da mesma familia, aspiravam a mesma patria e trabalhavam pela implantação dos mesmos idéaes. E desde então alcançaram laureis, conquistaram victorias, recolheram bençãos, porque, não só trabalharam dedicadamente, como, também, o fizeram com os olhos postos unicamente na *fonte de todo o bem*. E ninguém não se olvidou ainda do excellento trabalho que Domingos de Oliveira prestou á Causa de Christo, em São Paulo e nesta capital; e estamos colleccionando com cuidado os fructos do abençoado ministerio desse outro que tombou ha pouco.

Domingos de Oliveira era, de facto, amigo da mocidade. Sentia-se extremamente bem, sua alma saltava de incontido jubilo, seu coração regozijava immenso, quando tinha o privilegio de privar com os moços da Igreja. A mocidade tinha nelle um grande amigo, um particular conselheiro, conselheiro amoroso, que sabia dar o devido desconto a qualquer enthusiasmo menos sensato que, porventura, assaltasse o nosso espirito, como acontece também com muitos encançados trabalhadores, porque na terra não ha perfeição. Tive a dita de auscultar os sentimentos de Domingos, e, com toda verdade, eram exactamente aquelles

que devem caracterisar a vida de um christão, de um seguidor sincero de Jesus.

Elle tinha grandes idéaes, proposições avantajadas e planos muito vastos em relação á Causa, para cuja realização, no seu entender, a mocidade tinha papel preponderante e eficiente. Braços jovens era o que elle queria; o concurso da mocidade é o que elle sempre buscava. Elle descobria energias occultas; e quantos que, até então, não passavam de um simples membro commodista, tornaram-se grandes na Igreja; jovens foram retirados da penumbra do ostracismo e transferidos para uma esphera de extraordinaria actividade. A sua influencia devem muitos os altos postos que occupam na Causa do Mestre.

Não era um homem perfeito; não era um christão modelo. Porque, como bem expressa um dos nossos hymnos «perfeita formosura na terra não se vê»; e também *porque so Christo é o nosso modelo*. Mas era um christão sciente e consciente dos seus deveres, para com a Causa de Christo, para com a sociedade e para com Deus. Respeitador, sincero, sympathico, amigo da mocidade, disciplinado, querido, a sua falta tem de ser immorredouramente sentida e chorada por quantos, como nós, são moços e precisam, na vida evangelica, de quem os auxiliem com a sua fé e com a sua amizade.

Francisco de Souza possuia os mesmos requisitos, tinha idéaes muito nobres, para com a mocidade da Igreja, em quem reconhecia a futura gloria da Igreja militante. Concluido o seu curso no Seminario de Campinas, e depois de ordenado á carreira que abraçara com ardor, um dos seus primeiros cuidados foi fundar uma Escola de Prophetas, onde a mocidade evangelica se pudesse preparar convenientemente para a grande peleja pela implantação dos principios do reino de Deus entre os homens. E por que fez um esforço tão herculeo? Porque, além de suspirar melhores dias para a Causa em nossa terra, para cujo resultado muito contribue um ministerio idoneo, guardava, também, no recondito de sua alma, profunda sympathia pelos moços, *estes que são sinceros e perseverantes*, nos quaes elle depositava uma confiança illimitada e contava como seus auxiliares de todos os momentos. Passou grande parte do seu ministerio no meio da juventude, animando a nos momentos de borrascas e preparando-a para os grandes embates da vida, em qualquer esphera que a lucta se verificasse, concitando-a sempre a olhar para Cima, d'onde desce todo o dom em extremo excellento e todo socorro eficiente para cada passo desta jornada.

Sabia perfeitamente relevar qualquer deslize da juventude, e com amor evangelico, e sem manchar a côr alva da disciplina, resolvia o mais difficil assumpto sem desdouro para a Causa, nem arrefeioamento para o trabalhador. Era prudente, era bom, era meigo. As vezes dava provas do contrario. Apparencia, apenas. Francisco de Souza era humilde e não humilhava, porque «Christo era a sua porção, e o amor era o esteio da sua fé».

A mais negra nuvem de tristeza desaparecia como por um encanto, á *aproximação* desse pastor jovem, desse espirito folgazão,

desse homem que sabia esconder a magoa por entre o sorriso evangelico, que revive, que impulsiona.

Onde elle estivesse, reinava alegria; onde a sua presença se fizesse sentir, a acção mesologica era como de um ambiente saturado pela graça divina. Pastor assim, por certo, á mocidade chorará sempre. Irá, diariamente, á sua campa derramar lagrimas de saudade...

Domingos de Oliveira e Francisco de Souza foram, em vida, dois grandes luctadores da Causa, e a ambos, acima de Deus, o Evangelho deve muito progresso que tem alcançado nesta grande capital.

Viveram harmonicamente, em paz se entenderam como crentes. Morreram mais ou menos com a mesma idade e no cemiterio ficaram visinhos até aquelle augusto dia.

Feliz coincidência.

Da Redacção

DR. FRANCISCO DE SOUZA (SEUS ULTIMOS DIAS)

Bemaventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espirito: para que descansem os seus trabalhos e as suas obras os sigam Apoc. 14: 13.

Quiz Deus, em sua providencia, levar para o Pais de alto prazer, o nosso inesquecível irmão e preclaro pastor Dr. Francisco de Souza, deixando-nos perplexos diante de tão inesperada separação. Elle estava preparado para transpor os humbraes da eternidade e acompanhar diante do Salvador, porém, nós não estávamos preparados para receber tão forte golpe.

A sua falta na Igreja é muito visível. Parece-nos que o nosso irmão não dormiu no Senhor, mas está fazendo alguma viagem evangelistica e que depois voltará forte, alegre, para nos contar as maravilhas de Deus transmittidas ao povo por seu seu intermedio. Na verdade o nosso querido amigo não vive mais no nosso meio, porquanto Deus o levou para as moradas dos justos.

Todos choram a partida do Dr. Francisco de Souza. Ninguém se acostuma com a sua morte.

Parece um sonho! No entanto é uma realidade. Agora que tudo para elle parecia sorrir, a morte veio. O almejado edificio modelado de nossa Escola Dominical, preste a ser construido; a União das Igrejas Congregacionistas; todos os departamentos da Igreja em franco desenvolvimento; as Congregações em via de serem organizadas em Igrejas; a ultima turma de estudantes, para o Santo Ministerio, no fim de seus estudos, e elle mesmo no ultimo anno de medicina, depois de haver suportado grandes difficuldades, como somos testemunhas.

Quando a vida lhe parecia cheia de fagueiras esperanças, apparece-lhe a morte para o furtar do seio de sua extremosa familia,

do seio da Igreja, do convívio social, enfim, deste tabernaculo de soffrimentos. Uma só cousa a morte não ponde fazer: foi tira-lo de de nossos corações.

Ao Dr. Souza devemos, abaixo de Deus, a posição que humildemente occupamos na Seára de Jesus Christo.

Ainda nos recordamos de tudo quanto elle fez em nosso favor. Baptizou-nos na Igreja de Paracamy; foi buscar-nos por varias vezes, em nossa residencia, para o Seminario, onde tudo fez por nós, espirital e materialmente falando; licenciou-nos em 6 de Fevereiro de 1918; ordenou-nos ao Santo Ministerio em 11 de Maio 1919; presidiu a cerimonia religiosa de nosso casamento, em 25 de Setembro da 1919 e ultimamente elegeu-nos co-pastor da Igreja Fluminense, afim de trabalharmos com mais afan no desenvolvimento da Causa do Salvador. Mas no fim de tão grandiosas obras, o Senhor o chamou para o lugar de goso, de alegria, de felicidade eterna onde não ha dor, nem lagrimas, nem afflicção e nem maldição, porquanto, todas as coisas são passadas.

O seu testemunho na hora da morte foi o mais lindo possivel. Ora fazia oração, recitava textos sagrados e ás vezes demonstrava pressa em querer entrar na presença real de Jesus, dizendo: Deixem-me ir embora, não me prenda aqui. Nessa occasião o seu medico assistente perguntou-lhe: para onde você quer ir, Souza?

Elle respondeu firme e resolute: para a eternidade. Causa admiravel, não sen'ia nenhuma dôr e não tinha febre!

Conheceu a todos até o fim de sua vida. A's 9 e 45, do dia 13 de Janeiro, quando o nosso saudoso amigo e pastor voou para os braços de Jesus, a Igreja Fluminense estava em peso no Hospital Evangelico.

Na hora da cerimonia religiosa do enterroamento de tão conhecido trabalhador, a Igreja Fluminense tornou-se pequena para conter o numero de collegas, de crentes e de amigos que o admiravam aqui na terra, quer como ministro do Evangelho, como homem de bem, como chefe exemplar e também com uma das columnas principaes do evangelismo brasileiro.

A Igreja Fluminense bem como a nossa denominação em geral, estão cobertas de lucto. Todos os crentes choram a morte de amado pastor.

Uma cousa devemos fazer, si quizermos velo ainda, é procurarmos imita-lo em sua fé, em sua convicção religiosa, em seu caracter christão, em sua consagração a Deus e na sympathia que elle nutria pelos peccadores.

Si assim o fizermos, um dia o veremos junto de Jesus Chisto.

J. RAMALHO.

«Lança o teu pão sobre as aguas que passarão, porque depois de muito tempo o acharás. Reparte delle com sete e ainda com oito; porque não sabes que mal está para vir sobre a terra». Ecclesiastes, 11: 1-2.

Dr. Francisco Antonio de Souza

Quando pela manhã do dia seguinte á operação que se havia submettido nosso saudoso companheiro nas pugnias do Evangelho, ajoelhados á cabeceira de seu leito de enfermidade dirigimos uma prece a Deus em prol de sua saúde, o fizemos na plena convicção de que em pouco tempo seria elle restabelecido e entregue ao convívio da fiel companhia de seus dias, dos queridos filhinhos e dos seus amigos.

Por isso, grande foi o choque e imensa a nossa consternação, quando, no domingo 13, no momento exacto em que peroravamos sobre o thema «Guarda e Santificação do Dia do Senhor» na Igreja Evangelica Congregacional de Bangú, recebemos a infausta e dolorosa noticia de seu prematuro passamento.

A surpresa, motivada pelo imprevisto do desenlace foi tão grande, que ficamos completamente aturdidos. A tristeza que nos assaltou no momento foi tal, que quasi não podemos nos suster de pé e na hora de despedir a congregação com a benção apostolica, não nos achamos capacitados para o fazer, pronunciando-a a nosso pedido, o pastor da igreja, Rev. João Mazzotti Junior.

Passada que foi a primeira impressão, todavia, sentimo-nos com forças para fazer um pequeno discurso em que frisamos algumas qualidades do morto, fazendo sentir o profundo sulco que abria nas fileiras rareadas dos que no Brazil, principalmente em nossa denominação, pugnam em prol do Reino de Deus, pedindo, ao mesmo tempo, as orações e a sympathia dos circumstantes, para consolação da viuva e educação dos quatro filhinhos do finado, conforme seus ultimos desejos.

Ao voltarmos, abatido, para casa, eram varios e fortes os pensamentos que nos acabrunhavam.

Como Senhor? Como é, diziamos de nós para nós, que quando recrudescer no Brazil um sentimento feroz de tremenda perseguição contra tua igreja e rareiam as fileiras dos que em nossa querida terra propugnam pela reivindicação dos principios eternos de teu Reino e da tua verdade, chamas a ti um teu servo no viço de seus dias e no desabrochar de suas esperanças, de seus ideaes e de seus

planos, no sentido da distensão do Reino de teu bemdito Filho Jesus e que, por isso mesmo, era como uma fulgurante esperança em que nos arrimavamos para a implantação de tua verdade no coração dos brasileiros?

A grande cogitação de nosso espirito nesse momento, era quem havia de substituir o querido companheiro na liderança do trabalho do Senhor entre os congregacionaes.

E não era sem razão essa grande emoção de nossa alma nesse sentido, porque, de facto, nosso saudoso irmão, deixa, como *leader*, um profundo vacuo, não só em nossa denominação, como no evangelismo nacional.

Substituil-o no pastorado da Igreja Evangelica Fluminense, julgamos ser cousa de relativa facilidade, mas encontrar nesse substituto as qualidades e dons especiaes que possuía o fallecido, é que, difficilmente, se ha de verificar.

Com effeito, o seu invejavel vigor physico, a sua jovialidade, sua capacidade de trabalho, o gráu de cultura e resistencia moral para lidar com os varios temperamentos e elementos da igreja, que constituíam a sua organização para homem privilegiadamente talhado para um grande serviço na seara do Mestre em nossa amada terra, julgamos quasi insubstituiveis no momento actual, todavia, cremos, que, para Deus, nada é impossivel.

Seu trabalho de pastor foi efficientissimo, como prova o estado de florecencia e prosperidade em que deixou a Igreja Evangelica Fluminense, e varias outras em que serviu, mas onde sua acção vigorosa mais se fez sentir, foi, incontestavelmente, na esphera geral de organização, uniformidade e cohesão do trabalho congregacional no Brazil.

Ao demais disso, não se pode negar, que sua radiante e notavel individualidade, estivesse vinculada á historia da nova phase de evolução do movimento evangelico nacional.

Por isso, de nossa parte, consideravamos o Dr. Souza, como um dom de Deus, uma dadiva do Céu, á sua Igreja Evangelica Brasileira em geral e á sua denominação congregacional em particular, tantas eram as qualidades de *leader* e as virtudes de trabalhador incançavel que lhe admiravamos,

Mas o Senhor que nol-o deu o tirou, o levou para si quando menos esperavamos, para que genuflexos, reverentes e conformados, nos prostremos perante os seus inexcrutaveis destinos e eternos arcanos.

Na verdade, a partida inesperada de nosso illustre e preclaro companheiro de pugnias, no viço de seus annos e na exuberancia de seu eficiente ministerio no trabalho do Senhor, atordôa-nos, deixamos attonitos, si bem que procuremos firmar-nos em promessas e dizeres divinos como estes:—«Todas as cousas contribuem para o bem dos que amam a Deus e «suave é o Senhor para com todos: e as suas misericordias são sobre todas as suas obras».

Resta nos agora, dilectos irmãos, na desolação de nossa dor, o consolo da bemdita esperança em que se fundamenta nossa fé, de que nosso saudoso e inescucível amigo está na posse e gozo da sempiterna bemaventurança, a herança dos remidos do Senhor, «desfructando», na mansão dos justos, «o labor que passou».

Já está com «Deus, que lhe enxugará todas as lagrimas» e lhe cingirá á fronte varonil e nobre, a corôa da vida, immarcessivel de gloria.

**

O Dr. Francisco Antonio de Souza era natural da cidade de Rio Bonito, no Estado do Rio de Janeiro.

Era casado com D. Isa Ferreira de Souza e deixa quatro filhos menores na orphandade, sem o amparo e cuidado carinhoso que lhes devotava de modo excepcional.

Era formado em Theologia, bacharel em Direito e estava no ultimo anno de Medicina, o que, demonstra, não só o seu pujante e vigoroso talento, como, igualmente, amor entranhado ao saber.

Foi pastor de varias igrejas de nossa denominação, inclusive a central, a Igreja Evangelica Fluminense, a qual deixa em estado de grande prosperidade material e em plena florecencia espiritual.

Além do pastorado, exercia, o preclaro extinto, o magisterio, regendo proficientemente, na Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas do Brazil, as cadeiras de Hebraico, Theolo-

gia Pastoral, Hermeneutica, Apologetica, Sociologia Christã e Theologia Dogmatica. Da congregação desta instituição de ensino superior, era uma das figuras principaes pelo seu saber e variada cultura, pela sua assiduidade e consagração ao trabalho, carinhoso interesse pelos seus alumnos e benevolencia para com seus collegas de magisterio.

No Collegio Baptista de nossa capital, regia as cadeiras de Portuguez, Historia Universal, Historia Sagrada, no curso de preparatorios e a de Sociologia no curso superior.

Sua grande e nobre ambição em se tornar medico, era para que podesse ensinar essa disciplina com as vantagens dos pontos de vista religioso, juridico e medico; e, com os seus pergaminhos, podesse melhor servir e honrar a Causa do inculto Mestre.

Deus não consentiu que elle completasse ou realizasse esse nobre e elevado intuito, levando-o para si. Seja feita a sua divina vontade, á qual devemos resignar-nos.

**

Seu enterro foi uma apothese; uma demonstração altamente consoladora para os seus parentes e amigos, de quanto era estimado e querido e de que seu trabalho no Senhor não foi em vão.

Mais de mil pessoas de todas as denominações religiosas domiciliadas em nossa metropole e mesmo de outras partes, e de outras classes, se fizeram, compungidamente, representar.

Um auto-caminhão e dois automoveis, não foram suficientes para conter as flores e corôas, que lhe foram offertadas como tributo de saudades e de estima.

Não menos de 25 oradores, fizeram-se ouvir no templo da Igreja Evangelica Fluminense, que apesar de vasto não conteve a multidão que, de pé, se premia e no cemiterio de São Francisco Xavier, onde descançam os restos mortaes de nosso illustre companheiro, bem em frente dos saudosos irmãos Domingos de Oliveira e José Luiz Fernandes Braga.

Si bem que as palavras que ora escrevemos neste numero especial de «O Christão», consagrado á memoria abençoada de Francisco de Souza, devam

ter o cunho official do presidente da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brazil, ellas representam mais um tributo de immorredora saudade do velho e fatigado lidador, que sente imenso, a ausencia sandosa do nobre e fiel companheiro nas pugnas em prol da disseminação das santissimas doutrinas do meigo Redemptor dos homens, na patria querida que ambos estremeciam de coração.

* *

Paz á sua alma redimida e santificada no sangue do Cordeiro Divino; amparo e protecção da parte do Senhor á desolada e fiel companheira da vida; arrimo e orientação divina na educação de seus queridos filhinhos.

ANTONIO MARQUES.

Presidente da U. E. C. Brasileira

Agradecimento

Isa Ferreira de Souza, esposa do Dr. Francisco Antonio de Souza, não podendo agradecer, pessoalmente, por lhe faltar as residencias de muitas, ás pessoas que oraram, velaram e acompanharam os restos mortaes do seu esposo, vem, penhorada, pelas paginas deste Jornal, agradecer, do intimo do coração a todos quantos, principalmente aos Drs. Americo Cardoso de Menezes, F. Coimbra, Vollmer e ao doutourando sr. Romeu Ferraz, auxiliaram no tratamento de seu esposo, bem como agradecer os sentidos pezares e condolencias que, por muitas pessoas, lhe foram enviados.

A todos, sinceros agradecimentos.

ISA FERREIRA DE SOUZA

R. Clarimundo de Mello. 58—Encantado.

A Igreja Evangelica Fluminense, sensibilizada pelas provas de carinho e sympathia dispensadas ao seu pranteado e querido pastor, Dr. Francisco de Souza, durante a sua curta permanencia no Hospital Evangelico, onde a sciencia foi impotente para lhe salvar a vida, apesar de todo o interesse e dedicação dos distinctos clinicos dessa casa de Caridade, vem apresentar ao grande numero dos amigos do fallecido e da Causa Evangelica os seus mais sinceros agradecimentos, tornando-os extensivos a todas as pessoas que por telegramma ou pessoalmente apresentaram as suas condolencias e concorreram á Casa de Oração da rua Camerino 102, e acompanharam o corpo á sua ultima morada.

D'«A Noite».

Minha observação

Vai para mais de anno que, assistindo a rebelde colica de figado que periodicamente accomettia ao Rev. Francisco de Souza, conjecturava a existencia de calculos na vesicula biliar.

Sempre por elle chamado, prestes o attendia, mas apenas para uma visita e medicação, porquanto o illustre cliente logo melhorava. Mas, depois, em nossos encontros fallava-lhe da necessidade de uma radiographia para a verificação dos calculos.

Succedia, porém, que affazeres mil, como Pastor, obrigações varias como professor e trabalhos multiplos com os estudos e exames de medicina inhibiam o Rev. Souza de executar o conselho indicado, que elle ia adiando. Foi 8 a de Janeiro que, a chamado seu, fui visitá-lo. Havia passado a noite com dores fortes no figado. Como das vezes anteriores, mediquei-o convenientemente e insisti de novo sobre a necessidade da radiographia. Sim, faremos amanhã respondeu-me o Rev. Souza. No dia seguinte por ocasião da visita mostrava-se já melhor, comquanto vomitasse ainda certa quantidade de bilis.

Vim hoje com o firme proposito de levá-lo ao raio X. Sim, irei, e, ao sentar-se na beirada da cama, uma forte dor na região do figado, fê-lo deitar-se de novo.

Então declarou não poder supportar as fígadas que respondiam a qualquer maior esforço. Adiamos novamente a ida á cidade para a radiographia. Nesse dia o Rev. Souza apresentou sensiveis melhoras, não vomitava mais e estava com a temperatura normal. No dia seguinte, quinta-feira quando o visitei, ás 11 horas, encontrei-o com intericia pronunciada, não tinha passado bem a noite e o seu ventre apresentando um abaulamento visivel, doía agora ao palpar e notava-se grande defeza dos musculos abdominaes. Reputei o caso grave e disse com muita sinceridade ao Rev. Souza e á sua exma. esposa que me parecia que elle necessitava submeter-se a uma intervenção cirurgica, sendo, entretanto, prudente envirmos primeiramente um professor da Faculdade de Medicina, sendo nós ambos concordes em que o consultado fosse o abalisado clinico professor Pedro da Cunha. Sahi á sua procura e, ao meio dia precisamente, voltavamos para a conferencia medica.

Uma indagação minuciosa e uma inspecção cuidadosa levaram logo o professor ao diagnostico de ruptura da vesicula biliar.

«Precisa ser operado já», affirmou o clinico, sob pena de vir a fallecer dentro de quatro horas.

Ás 13 horas já fiavia sido transportado o Dr. Souza para o Hospital Evangelico.

Devido aos laços de intima camaradagem e amor christão, a par do grande respeito e admiração que eu tinha pelo saudoso pastor, neguei-me a funcionar como ajudante da sua operação melindrosissima e convidei os cirurgiões Castro Araujo e Ovidio Meira que se encarregaram da operação e o Dr. Armando de Almeida da anesthesia. Ás 13 1/2 horas o Rev. Souza na sala de operações pediu-me

chamasse o Dr. Vollmer para que viesse orar por elle e tambem assistir á operação.

Feita a incisão classica no ventre e aberto o peritoneo, logo appareceu uma onda de bilis, o que plenamente confirmava o diagnostico. Em poucos minutos libertaram os cirurgiões, a vesicula biliar que estava dez vezes augmentada do seu volume e com principio de gangrena em sua extremidade distal. Feitas as ligaduras necessarias, foi retirada a enorme vesicula, já preta, e esvaziado o abdomen do conteúdo septico que o infectava, e, depois de collocados drenos de borrachas, fechou-se a ferida.

Aberta a vesicula, foram encontradas 6 grandes pedras que a obstruam. Duas horas depois, o Rev. Souza accordava se e sentia-se bem. Sexta-feira passou bem o dia, sabbado á tarde, houve um grande desequilibrio; a temperatura elevou-se a 39 e o pulso desapareceu quasi por completo, e, de então para diante, fortissima insufficiencia hepatica manifestou-se, a qual, a despeito da medicação appropriada e dos esforços ingentes para o restabelecimento do prezado enfermo, não poudes de nenhum modo ser debellada.

Uma cousa porém mais uma vez verificavamos: a fallibilidade da sciencia humana. Das 16 horas em diante exgottados todos os recursos da sciencia, nos consolavamos com elle e sua exma. esposa, mediante os hymnos entoados e as palavras de conforto, citações biblicas e orações proferidas pelo Rev. Americo Menezes, amigo verdadeiro do Dr. Souza, de quem não se affastou um só instante sequer, desde a hora da conferencia medica em casa do doente até o momento da sua ascensão aos paramos celestiaes. Eram 9,45 da manhã do dia do Senhor, justamente a hora em que se celebrava o culto do Hospital Evangelico e em que principiara a funcionar a Escola Dominical na Igreja Fluminense quando Dr. Souza fechou os olhos para esta vida, descansando dos seus ingentes trabalhos e entregando sua alma ao Creador.

Recordando essa proveitosa vida ceifada em pleno viço, aljofremos de lagrimas a sepultura que encerra os despojos do amigo, do collega e do carinhoso e illustre pastor que foi o Dr. Francisco de Souza.

DR. FELINTO COIMBRA.

A SOCIEDADE RENOVADA

Discurso proferido pelo nosso saudoso Director, em 30 de Novembro do anno findo, no Collegio Baptista, como paranympho da turma de bachareis que concluíram o curso em 1923

Conta a lenda indiana que a formosa filha de Vidarba amava apaixonadamente o principe de Nisa. Na ocasião em que os dois jovens revelavam um ao outro o fogo que lhes abrasava a alma, reunem-se todos os demais, reis e principes, para que Damayanti escolhesse de entre elles um esposo. O principe de Nisa tambem concorreu. Indra e outros deuses fazem-se candidatos ao amor da donzella, mas nada conseguem.

«Aspirando os deuses á tua mão, diz Nala (que assim se chamava o principe) a Damayanti, por que motivo pretendes escolher um mortal? Elevem-se o teu pensamento e as tuas vistas para esses sublimes guardas do mundo. Bem mais nobre do que eu é a poeira que os seus passos levantam. Resistir á vontade dos deuses, é morte certa! O' tu', que és a mais formosa entre as mulheres, quando um deus chegar a possuir-te, eterno manto te cobrirá de esplendor e as flores da tua corôa terão sempre 'redobrado brilho. Derige-te, escolhe: eis a supplica do coração que te ama'. Espesso véo de lagrimas acerbas velava os olhos de Mamayanti, emquanto falava o rei de Nisa. «Heroe», responde afinal a donzella, «deve-se aos deu-

ses veneração e eu os adoro, mas para esposo te escolho e só por ti minha alma aneia».

Realiza-se a assembléa solenne para a escolha voluntaria. Columnas d'oiro sustentam a sala. Semelhando leopardos atravessando collinas, viam-se através dos innumerados porticos, perpassar os heróes. Para receber esses augustos personagens foram preparados assentos de mil formas diversas. De suas orelhas pendiam pedras preciosas, odoríferas flores lhes coroavam as fronteiras, casando nelles o porte delicado com a robustez. Assemelhavam-se á serpente que, a par da flexibilidade, tem nas roscas a consistencia do bronze. De gigantes eram os seus braços e as tranças dos seus cabellos ondeavam como caicho! Damayanti estava resolvida a indicar o esposo que o seu coração preferia. Ficou entretanto, assombrada, vendo diante de si cinco heroes infinitamente superiores a Nala. Eram os deuses que assumiram formas sublimadas do principe. Hesita e treme a donzella, mas ergue as mãos e os labios proferem uma supplica admiravel. E, como segundo a mythologia indiana, não ha prece sincera que não seja ouvida, foi-lhe indicada o seu verdadeiro noivo.

Os deuses revelam-se então na sua própria natureza.

Os seus pés não tocam o sólo. Immoveis como estatuas de crystal, coroados de flores, immortaes. Nunca as suas palpebras se movem, nem corre uma baga de suor da sua fronte, nem o seu corpo projecta a mais tenue sombra. Tudo nelles é brilho, tudo é luz!

A poeira e o suor, porém, alteram a belleza de Nala.

O seu corpo projecta sombras e os seus pés tremem ao pisar o solo; no olhar trans-



O nosso Director, quando terminou o anno theologico (1911).

parece o desanimo, por onde Damayanti o reconhece".

Foi o que aconteceu com o pobre mortal, o professor mais obscuro desta casa, ao receber o horozissimo convite dos bacharelandos para ser o seu paranhympho. Recordando-se das intelligencias privilegiadas que illuminam este estabelecimento de instrucção, com um fulgor inexcédível, dos mestres que são principes da palavra, dos veteranos que têm emprestado o lustre do seu talento masculino a esta tribuna, desses cujos espiritos não projectam a mais tenue sombra, cujos pensamentos são claros, bellos, transparentes como crystal, tremeu e esteve a pique de

exonerar-se deste encargo, pedindo aos que o escolheram voltassem as suas vistas para outro qualquer a quem por direito de antiguidade e competencia coubesse este lugar.

Arreceio-me, senhores, de que as sombras, a poeira e o suor da minha incapacidade não venham empanar todo o brilho deste festival e dar a conhecer á turma de que a sua escolha não foi acertada. Mas agora é tarde.

E' impossivel retroceder. A vós, Srs. bachareis, a culpa de qualquer fracasso.

A ULTIMA AULA DE SOCIOLOGIA

Segundo pudemos concluir dos estudos que fizestes, vós vos destinaes ao serviço da sociedade e consequentemente ides trabalhar para o engrandecimento da Patria. O lema do vosso quadro já nol-o diz: "*Bonum agentes — Patriam extollimus*". Para poderdes cumprir com exito a vossa gloriosa missão, vos entregastes, durante o ultimo anno do curso, ao estudo da sociologia. Tivestes a oportunidade de notar como se originam, se constituem, vivem, evoluem, decahem e, finalmente, desaparecem formas antiquadas, como permanecem certos elementos de renovação, semelhantes ás cellulas germinativas dos seres organizados.

Entrastes no conhecimento do que têm pensado os homens, desde Aristoteles até os maiores revolucionarios dos nossos dias. Comparastes escolas e methodos. Vistes como em todos esses esforços dos philosophos e sociologos ha verdades que não são para desprezar-se e ha erros que devem ser postos á margem. Notastes tambem que, depois de tudo, a unica escola que satisfaz, os principios capazes de eternizar uma sociedade, si forem observados na integra, são a escola e os principios que o Maior dos Mestres — Jesus Christo — estabeleceu, que, uma vez proclamados e acceitos, esses principios transformarão, renovarão a face da terra e acertarão as relações dos individuos com Deus e com o proximo.

Do que venho de dizer não se está ainda para fazer a experiencia. O passado o comprova.

O principio da igualdade dos homens perante o poder eterno, como observa Lavelye, fez livres todos os paizes christãos. Esse principio pregado e repetido através dos seculos pelos representantes do christianismo, devia influir naturalmente para a victoria das idéas democraticas que vão fazendo ruir por terra as velhas formas tyrânicas de Sociedades e de organizações politicas.

Nenhuma doutrina, meus senhores, produziu jamais tamanha revolução nos agredados humanos. Ao surgir por entre as ruínas do paganismo, não podia ser mais miseravel a condição dos povos. A familia hu-

ESTADO ACTUAL DA SOCIEDADE

De todas as partes erguem-se os queixas da humanidade soffredora contra as injustiças, a iniquidade, a oppressão e a desigualdade de condições.

Quantos, opprimidos pela miseria, não se têm arremessado, para occultar maguas e esconder a desdita, no turbilhão dos vicios e não têm sido levados até o suicidio! Outros, num esforço masculino e louvavel, pretendendo abreviar os males decorrentes da oppressão que vêm soffrendo e prevendo o abysmo que os espera, organizam-se em sociedades de resistencia para o effeito de melhorar as suas condições sociaes e acordar as consciencias dos poderosos, para que se apercebam de que o terreno palmilhado pelo tacão das botas do seu egoismo, é uma terra movediça, é um solo falso. D'um momento para outro, pode desmoronar-se e ai delles!

O partido socialista que não é outra coisa senão um grito de desespero das classes menos favorecidas, com os seus planos de reconstrução economica, tem feito sensiveis progressos por toda a parte. A necessidade de acção social immediata, intelligente, fundada nos principios da equidade e da justiça que exalta as nações, é immensa. O que é impossivel, insupportavel e de effeitos desastrosos, é continuarmos tacteando no meio das incertezas e das duvidas da epoca presente.

Alguns dos que estão anciosos pela reconstrução social, açoitam o ar, operam nas trevas, sem um ideal definido, sem uma bussola que os conduza a bom porto, sem uma estrella que os leve a Belém. Para os que pretendem curar as enfermidades sociaes e estabelecer as novas relações de individuos, sob as bass da justiça, ha suggestões que não devem ser postas á margem:

O primeiro passo que deve ser tomado neste sentido, é adquirirem um conhecimento pleno de todos os factos sociaes. Nenhum serviço pode ser completo, efficiente, satisfactorio, sem que os operarios do bem possuam informações exactas e adequadas de tudo quanto interessa á felicidade humana.

Emilie Zola, quando queria preparar romances sobre o infortunio das varias classes sociaes, ia conviver com ellas, ascoltal-as, ouvir os seus queixumes, conhecer os seus dejesos e receber, *in loco*, todos os informes que deviam constituir partes integrantes dessas obras monumentaes que empolgam o espirito dos leitores attenciosos. Si os governos, os mentores da nação, os guias dos homens, os encarregados da distribuição da justiça publica se dignassem descer ás infimas camadas sociaes e ouvissem com todo

mana, sem vinculo moral, sem noção do dever, só comprehendia escravos e tyrannos. A obra do christianismo era toda de reconstrução.

Devia apoderar-se dos barbaros para fundar com elles as sociedades modernas sobre os escombros do imperio romano em que a incredulidade e dissolução dos costumes haviam tornado impossivel um regimen d eliberdade. Os apostolos do christianismo tiveram, antes de tudo, de mostrar aos homens qual era a sua verdadeira condição sobre a terra. Condemnando o regimen da escravidão, como um attentado á dignidade humana, elles fizeram comprehender que o individuo tinha a defender contra a sociedade interesses superiores á propria sociedade. O christianismo venceu no passado, sustentando a igualdade humana como regra social, reconhecendo ao homem direitos que não é licito ao Estado, absorver; a sua victoria futura, pela mesma razão, está garantida. Não é só porque prega a igualdade, a fraternidade e a liberdade que a Escola Christã está destinada a renovar e dar consistencia perpetua á sociedade do futuro. Ella tem ainda outro fundamento melhor e infallivel. Ougamol-o dos labios de Napoleão Bonaparte, no seu desterro de Santa Helena.

"Os ensinios de Jesus Christo attingem e vencem todos os obstaculos, solvendo admiravelmente todos os problemas da vida humana. O seu Imperio, a sua marcha através dos seculos, tudo é para mim um prodigio que me fere a alma e de que me não posso esquecer."

Durante tres seculos, o espirito luctou contra a brutalidade dos sentidos, a consciencia contra o despotismo, a alma contra o corpo e a virtude contra todos os vicios. O sangue dos christãos correu em torrentes. Elles morriam beijando as mãos dos seus algozes. Onde quer que cahiam, ahi triumphavam!

Falaste-me de Cesar, de Alexandre, de suas conquistas e do entusiasmo que acendiam nos seus soldados. Esses com Carlos Magno e commigo fundaram grandes imperios.

Mas de que dependeram as creações do nosso genio? Da força. Jesus Christo fundou o seu imperio somente sobre o amor. E neste dia milhões dariam a vida por elle.

Que differença entre a minha miseria e o Reino Eterno de Jesus Christo que é proclamado, amado e adorado e cuja influencia se estende cada vez mais sobre toda a terra!

O fundamento da sociedade que substituirá as existentes é o amor. Antes, porém, de o discutirmos mais pormenorizadamente, vejamos em que condições se encontra a sociedade actual.

o interesse a respeito das necessidades do povo, fossem menos egoístas, menos comodistas e menos ignorantes neste sentido, talvez podessem concorrer para extinguir muitos males que acarretam a desgraça a innumeras pessoas, e por meio dellas, contribuem para o enfraquecimento do amor da pátria e consequentemente, ameaçam a sua estabilidade.

O demonio não tem melhor alliado do que a falta de percepção das coisas.

mal que se faz á vida em flor das criancinhas, consentindo que trabalhem muitas horas nas fabricas, em ambiente desfavoravel ao seu desenvolvimento, ao contrario, concorrendo para a atrophiamento da sua existencia, têm retardado e retardarão, por certo, o aniquilamento desses males, si medidas urgentes e acertadas não forem tomadas por quem de direito, para cohibir esses abusos.

Seria de desejar que se fizessem sentir,



O nosso Director, rodeado dos seminaristas que constitue a nossa 2.ª turma de aspirantes ao Santo Ministerio

Isto acontece, em grande medida, devido ás preocupações de ordem individual que tomam todo o tempo que devia ser utilizado na apprehensão das verdades que poderiam despertar sympathia para com o proximo, esquecendo-se os individuos de que o olvintereses.

A pratica de esconder os detalhes da miseria, o palliativo no resolver dos problemas da vida, do amenisar os injuriosos effeito de certas especies do trabalho industrial, a injustiça de silenciar sobre o

de modo frisante, aos chefes de industrias e principaes responsaveis por esses males o dever que é todo delles de se interessarem pela sorte dos seus servidores, pois, de outra forma, serão chamados ás contas, perante o tribunal de suas proprias consciencias.

Saiba o mundo que ha individuos que se não importam com o trabalho demasiado de crianças e mulheres, aniquilando-lhes as energias, deformando-lhes o physico e deturpando-lhes o senso moral; que os proprietarios cobram alugueres fabulosos, sem se encommoarem com os inquilinos que ver-

tem sangue para poderem satisfazer essa ganancia desmedida; que os açambarcadores do commercio fazem fortunas phantasticas, pagando insignificantes ordenados e arrancando os olhos da cara aos pobres consumidores, e não contentes com isso, ainda empregam a fraude, vendendo generos deteriorados, roubando na medida e no peso.

O povo, em regra, pouco conhece das condições existentes da cidade que habita. Os ricos nada sabem da miseria que jaz fóra das portas de seus palacios sumptuosos; só conhecem os pobres na qualidade de parasitos que os procuram para pedir-lhes dinheiro. Em regra ninguem escuta os lamentos de familias dignas que preferem succumbir a fome do que sahir a rua a mendigar o pão.

É difficil aos que têm todas as facilidades da vida apreciavel as condições dos que são obrigados a luctas titanicas para obterem o estritamente necessario para o pão de cada dia.

O juizo de clases é necessariamente injusto, porque cada classe encara as difficuldades de seu ponto de vista, deixando fóra as considerações que interessam a nucleos diferentes. Ver a distancia não é ver realmente a vida, porque a distancia produz illusão de optica.

Sede Frederico Le Play ou Carlos Boot que reuniam todas as informações dos acontecimentos sociaes, sem distincção de classes e tereis com grande vantagem capacidade para melhorar a sorte dos homens e concorrer para que se exerça na sociedade a justiça que todos almejam.

Tendo adquirido conhecimento dos factos sociaes, o segundo passo das vossas investigações é procurar as causas que os produziram.

Os investigadores dos males sociaes têm descoberto que muitos casos de embriaguez são produzidos pelo desanimo, por falta de estímulo, pela falta de alimento e por enfermidades de diferentes especies. O mundo está começando a comprehender que quando alguém deseja trabalhar, mas passa muito tempo sem emprego, perde o gosto pelo serviço, sente enfraquecida a ambição, diminuido o entusiasmo e não busca ideal algum e isto leva o individuo á inercia, á preguiça e ao vicio, porque, em regra estes originam-se na ociosidade. Também se está comprehendendo que o periodo excessivamente longo de trabalho produz o esgotamento mental, do que resulta insanidade e outras doenças, que são auxiliadas pelas habitações collectivas, insalubres, sem ar e geradoras de tuberculose. Esses males destroem os globulos vermelhos do sangue e enfraquecem a intelligencia, de modo que os individuos vão buscar no alcool o estimulante

que entendem ser preciso para que se tornem capazes de supportar a vida. Liebig dizia que difficil é entregar-se ao whiskey a pessoa bem nutrida. Mas quando não possue a alimentação necessaria, tanto em qualidade como em quantidade, em ordem a restaurar-lhe as energias gastas com o trabalho, é compellido necessariamente a buscar refugio nas bebidas fortes.

A historia dos habitantes das prisões e dos manicomios revela muitos casos de crimes e de loucura que resultaram das necessidades a que ficaram sujeitas as victimas desses infortunios.

Existem ahi homens e mulheres que, si tivessem encontrado trabalho honesto, equidade social, si houvessem tido outra directriz na vida, não teriam descido ao abysmo da degradação.

Ha em regra, em todas as grandes cidades causas varias que conduzem á enfermidade e ao crime e que são exploradas pelos inescrupulosos que só pensam em encher as arcas d'ouro, ainda que para isso conseguirem de passar por cima dos cadáveres de suas victimas.

Ahi estão as casas de tavolagem, os cinemas sensacionais, os theatros em que se retratam scenas emocionantes e que concorrem para diminuir os sentimentos de moralidade e convidam á pratica do delicto, pelas impresões e exercidas sobre o systema nervoso, já enfraquecido pelos anteriores desvios da vereda da rectidão. Os lupanares derramam quotidianamente sobre a sociedade, doenças que lhe corroem o organismo. Permittir-se, portanto, o funcionamento e a exploração dessas fontes de vicios e de ruina moral é uma injustiça clamorosa, uma injuria, é um insulto cuspidado á face da collectividade, porque tudo isso contribue para o seu empobrecimento e para rebaixar o tom da vida moral e social.

As habitações desconfortaveis, sem ar e sem hygiene obrigam a pobreza á promiscuidade e dahi novos dissabores, novos soffrimentos, novas miserias e novas victimas.

Preciso é que se estudem também as causas da pobreza, levando em linha de conta a que procede da culpa dos individuos, sem esquecer que em grande parte, a miseria é o producto das injustiças dos outros homens, que exploram a ignorancia dos infelizes que lhes cahem nas mãos.

Escrevendo sobre "Bem de Familia", affirma o Dr. Costa Cruz: "Conheci familias opulentissimas que se tornaram indigentes, logo depois da morte de seus chefes. Entre os lavradores então, logo depois da lei de 13 de Maio que aboliu a escravidão, era raro o fazendeiro que fallecia, deixando sua familia amparada de bens que elle garantisse a subsistencia... O abatimento mo-

ral, colhendo quasi sempre o fazendeiro em idade avançada, levava-o ao tumulo e ficava a peregrinar pelo mundo uma familia, as mais das vezes, numerosa e habituada a relativo bem estar, inteiramente desprovida de recursos, andrajosa e pedinte que, muitas vezes, se acolhia, como aggregada ou colona á fazenda d'algum amigo ou parente para se occupar em grosseiros serviços de terra.

Conheci moças educadas em palacios, que faziam duas toilettes por dia, mesmo nas fazendas onde moravam, reduzidas á simples posição de lavradoras dos campos dos seus parentes, carregando ás costas balaies de café, mandioca e outros productos agricolas. Entretanto estes quadros que muito terão observado nas roças, são mais frequentes nas cidades. Familias que frequentavam o Theatro Lyrico, que residiam em casas sumptuosas, arrastam, hoje, vida miseravel, morando em casas de commodos, sem conforto algum. A infelicidade de alguns, a imprevidencia da maior parte e, dizemos nós, a ignorancia de muitos, fizeram com que paes de familias aliás amorosos e dignos por todos os titulos, deixassem suas familias na miseria, sem um tecto onde se acolher. Mas, embora se reconheça que a infelicidade ou a imprevidencia foram os maiores factores desse grande mal, não se póde, contudo deixar de reconhecer tambem que a lacuna da nossa legislação nesse sentido foi um elemento grandemente preponderante."

Era uma injustiça social que desapareceu com a instituição do "Bem de Familia", estabelecida pelo Codigo Civil Brasileiro.

Importa confessar que, ás vezes, é impossivel descobrir as causas da miseria, devido á concorrência das varias circumstancias que a produziram e cujas raizes desaparecem n'uma obscuridade impenetravel.

Não sejamos injustos. Antes de lançarmos sobre os desgraçados o lebéo da infamia, inteiremo-nos dos motivos que os levaram a essas condições precarias.

Indaguemos si se afastaram do caminho do direito e da justiça, em virtude do fabor exaustivo das fabricas, das officinas e das diferentes emprezas que lhes arrancam as energias, extinguindo-lhes a saude tornando-os incapazes de trabalhar.

Si chegaram a esse estado de degradação, por causa das habitações collectivas, da promiscuidade que ahí se observa; si o foi pelos divertimentos que levam á pratica do delicto, permittidos pelas autoridades que se não preoccupam com o bem estar dos que dirigem.

Tendo-se procedido ao estudo meticoloso desses males sociaes, preciso é combatel-os e procurar destruil-os.

Justos, proprios e christãos são os esforços que diferentes organizações e individuos empregam para a extinção desses soffrimentos do proximo, para corrigir os erros do passado, para que, na terra, se exerça a justiça que eleva e dignifica as nações.

O curar-se é bom. E' preciso cuidar dos cahidos, levantar-os, reerguel-os e reintegrar-os no aggregado social. Mas o prevenir ainda é melhor.

A philanthropia palliativa é boa, mas a preventiva ainda é de melhores resultados. E' preciso curar o enfermo, mas não é menos necessario acautelar o que ainda não se deixou corromper. Ha enfermidades sociaes que não podem ser extintas e incumbe aos christãos o dever de remover as causas que as geram. Si o trabalho das crianças e das mulheres nas fabricas e em outros misteres, concorre para augmentar o numero de invalidos e de miseraveis, é conveniente que seja extinto. Em vez de mandar-se a criança para a officina ou para a fabrica, seja enviada para a escola. Estabeleça-se o ensino obrigatorio.

O remedio, porém, para todos esses males está nas mãos da propria sociedade. Sem que ella mesma se reforme, entre no caminho da rectidão e da justiça, nenhum effeito produzirão as melhores leis, pois as condições presentes reflectem as tendencias da natureza humana e para que se obtenha mudança de condições sociaes, é necessario que haja antes mudança das inclinações dos individuos. A fonte dessa mudança, portanto, encontra-se no proprio individuo e não nas instituições ou nas leis.

Com que nos poderemos oppôr effizamente a todos esses males e como restabeleceremos a justiça social? Existe só uma resposta: "Com o amor e pelo amor". O amor é a fonte suprema do poder transformador do Universo.

E' a unica força que é capaz de converter corações de pedra em corações de carne.

Cada injustiça que se pratica denota a falta de amor christão, porque, si amassemos ao proximo como Christo nos amou, seriamos incapazes de fazer-lhe qualquer injuria.

O amor não póde habitar com a injustiça, pois onde existe aquelle cessa esta. A injustiça e o amor são termos antagonicos, contrarios; a fome não habita onde elle reina. O amor afasta todas as desgraças, evita todos os crimes, acautela os interesses de terceiros, providencia em favor de todos os infelizes transforma o deserto dos soffrimentos humanos em jardins de delicias e faz da vida escrava dos vicios, vida tão livre como a dos passaros que voam á face dos céos.

O amor do proximo não deve esperar que elle seja visitado pela fortuna, que primeiro cegue aos pinaros da gloria.

A regre aurea: Fazei aos outros o que desejaes que elles vos façam é a unica doutrina que levará a humanidade a bom termo. Ha muitos que, nem ao menos, a conhecem, que não se estão conduzindo para com os seus semelhantes, como desejariam ser tratados, se estivessem no lugar delles.

Mas, meus senhores, a sociedade jámais será regenerada e construida nas bases da justiça, enquanto os ensinos de Christo não forem intelligentemente applicados a todas as relações da vida, economicas, industriaes, civis e politicas. Só então, em lugar do homem será enthronizada a justiça, em lugar da indifferença, reinará o amor.

O cantico dos anjos nas montanhas da Judéa, perante os pastores maravilhados, proclamou a missão de Christo na terra: — "Gloria a Deus nas alturas e paz na terra para com os homens de boa vontade."

E' esse o principio fundamental da vida de Christo, a base do seu Evangelho. Amor absoluto a Deus e amor o mais profundamente possivel aos homens. Christo foi perseguido e maltratado, açoutado, insultado e finalmente crucificado e, não obstante todas essas affrontas, exemplificou, do começo ao fim de sua carreira terrena, o mais puro e santo amor. Foi assim que ordenou: — "Eu, porém, vos digo: Não resistaes ao que vos fizer mal, mas si alguém vos ferir a face direita, offerecei-lhe tambem a outra e ao que vos demandar em juizo e vos tirar a tunica, largae-lhe tambem a capa e si qualquer vos obrigar a ir carregados mil passos, ide com elle ainda outros dois mil". Amae aos vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoae aos que vos amaldiçoam e orae pelos que vos caluniam e assim aprendereis a amar os vossos inimigos.

Neste passo do Evangelho, enumerou os males a que estamos sujeitos pela iniquidade dos homens: Violencia physica, injuria, injustiça legal e até a tyrannia praticada pelas autoridades por abuso do poder. Muita confusão tem causado este sublime principio do amor, em virtude da ignorancia, da perversidade e do egoismo dos homens.

Ao penetrarmos no coração desta doutrina, ficaremos convencidos de que a attitudde dos filhos de Deus deve ser a de mansidão, a de, a todo o transe, evitar a resistencia aos que lhes querem mal.

A velha lei de Talião: — "Olho por olho, dente por dente, constitue ainda norma de conducta de muita gente do seculo XX. Essa, porém, não será a vossa attitudde, quando estiverdes agindo na sociedade. Outro, por certo, o espirito de vossa vocação.

O eminente psychologo francez, Ribot, interpretando esta doutrina, diz que é lei bastante conhecida: — "Si formos realmente gentis, sinceros e amorosos no serviço que prestarmos ao proximo, despertaremos em nós mesmos um sentimento de benevolencia para com as proprias pessoas que nos offendem e por ellas tomaremos especial interesse. E' possivel que não as amemos, mas isto não nos impede de lhes sermos uteis, de lhes prestarmos o nosso auxilio, sempre que se nos offerecer oportunidade, actuando como quem as estima e essa Lei da natureza creará em nós o amor que nos faltava.

"Não resistaes ao mal", significa que não devemos resistir com o mal, isto é, força physica com força physica, violencia com violencia, calunnia com calunnia, vituperio com vituperio e nada fazer que não exprima amor. "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem". Si nos atacam, defendamo-nos, nunca respondamos com a injuria nunca aos utilizemos das mesmas armas. Sejam os superiores.

Dizia Milton que vencer pela força, é meia victoria e Schiller, que o inimigo vencido surgirá de novo, mas o que se reconcilia, estará completamente vencido.

Nenhuma força se destroe a si propria. O mal não será destruido pelo mal. A violencia não eliminará a violencia.

O antidoto do mal, da ira, da inveja é o amor, que, sendo bem comprehendido e applicado, removerá todas as barreiras de difficuldades. O unico caminho para a conquista do inimigo, é tornal-o amigo o meio infallivel de vencer o mal é fazer o bem.

Só então a vida humana será considerada de maior valor do que os montões d'ouro.

Muitas injustiças sociaes podem ser diminuidas pela legislação, pela mudança da opinião publica a certos aspectos, mas a sociedade, como um conjunto de individuos não póde ser purificada, ennobrecida e elevada, enquanto esses individuos não se abeberarem nas fontes da agua da vida, enquanto não sentirem a permeiar-lhes a existencia o amor que tudo supporta, tudo crê, tudo espera.

O plano socialista da transformação dos individuos, pela mudança das condições economicas, pode ser comparada ao esforço do jardineiro que pintava as petalas das rosas para mudar-lhes a cor.

Poderão talvez operar mudanças momentaneas e quiçá para peor, como acaba de succeder na Russia, mas a rosa branca continuará a ter as petalas brancas, a despeito das apparentes transformações.

O individuo, transformado pelo Evangelho, é que ha de influir, em definitivo, na sociedade.

A influencia pessoal é magnetica e mysteriosa. Opera por meios inexplicaveis. Nin-

guem pode pensar, falar, agir ou viver sem produzir efeito sobre a vida dos outros.

A reforma reclamada pela sociedade, depende, portanto, da reforma do individuo, porque é o caracter que determina a maneira porque os homens resolvem os problemas sociais.

Babylonia, a Grecia antiga, Roma e outras nações pereceram porque os seus fundamentos, que eram os individuos, estavam, moralmente falando, podres. O mesmo acontecerá com as nações que vivem de uma civilização artificial e corroida por todas as espécies de enfermidades moraes e physicas.

E', portanto, de toda conveniência que se regenere o individuo e para que assim aconteça é imprescindível que os operarios do bem, os verdadeiros amigos da humanidade se recordem de que o unico methodo de acção social, que appella á gratidão dos homens, porque o podem comprehender, que lhes ganha a confiança e a affeição, é o methodo de Jesus Christo. Não se trata aqui de proclamar o christianismo, mas da sua demonstração efficaz.

A acção social, contribuindo directamente para a salvação social, rectificará as relações entre o homem e seu irmão.

A tarefa do christianismo não é sómente a de acertar as relações espirituaes, mas também a de regularizar, nas bases da justiça, todo o plano da vida humana. E só então a justiça, a misericórdia, o amor e a paz serão o patriotismo de toda a sociedade. Só então ter-se-á estabelecido na terra a sociedade ideal.

Ide, pois, Srs. bachareis, prégar estes principios aos vossos patricios, ide, lançar os fundamentos da era nova no Brasil.

Ah! eu a antevejo! Chegará o tempo em que o Brasil, a Patria dos nossos sonhos, dos nossos amores, das nossas esperanças fagueiras, será grande em todos os sentidos.

Eu a contemplo dominada pelos eternos principios do amor, desenvolvida pela sublime generosidade dos seus dilectos filhos, pela communhão de idéas com todos os povos mais adiantados e progressistas do globo, pelo seu devotamento á paz, á concórdia e ao bom entendimento internacional e, sobre tudo, pela rigidez do caracter nacional, sobreedificado no Evangelho que é a virtude de Deus para dar a salvação aquelle que crê.

Sim, Senhores, eu auguro um aéra ideal para a "ninho meu paterno". E á mocidade incumbe a gloriosa tarefa dessa transformação gigantesca.

E' a vós, jovens patricios, que se impõe a obra de construcção social. Vós sois a Patria do porvir.

Ide, mas recorde o exemplo dos vossos mestres, nesta casa; lembrae-vos de que, em

vez de mestres, foram vossos conselheiros, vossos amigos sinceros; em vez de superiores, se collocaram ao vosso lado, como vossos irmãos mais velhos, mais experimentados e mais conhecedores do mundo e das coisas, mas vossos irmãos. Recordae as lições dos vossos directores e professores, da firmeza de caracter que sempre demonstraram possuir e do amor com que fostes acolhidos debaixo deste tecto hospitaleiro, como que a demonstrar-vos que aqui impera esse principio que ha de ter a primazia em todas as sociedades humanas. E, não só a Patria agradecida, mas Deus e a humanidade inteira derramarão sobre vós as preciosas bençãos do amor, como hoje numa alegria indizível, tendes coroada a fronte pelos loiros da vossa victoria academica. Ide fazer o bem. Deus vos acompanhe.

Discurso feito pelo bacharel em Direito, Dr. Nilo Antunes de Figueiredo, ante o esquife de seu tio, na Ig. Ev. Fluminense.

Batalhador infatigavel dos grandes ideaes da sciencia e da religião—repouza das tuas vigílias na bemaventurança de Deus!

Lutador incansavel, sirva a formosissima vida de trabalho que levaste — á força irresistivel do mais bello e nobre exemplo de amor ao proximo e á humanidade—de verdadeiro incentivo aos que ainda se não convenceram de que só amparados pelo favor divino é que vencem na vida os que querem lutar.

Grande e desvelado amigo dos humildes e dos necessitados, as menses de beneficios que distribuiste a essas victimas do infortunio, no mundo moral, foram incalculaveis; para esses predilectos da tua humildade modesta tinhas sempre uma palavra sollicita de conforto, um conselho amigo e um auxilio prompto e efficaz.

E quantas lagrimas se não estancaram, quantas dores não ficaram abafadas nos soluços das preces, quantos soffrimentos, quantos males e angustias não foram a tempo e hora evitados — só com a adjuvação da tua mão amiga e protectora.

E', por isso, querido tio, meu grande e inolvidavel amigo, Dr. Francisco de Souza, que todos nós, teus irmãos, sem distincção de classe ou cathegoria, de côr ou de nacionalidade — rendemos,

neste momento de indizivel tristeza para os nossos corações — o preito da nossa mais sincera e commovida veneração e saudade — á tua sagrada memoria.

E se o digo sagrada memoria — depois de muito meditar sobre o valor de cada um destes vocabulos—o digo arraigadamente, convincentemente,— e o proclamo em alto e bom som: é porque foste um bom, é porque foste um justo, é porque foste um santo.

Dotado de grandes possibilidades intellectuaes e no auge da mocidade—a tudo renunciaste, em beneficio do teu proximo.

E como te sentias feliz com essa renuncia.

Não simulavas nem dissimulavas, foste sempre sincero e firme nos teus propósitos; a tua saudavel physionomia era sempre a mesma—espelho fiel da tua alma pura e jovial.

A' religião a qual servias com amor e dedicação, deste as melhores alviças do teu aprimorado talento, da tua abnegação, da tua incomparavel força de vontade deste, em summa, toda a tua vida.

A' Patria — Poucos, muito poucos brasileiros, terão prestado, como tu, tantos e tão assignalados serviços. Já aclarando cerebros, tirando-os da treva nativa para a luz da sciencia, já conquistando almas e evangelizando corações para a pratica do bem, da virtude e da religião.

A' Familia—que era o Santuario do teu Amor e das tuas dedicações — deste tudo quanto pôde dar um marido Extremoso e um Pai Exemplar. Morreste.

Tomemos o teu exemplo. Paz á tua Alma e bençãos, muitas bençãos Celestiaes protejam para todo o sempre os teus entes queridos, que aqui ficam, neste mundo, inconsolaveis, pela perda verdadeiramente irreparavel que acabam de soffrer — com paciencia e resignação.

Discurso que deixou de ser lido, por falta de tempo, pelo Redactor Secretario deste periodico, como despedida da Igreja Evangelica do Encantado.

Exmas. senhoras e companheiros na fé:

A' beira deste tumulto, que vae recolher os despojos mortaes deste nosso querido companheiro e irmão nas pugnas evangelicas, cujo esquife tem sido trazido

até este logar por entre as mais commoventes demonstrações de saudade, Rev. Dr. Francisco de Souza, um dos mais ardorosos paladinos da Causa de Christo, e cuja alma repousa á mansão dos salvos, queremos prestar-lhe uma homenagem sincera, em nosso nome e no da Igreja Evangelica do Encantado, á qual elle prestou uma somma de serviços relevantes e grandiosos que todos reconhecemos.

Quanto o viram ainda no Domingo 1º deste anno, na Igreja Fluminense, baptizando aquelle punhado de obreiros, alegre, expansivo, transbordante de entusiasmo; exortando a todos a seguir a Christo, a se entregar ao seu serviço e a realizar a sua vontade, jamais suppunham que, pouco tempo depois, uma semana apenas, teriam de conduzir até esta necropole o seu esquife.

Senhor: Quão insondaveis são os teus designios, quão inescrutaveis os teus mysterios! Tu fazes tudo bem. Estamos conformados com a tua vontade, posto não a saibamos discernir, porque somos fracos.

Mas irmãos, convençamos-nos desta realidade: nosso sempre querido e inescutível pastor, amigo e irmão Rev. Francisco de Souza já não pertence mais ao numero dos vivos; cessou a sua milicia nesta estrada que demanda a eternidade; o Grande General mandou-lhe cruzar armas e recolheu-o ao seu commando eterno, entregando a nós outros a missão de continuar a peleja em que elle, por largos annos, esteve empenhado, com bastante entusiasmo e com evidente demonstração de um entranhado amor. Não o temos mais em nosso meio, não gozamos mais de sua affavel companhia, de sua fascinante personalidade; jamais teremos oportunidade de ouvir os seus sermões tão edificantes, instructivos e primorosos, do ponto de vista biblico; suas palavras conselheiras, de ministro de Deus e de irmão piedoso nenhum de nós terá jamais o privilegio de ouvir; o sorriso de seus labios que, em vezes muitas, fez cessar a nossa magoa, a morte extinguiu; a sua palavra de mestre, de homem affeiçãoado ao trabalho da Igreja, de pastor, de conselheiro e de irmão em Christo, palavra singela e candida, não sua propria, mas de Deus, de quem era apenas instrumento, o tumulto absorveu.

Tudo cessou. Tudo perdemos de bom e de útil que elle possuia. Descançou deste fardo arduo que é a vida terrena.

A Igreja Evangelica do Encantado, pela voz fraca e secca de um dos seus mais obscuros e noveis membros, quer publicamente prestar-te esta ultima homenagem, como testemunho de sua gratidão e alto apreço aos serviços que lhe dispensaste, levado apenas pelo grande interesse que nutrias pelo progresso da Causa do Mestre, Jesus. De momento, aturdidos pela grande commoção que a tua partida nos causou, falta-nos á memoria a somma de serviços que, como irmão e pastor, dispensaste á nossa humilde Igreja, desde o seu inicio. Mas Deus se lembra de tudo, e Elle que tudo ouve neste momento sabe que nos exprimimos com sinceridade e com profundo reconhecimento. Quizeramos que tu pudesses ouvir nesta hora, para confirmar a veracidade uma a uma de nossas afirmações. Lembrarmo-nos da Convenção, é recordarmo-nos bem nitida em nossos corações a tua physionomia, de um grarde entusiasta pelo nosso movimento, emfim, da Causa de Christo. Ainda no mez passado, nos deste o prazer de tua visita pastoral, e o privilegio de ouvirmos exhortações tão proveitosas. O pulpito da Igreja Evangelica do Encantado, d'onde innumeras vezes alçaste a voz em defeza da verdade, ministraste ensinamentos tão espirituales e conselhos tão salutaes, acerca do Céu, terá o teu lugar vazio para sempre.

Todos quantos privaram em nosso meio sabem perfeitamente que estimavamos muito a este que agora descança de seus trabalhos; que admiravamos o seu entranhado amor a Causa; o seu devotamento ao serviço de Deus; o seu talento, que não era bem seu, mas do Senhor; a sua humildade, nem sempre bem comprehendida; a sua lealdade sincera; emfim, tudo quanto de bom possuia. Não ha entre os membros da Igreja Evangelica do Encantado um só que não chore a sua falta, que não endosse esta homenagem, que aqui não esteja a regar o seu esquite com as lagrimas da saudade e da gratidão. Alli, naquella modesto recanto dos suburbios, ficará um memorial á sua personalidade e um tributo ao seu merito: a *Nossa Casa de Oração*, para cujo er-

guimento encontramos nelle um auxiliar emerito, esforçado e constante.

Irmãos: acompanhae-nos nesta homenagem derradeira a este sempre saudoso companheiro e irmão, que já desfructa nos Céus as bemaventuranças eternas, promettidas a quantos lançam com Christo a sua sorte para o tempo e para a eternidade; asperjamos sobre o seu tumulo as petalas da nossa saudade e do nosso profundo respeito, limpando com a esponja do amor qualquer coisa que não tivemos tempo de concertar com elle, e vamos trabalhar para Christo, como elle trabalhou, concluirmos o que lhe não houve tempo para fazer, amparar, consolar e proteger os seus queridos, dando-lhes o que fôr mistér na vida, afim de que, quando jovens, possam imitar ao seu pae, para deste modo termos um galardão assegurado nos Céus. Ponhamos á margem nossas opiniões individuaes, nossas divergencias sectarias e amor proprio, e como uma só familia, familia de Jesus, na expressão do sempre saudoso Dr. Kalley, trabalhemos para Christo e por Christo, como este trabalhou.

Deus permitta que assim seja.

Meu testemunho

Na qualidade de official da Igreja de Niteroi, não posso deixar de dar meu testemunho sobre o nosso ex-pastor, Rev. Dr. Francisco de Souza, merecendo um cantinho do nosso jornal, embora não seja escriptor.

Passava nossa Igreja por uma crise aguda, reinava o completo desanimo, quando eu e o presbytero Manoel Baptista pensavamos maduramente sobre quem viria pastorear-nos, quem seria o homem apontado por Deus, e como sustentá-lo? Era afflictiva a nossa posição.

Lembramo-nos do Rev. Souza, então co-pastor da Fluminense. Receiavamos que os irmãos não o dispensassem, mas procurando-o, falei-lhe sobre o nosso desejo que elle viesse para Niteroi e, por seu conselho, resolvemos mandar dois officiaes, um a elle mesmo e outro á Igreja Fluminense, havendo, porem, o Rev. Souza declarado que estava prompto a ir para onde Deus o mandasse, si Elle quizesse que o nosso desejo fosse satisfeito tudo se faria satisfactoriamente.

Como combinámos, fizemos e Deus mostrou a realidade da grande obra do irmão a que me refiro.

Veio pastorear nossa Igreja e entramos logo em nova phase de vida ecclesiastica. Reorganizou todos os departamentos e sempre eu, acompanhando-o de perto, tive occasião de ver sua actividade, a par duma elevada sabedoria. O trabalho começou a desenvolver-se admiravelmente.

A Igreja apreciava o seu pastor e estava sempre de acordo com elle, do que sou testemunha, e eu era seu companheiro e o mais apreciador.

O Dr. Souza era attrahente nos seus tratos, correcto no cumprimento dos seus deveres; era muito pontual, amavel, justiceiro e disciplinador. Dava bons conselhos e estava prompto a recebê-los.

Tudo corria assim bem, entretanto o Senhor permittiu que elle passasse a pastorear a Igreja Fluminense, nossa dilecta «mãe», ficando todos sentindo immensamente a sua falta, sem querermos desprestigiar os seus antecessores.

Foi grandemente sentido o seu chamado tão cedo e menor não foi a pena por todos não o comprehenderem, não apreciarem-n'o em sua altividade, sua intelligencia e attitudé como julgo tel-o comprehendido, o que não me é possível desprever, assim como expressar tudo quanto admirava em nosso ex-pastor activo e pastor honorario.

DIOGO ANTONIO DA SILVA

Francisco de Souza

(24 DE JANEIRO DE 1923)

Eu João M. G. dos Santos, como Pastor da Igreja Evangelica Fluminense, certo dia convidei moços que quizessem estudar para o Ministerio Evangelico.

Entre outros, apresentou-se Francisco Antonio de Souza, e depois de tel-o examinado, apresentei-o a Igreja que o acceitou.

Por conta desta Igreja foi mandado para o «Makenzie College», e depois para o Seminario Presbyteriano de Campinas. Findo os seus estudos, fui á Campanha, onde assisti sua formatura e em nome da Igreja Fluminense agradei ao Seminario Presbyteriano.

Na Igreja á rua Larga, com o Pastor Telford consagrei Souza ao Ministerio e quando a Igreja mudou-se para á Rua Camerino, lhe dei posse como pastor eleito pela mesma Igreja.

Impetrei a benção de Deus no seu casamento com Luiza Ferreira, e sempre procurei ajudal-o no Pastorado.

Na noite de 31 de Dezembro de 1923, estivemos juntos no Culto de Vigilia e não esperavamos que no principio de 1924 terminasse sua carreira terrestre.

Nessa noite elle pediu a Congregação para levantar-se em signal de gratidão por eu completar 48 annos de pastor evangelico, de 31 de Dezembro de 1875 a 31 de Dezembro de 1923, o que agradei.

Sabendo, no dia 10 de Janeiro á tarde que elle achava-se gravemente enfermo no Hospital Evangelico, visitei-o na sexta-feira, 11, de manhã, e junto ao seu leito fiz oração e elle respondeu—Amen.

Teve um pastorado curto.

Melhor teria sido, para elle, consagrar todo o seu tempo ao serviço de Christo e da Igreja que tanto lhe auxiliou.

Dr. Francisco de Souza

O PESAR DOS BAPTISTAS

Os grandes effeitos sempre são determinados pelas grandes causas.

O abalo produzido no meio evangelico desta cidade, pela infausta noticia do passamento do nosso grande amigo, Dr. Francisco de Souza, revelou-nos o grande poder de acção de sua vida cujas virtudes lhe creavam um ambiente de sympathia dentro do qual se desdobrava o seu largo programma de trabalhos á favor da causa de Deus e em beneficio da Humanidade.

A modestia de sua vida, a grandeza de seu coração dadivoso e amigo, a lealdadé de trato, o altruismo com que se lançava ao desempenho dos grandes empreendimentos, o alcance de suas idéas, a precisão de suas palavras, ao lado da pureza, da justiça, do amor fraternal e da espiritualidade que lhe caracterizavam os actos, lhe conquistaram um lugar de realce entre os vultos de nossa admiração a cuja memoria, os Baptistas, rende-

mos o preito de nossa homenagem com sincero reconhecimento pela influencia benefica de sua vida operosa em nosso meio.

De sua passagem pelo nosso collegio onde a sua capacidade pedagogica se impunha ao conceito dos Directores, collegas e alumnos, que o queriam muito, deixou elle um rastilho luminoso do seu poder intellectual, de sua honestidade e um exemplo de abnegação e trabalho nos relevantes serviços prestados a essa casa de ensino para cujo progresso sempre trabalhava com denodo e rara intrepidez.

Ainda retemos em memoria os postulados de doutrinator, que era, proferridos no seu discurso como paronympho na collação de gráo da turma de 1923. O zelo que tinha pelos seus alumnos não no deixava perder uma só oportunidade para lhes indicar o Senhor Jesus como penhor de uma vida feliz no tempo e na eternidade; e, tal, era o poder do espirito com que falava que todos o ouviam com o maximo respeito e interesse.

Sempre alegre, sorrindo sempre, ia distribuindo a todos, que delle se aproximavam, palavras de carinho, de conselhos que lhe revelavam a sinceridade do coração e a grandeza da alma.

Das obras de sua autoria, que enriquecem a nossa literatura evangelica, coube aos Baptistas a hora de sua ultima producção que, infelizmente, ficou truncada com a sua morte.

Chorando a sua separação, confortamos a certeza de que elle combateu o bom combate, acabou a carreira e guardou a fé para receber a coroa que lhe dará o Justo Juizo. O exemplo de sua vida constitue uma chamada para o cumprimento da missão que nos assiste, aqui na terra, afim de alcançarmos a mesma bemaventurança.

A sua morte, prematura para nós, mas opportuna para Deus, veio ensinar-nos que, no trabalho constante e pratico bem, emporta aguardar o dia da eternidade, apercebidos para gosar com Deus no lar feliz que nos espera.

J. SOUZA MARQUES

Do «Collegio Baptista»

Rev. Dr. Francisco de Souza

Ha uma narrativa laconica nos Actos dos Apostolos, que nos fez sempre pensar.

E' quando, sem mais preambulos ou commentarios, simplesmente se relata, em uma phrase breve, que Herodes matou a espada Tiago irmão de João. Quem foi que assim desapareceu do Scenario tão de subito? Alguma individualidade apagada e obscura?

Algum velho obreiro alquebrado pelos annos e pelos trabalhos? Não! Era o irmão de João Evangelista. Era um dos Boanerges, um dos filhos do trovão. Era um dos mais distinguidos pelo Mestre nos momentos mais solemnes da sua carreira neste mundo. Era um moço extraordinariamente equipado para a obra, sahido da mais eficiente escola theologica que o mundo viu e que bebera dos labios do proprio Mestre os augustos ensinamentos. Era um mancebo cheio de esperanças e de promessas, tendo apenas iniciado a sua carreira publica no exercicio do apostolado.

É no entanto é este mesmo homem que a narrativa sagrada nos deixa estonteado, ao dizer-nos friamente, cruelmente, que o tyranno Herodes o matara a espada! Onde a Providencia, tão solícita, que pelo ministerio de um anjo, desferrolhou as prisões em que se achava detido o apostolo S. Pedro, na véspera de um igual desfecho? Porventura a seara, immensa, não necessitava especialmente daquelle obreiro? Como poudo o inimigo derrubar um dos baluartes da nascente Igreja?

Taes são os pensamentos que tambem nos sobem á mente, quando consideramos o desfecho, tão subito, tão pungente e, do nosso sentir, tão intempestivo, do passamento inesperado do Dr. Francisco de Souza, que occorreu no Hospital Evangelico no 1º Domingo da Epiphania, a 13 de Janeiro. Em estado grave recolheu-se ao Hospital na quarta-feira, á noite, após o culto que dirigiu na Igreja.

Uma intervenção cirurgica seria o ultimo recurso, mas este mesmo muito problematico.

Não havia outro caminho a seguir, depois da conferencia entre os mais competentes na materia. Mas o recurso foi

tardio. A molestia, qual incendio que tudo avassalou, não se deixou mais deter na sua marcha, até que no domingo pela manhã consummou a sua obra de exterminio.

Ou seja a espada de um Herodes ou seja o virus de uma cruel enfermidade, permanece o mesmo fundo mysterioso das potencias do mal que afflige a raça humana. Mas nós vemos apenas o lado humano, enxergamos apenas o scenario limitado do aquem os horizontes infinitos do além, onde resplandece o dia eterno e onde vicejam immarcessiveis as flores, e onde as nobres aspirações da alma encontram pleno escopo, nós somente vislumbramos pela fé, que se torna mais lucida e de mais longo alcance, quando sobre nós baixa a sombria noite das afflicções, á maneira das estrellas que apparecem, brilhantes, fagueiras, atravez da mysteriosa calligem.

A's vezes os nossos pensamentos coincidem com os pensamentos e os planos da divindade, mais em muitos casos precisamos ser lembrados de novo de que os pensamentos divinos transcendem os pensamentos humanos, e os planos de Deus, se elevam sobre os nossos planos pequeninos e acanhados. A nós, homens, cumpre apenas adorar e seguir humildemente o caminho do simples dever de cada dia, sem abrir mão dos meios naturaes, sem renunciar as luzes da razão e da sciencia, sem abdicar do bom senso, e preparados sempre para nos atirmos, pela fé, nos braços do eterno Christo, que nos conduzirão seguros pelos páramos inexplorados do além.

Condolencias á enlutada familia. Pezames á Igreja Evangelica Fluminense, que perde a liderança do seu intelligente e operoso pastor.

«O Senhor o deu, o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor».

SALOMÃO FERRAZ

Pallida homenagem

Inescrutaveis são os designios do Eterno, insondaveis os seus caminhos, inexplicaveis, por vezes, os seus actos, mas, incontestavelmente justo, santo e bom é todo o seu proceder. Eis quanto basta para consolar o christão no dia da angustia, encorajal-o na hora do soffrimento, animal-o no momento da dor.

Não fôra assim, e quem poderia conformar-se resignado com a separação, em tão curto espaço de tempo, de veteranos e consagrados servos de Deus, trabalhadores estimados da Igreja Fluminense, como o Rev. Leonidas da Silva, os presbyteros José Luiz Fernandes Braga, Domingos de Oliveira, José Luiz Novaes e, por ultimo, do Rev. Francisco Antonio de Souza, gloria do ministerio congregacional e activo Pastor da Igreja fundada pelo saudoso missionario Dr. Roberto Kaley? A morte do Dr. Francisco de Souza causou profundo abalo no meio evangelico, onde elle era grandemente apreciado pelos rarissimos dotes que ornavam o seu character. Ninguém poderia imaginar que esse trabalhador intempestivo, tão cedo havia de deixar-nos, «para unir-se com o seu povo».

Mas, si assim aconteceu é, porque foi da vontade do Senhor: bendito seja o seu santo nome. Conformemo-nos, portanto, com a vontade do Eterno, e continuemos a boa peleja, lembrando-nos sempre, que, no dia menos esperado o Senhor virá buscar-nos, e nesse momento precisamos estar tão preparados, como o meu saudoso mestre, inesquecível amigo, pranteado collega, Rev. Francisco Antonio de Souza, a cuja memoria rendo, por este meio, pallida, mas sincera homenagem.

JONATHAS THOMAZ DE AQUINO

A voz do tumulto

Reitero o que, tolhido pela commoção, mal pude balbuciar á beira do tumulto de meu querido irmão e companheiro, o Rev. Dr. F. A. Souza.

Aquella vida, cortada cerce quando parecia apenas no ponto de fructificar, foi um exemplo para a mocidade que busca o ministerio evangelico, e a obra mais fecunda e promissora que deixou aquelle cujos despojos se entregaram á terra—elle firmou principios e determinou orientações.

Aos moços, diz este feretro, clama a tumba, que não fujam da escola, não se eximam ás responsabilidades do preparo fundamental, nem ás exigencias que lhes fazem a Igreja, quando quer um ministerio de preparo intellectual e espiritual; e á cultura nacional quando pelo progresso social, pede á mocidade christã

os directores de consciencia publica e os arautos idoneos da verdade.

Elle assim o fez — vi-o sentado nas aulas primarias, homem entre creanças, homem no pleno viço do caracter viril porque é preciso ser forte para subir da escola primaria até os cursos universitários, depois que se sabe ganhar a vida pelo trabalho. Depois, conquistado o seu diploma de madureza intellectual, seguiu sem hesitação para a escola que lhe offerencia um curso regular de theologia e tirou um dos seus primeiros diplomas.

Em confidencia, contava elle a seus intimos que não foi por egoismo que procurou na jurisprudencia e na medicina os subsidios de que carecia para ampliar seus horizontes scientificos — precisava de novos pontos de vista para o estudo do problema social, tão complexo nos nossos dias, e para isso pediu ao Direito, o ponto de vista juridico, á medicina, o ponto de vista biologico, porque a Theologia já lhe dera o ponto de vista religioso. E no espirito daquelle que fazia tendas, queria dedicar o resto da vida ao preparo do ministerio evangelico, de sua Igreja, e dos outros que se associam com elle no grande empreendimento de educar os servidores espirituales do paiz, para exercer uma acção larga e fecunda nesta patria onde cumpre lançar a semente do bem, antes que as causas daminhas lhe praguem definitivamente o solo abençoado.

Não acabou aqui esta vida energica e laboriosa — deixou um appello e um exemplo.

Nesta hora dolorida lança um repto aos jovens, que com lamentavel frequencia pedem allivio das responsabilidades escolares, necessarias para um ministerio evangelico fecundo e consciente.

— «Quem terá a coragem aqui e no Seminario de allegar avanço em idade para se excusar de subir até a altura a que este homem chegou, e de fazer a transformação de um grupo de egrejas esparsas uma das mais fortes e futuras aggremações religiosas deste paiz?»

ERASMO BRAGA

RECTIFICAÇÃO — «Tinha sede de saber, queria ser grande entre os homens, não para deprimir os fracos nem humilhar os ignorantes; era para ser-lhes mais util.»

Página 5, 1ª columna e 1ª linha.

Discurso proferido pelo Academico J. F. Mello, do Seminario Baptista, ante o tumulto do Dr. Francisco de Souza, no Cemiterio de S. Francisco Xavier.

Meus senhores, minhas senhoras, prezados irmãos em Christo, somos pequeninos de mais, para comprehendermos os mysterios desta vida. A mente humana é por demais acanhada para conhecer os eternos designios do Altissimo, por isso, muitas vezes, se nos depa-ram enigmas indecifráveis como este: o passamento do Dr. Francisco de Souza, que, a todos nós, surpreendeu, deixando-nos confusos. Não sabemos a razão porque a morte, insensível á lagrima e á supplicas arrebatada, de quando em quando, os melhores dentre nós. Hontem eram as letras patrias e o magisterio brasileiro que soffriam com a partida de Eduardo Carlos Pereira, depois a jurisprudencia e o direito internacional eram abalados com o passamento de Ruy Barbosa, depois, ainda, a medicina e o magisterio nacional soffriam, profundamente, com a retirada de Maximino Maciel do numero dos viventes. Hoje, porém, são as sagradas letras, que perdem, na pessoa do Dr. Francisco de Souza, um dos que mais as cultivaram, melhor as comprehenderam e um dos que mais as honraram, na expressão mais lidima da palavra.

Hoje é a familia Evangelica, que se priva de um dos seus mais illustres oradores, de um dos seus mais heroicos defensores e de um dos seus mais abnegados e nobres pastores.

Não podemos, não devemos, não queremos, nos rebelar contra os decretos divinos, antes, conformando-nos com elles, aqui, nos reunimos em torno do corpo do nosso querido irmão, que já está gozando das bemaventuranças eternas e recebendo o galardão a que fazem júz a sua abnegação e lealdade a Christo, para manifestar o nosso amor sincero e a nossa gratidão profunda.

Interpretando os sentimentos do Corpo Discente do Seminario Baptista do Rio de Janeiro, deixarei de ver no Dr. Francisco de Souza, o advogado eloquente e honesto, sempre prompto a verberar as causas injustas e iniquas; deixarei de ver nelle o

medico estudioso, investigador e criterioso, cujo ideal unico, era servir aos que soffrem; deixarei de ver nelle, ainda, o theologo profundo que, não se contentando com as sciencias Physicas e Naturaes, entrava no campo da Methaphysica, penetrava nos arcanos divinos, para estudar o que de mais interessante e digno, Deus tem, em seu livro santo, revelado ao homens; deixarei, ainda, de ver nelle o mestre illustre e amavel, que mais sabia ensinar do que criticar, que mais sabia corrigir do que censurar, que mais sabia aconselhar do que reprehender.

O mestre, cujos ensinamentos eram sempre recebidos, com attenção e alegria. O mestre, cuja palavra era ouvida com admiração e respeito, e crida, sem contestação, como aconteceu ha pouco, quando proferia o discurso de paronympho aos estudantes bacharelados do Collegio Baptista, em novembro proximo passado.

Deixarei, de ver nelle, tudo isto, para ver o christão fervoroso, sincero, intrepido e abenegoado; porque esses são mais raros, e por isto mesmo, mais apreciáveis em nossos dias.

De que vos serviria a vós, meu querido irmão, esta auréola brilhante de conhecimentos scientificos que honra a vossa personalidade, si vos faltasse a vós a fé em Christo, que vos redemiu da condemnação, e o amor que vos devotou á causa bemdita da salvação das almas preciosas.

Não posso, nem quero citar o conjunto de virtudes que exornam a vossa personalidade, porque isto offendereia a vossa modestia e a de vossa excellentissima familia.

Reconheço, porém, que soubeste contar os vossos dias de tal maneira, que alcançastes um coração sobrio.

As lagrimas que vertemos pois, não são a da tristeza, porque esta não attinge, aos remidos de Christo, são, porém, as lagrimas da saudade profunda e sincera. Morrestes? Não! Entrastes na vida eterna: partistis, dentre nós, para viverdes no mais intimo da nossa alma; occultastes-vos de nós para permanecerdes, perpetuamente em nossa memoria.

Bemdito seja, para sempre, aquelle, que passou a vida, semeando o bem.

Compartilhando da dôr que ora fere a familia do nosso querido irmão, não nos entristessamos, como os demais que não têm esperanza, pois, foi da vontade de Deus que o nosso amado irmão nos precedesse na gloria.

Deus no-lo deu. Deus no-lo tirou. Bendito o nome do Senhor.

Na Igreja Evangelica Fluminense

ALGUMAS PALAVRAS DE SAUDADE E HOMENAGEM PROFERIDAS PELO TENENTE ORLANDO MEIRELLES.

Sr. Presidente.

Sendo esta a primeira vez que a Igreja Evangelica Fluminense se reúne em sessão ordinaria, depois que o nosso provecto pastor e mui distincto amigo Dr. Francisco Antonio de Souza, aportou á Nova Sião, em cuja morada desfructa de um modo perfeito e completo, o goso que promana do Senhor, penso, ser do nosso dever, prestar á sua memoria as homenagens que lhe são devidas como preito de sentidas saudades.

E' esta a primeira vez tambem que a Igreja Fluminense assiste o tombar, pela morte, do seu pastor em exercicio.

Sim, é a primeira vez que a Igreja Fluminense, perde um dos seus membros de maior destaque, já pela posição que exercia como pastor, já pelos seus elevados conhecimentos scientificos.

Francisco de Souza era um trabalhador incansavel, pois os innumerables cargos que desempenhava, e de grande realce, nos diversos departamentos evangelicos, emprestavam-lhe um brilho christão de raro valor.

Com o desaparecimento de Francisco de Souza, perdemos um liberal e grande amigo. A causa evangelica, principalmente no Brasil e Portugal, perdeu um dos seus grandes batalhadores, e a Patria ficou tambem privada de um dos seus cidadãos mais honestos e, por que não dizer, um dos mais proeminentes.

Termino, Sr. Presidente, não porque esteja encerrado nestas tão pallidas palavras, tudo que se possa dizer de tão inolvidavel irmão, mas, porque precisamos do tempo para outros assumptos.

Proponho, pois, Sr. Presidente, e com sinceridade desejo ser acompanhado

ccionava sociologia, hebraico, e theologia, assim como no Seminario Baptista.

Exercia actualmente o cargo de presidente da Missão Evangelisadora do Brasil e Portugal e da grande commissão pro-edifício modelo, sendo relevantes os serviços prestados por S. revma.

Era casado com D. Luiza Ferreira, de cuja matrimonio deixa quatro filhos menores.

O extinto deixa um grande vacuo não só no seio do protestantismo evangelico, onde gozava de verdadeira estima pelas suas qualidades de caracter, lhanza de trato, como ainda na sociedade, entre a qual contava um grande circulo de amigos e admiradores.

O corpo do saudoso pastor da Igreja Fluminense ficou exposto no salão de culto da referida comunidade evangelica, á rua Camerino n. 102, donde saiu o feretro para o cemiterio de S. Francisco Xavier, após o officio religioso, de accordo com as convicções do morto.

* * *

"A Noticia", de 14 de janeiro:

"Falleceu nesta capital o Dr. Francisco de Souza.

Jornalista illustre, professor de varios estabelecimentos de ensino, entre os quaes o Collegio Baptista, o extinto, que abraçara a religião evangelica, era, tambem, pastor da Igreja Fluminense.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes, cursava actualmelnte o 6º anno da Faculdade de Medicina desta capital, occupando uma cathedra na Faculdade Theologica.

O Dr. Francisco de Souza era casado e deixa quatro filhos menores.

O feretro sahirá ás 4 horas da tarde, de hoje, da rua Camerino n. 102."

* * *

"Jornal Baptista de 17 de janeiro:

"REV. DR. FRANCISCO DE SOUZA —

No domingo proximo passado, ás 9.45 da manhã, falleceu, no Hospital Evangelico, o Rev. Dr. Francisco de Souza, pastor da Igreja Evangelica Fluminense. Tinha elle pouco antes dado entrada naquella instituição para soffrer uma operação urgente no fígado, já com poucas esperanças de successo. E, infelizmente, conforme se previa, veio elle a fallecer. No mesmo dia o seu corpo foi trazido para o templo da Igreja Evangelica Fluminense, onde foi muito visitado por ministros e irmãos de todas as denominações evangelicas, e de onde o enterro, com grande acompanhamento, sahiu na segunda-feira seguinte, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio. O finado era, além de pastor da Igreja Evangelica Fluminense, lente do Seminario Unido e do Collegio e Seminario Baptista, tendo

sido o paranympo da turma de bacharelados de 1923, quando proferiu um magistral discurso; e exerceu, até maio do anno proximo passado, por varios annos, a presidencia da União das Igrejas Congregacionais. Era elle um estudioso como poucos e nunca se cansava de estudar. Tendo-se formado em sciencias e letras, formou-se seguidamente em theologia, em direito e estava prestes a formar-se em medicina. Era, de facto, um "leader" na sua denominação e no protestantismo brasileiro, e o seu desapparecimento é uma perda enorme para a causa evangelica. Verdadeiramente insondaveis são os propositos de Deus. Conformemo-nos, embora muito tristemente, á sua santa vontade, crentes de que "Elle faz tudo bem". O morto deixou esposa e quatro filhos de menor idade. A esta familia enlutada e profundamente maguada, á Igreja Evangelica Fluminense e á denominação Congregacional apresentamos nossos sinceros pezames."

* * *

"A Noite", de 14, edição extraordinária:

"UMA PERDA PARA O MAGISTERIO E PARA A EGREJA EVANGELICA — Falleceu o professor e advogado pastor Dr. Francisco de Souza — No Hospital Evangelico, onde, recolhido no dia 10, já em estado grave, foi, horas depois de sua internação, operado de grave enfermidade, que uma rebelde insuficiencia hepatica vinha aggravando, falleceu hontem o Sr. Dr. Francisco de Souza, homem illustre e dedicado ás letras, que, incessantemente, cultivava, adquirindo novos titulos intellectuaes. Jornalista, tendo abraçado a religião evangelica, fundou e dirigia o jornal de defesa desse credo, "O Christão", ao mesmo tempo que chefiava a Igreja Fluminense.

O Dr. Francisco de Souza era, ainda, professor cathedratico, entre outros estabelecimentos, do Collegio Baptista.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes, cursava, este anno, a 6ª série do curso medico da Universidade desta capital, occupando uma cathedra na Faculdade Theologica.

O Dr. Francisco de Souza era casado e deixa quatro filhos menores.

Seu corpo foi trasladado para a rua Camerino n. 102, de onde sahirá, hoje, ás 4 horas da tarde, o preito funebre.

Dr. Francisco de Souza

Na Capital Federal, no Hospital Evangelico, onde estava internado e se havia submettido a melindrosa operação, falleceu hontem, de manhã, o Rev. dr. Francisco de Souza, erudito e consagra-

do ministro do Santo Evangelho, provecto advogado naquella Capital e sextoanista de medicina.

O passamento do abalisado e talentoso leader da Igreja Evangelica Congregacional Fluminense causou grande consternação no meio evangelico brasileiro, onde o illustre morto era mui acautado e estimado, quer pelos seus dotes de fina intelligencia e cultivo intellectual e espiritual, quer mesmo pelo seu trato cortez e amavel de sempre.

A Igreja Evangelica Santista, em a qual o Dr. Francisco de Souza fez por varias vezes, edificantes conferencias religiosas, associando-se ao sentimento de pezar da familia enlutada, far-se-á representar nos funeraes pelo seu pastor, Rev. Fortunato Luz, que hontem mesmo seguiu para a Capital Federal.

Da Tribuna, Santos 14—1—24

FALLECIMENTO

Na Capital Federal, no Hospital Evangelico, onde estava internado e se havia submettido a melindrosa operação, falleceu, hontem, de manhã, o Rev. Dr. Francisco Antonio de Souza, consagrado Ministro do Santo Evangelho, provecto advogado naquella Capital e sextoanista de Medicina.

A Igreja Evangelica Santista, em a qual o Dr. Francisco de Souza fez varias vezes, edificantes conferencias, associando-se ao sentimento de pezar da familia, enlutada, far-se-á representar nos funeraes pelo seu Pastor Rev. Fortunato Luz, que hontem mesmo seguiu para a Capital Federal.

Da Gazeta do Povo, Santos.

Telegrammas do Rio nos dão a triste nova do fallecimento do Rev. Dr. Francisco de Souza, pastor da Igreja Congregacional e um dos vultos conspícuos do protestantismo brasileiro.

O «Estandarte Christão» envia sinceros pesames á Igreja irmã pela passagem desse dedicado obreiro do Evangelho de Christo.

Do Estandarte Christão, Pelotas.

União Infantil da E. E. Fluminense

A Superintendente dessa União, necessitando descansar dos seus trabalhos (que já havia manifestado ao

seu saudoso Pastor) convida a qualquer pessoa crente que se sentir vocacionado por Deus para substitui-la o favor de communicar-se com ella, em sua residencia, á rua do Morro da Providencia n. 45.

Como repercutiu em Cabo Frio o passamento do nosso Director

A redacção do «Christão»

Caro irmão redacter

Saudações no Senhor

A noticia do fallecimento do Dr. Francisco de Souza repercutiu dolorosamente em Cabo Frio e Campo Redondo. Pude apreciar o quanto o nosso querido irmão e pastor era estimado nestes lugares.

Muitas orações têm subido ao throno da Graça em favor da familia enlutada e pela Igreja Fluminense.

«A profundidade das riquezas, tanto da Sabedoria, como da sciencia de Deus! Quão insondaveis são seus juizos, e quão inexcrutaveis os seus caminhos! Rom. 11.33».

BRITTO GOMES.

Dois hymnos novos

Por intermedio do prezado irmão Rev. José L. Fernandes Braga Junior, recebemos dois hymnos novos, da auctoria do incançavel e illustre evangelista Sr. Henrique Maxwell Wright, personalidade muito conhecida e respeitada em nosso paiz, onde, ha annos passados, fez campanhas evangelisticas de grandes successos para a Causa de Christo, e tambem em Portugal, onde a sua influencia benefica tem se feito sentir accentuadamente.

Os hymnos «Quero amar-Te» e «Sim a Christo», são dignos de figurarem entre os nossos canticos predilectos, já pela harmonia musical que elles encerram, já pelas expressivas e confortantes palavras que formam a sua poesia.

Ao que estamos informados estes dois hymnos custam apenas 500 rs., sendo o seu producto em favor do templo da Igreja Libonense.

Auxiliae, irmão, a Causa de Christo na patria lusa.

RIO DE JANEIRO, 22 de Janeiro de 1924

Exma. redacção de «O Christão»,
rua Camerino 102, nesta Ca-
Capital.

Saudações

Tomo a liberdade de remetter-vos em nome do afamado evangelista Henrique Maxwell Wright, autor de muitos hymnos piedosos e evangelisticos existentes em nossos hymnario, duas de suas recentes produções, com musica: «Que-ro amar-te» e «Sim a Christo».

Tenho muita satisfação em commu-nicar-vos que este servo do Senhor, que diversas campanhas evangelisticas fez em nossa patria, em annos passados, ape-zar de avançado em annos, toma muito interesse pelo progresso do Evangelho em nossa Patria.

Com toda a consideração, subscre-vo-me

Vosso irmão na fé e companheiro de trabalho no Senhor

J. L. F. BRAGA JUNIOR.

DIRECTOR INTERINO—A Jun-ta das nossas Igrejas, em sua sessão de 25 do mez corrente, designou para Director Interino deste periodico, o Rev. Bernardino Cardoso Pereira.

O distincto companheiro passou a accumular as duas funcções: de Director-Responsavel e de Redactor Thesoureiro.

O joven ministro dispensa perfeitamente qualquer apresentação, pois é bastante conhecido no meio evangelico e o seu nome acha-se ligado aos emprehendimentos mais notaveis que tem caracterisado a nossa vida denominacional nestes dez ultimos annos.

Auguramos-lhe uma adminis-tração fecunda, sob todos os pontos de vista.

Gestos alevantados

A Igreja Evangelica Fluminense, em sessão extraordinaria que se realizou na semana entrante, ao do fallecimento do nosso Director, tomando no devido apreço os serviços prestados por s. s., como pastor, resolveu amparar de uma maneira toda especial e essencialmente

christã, a sua exma. familia, afim de que nada lhe faltasse na ausencia do chefe querido.

As deliberações tomadas foram as seguintes:

1º. Dár, a Exma. viuva, durante 3 mezes, o subsidio completo que seu ma-rido percebia como pastor;

2º. Depois deste praso, e por duran-te 3 annos, o subsidio de Rs. 400\$000.

3º. Promover uma subscrição para a construcção de uma casa, sendo de no-tar-se que, após a entrega da casa, a viuva passará a perceber Rs. 300\$000 mensaes.

A Directoria do Collegio Baptista offereceu-se para educar gratuitamente dois dos filhos do nosso Director, os nossos queridos Francisquinho e Isinnha. Sabemos ainda que outros irmãos offereceram os seus serviços e auxilios á exma. familia.

Estes gestos, bem peculiares aos co-rações christãos, nos commovem e sensi-bilizam, e, francamente, não temos pa-lavras para traduzir o sentimento que nos vae n'alma e o agradecimento da-quella que, em vida, foi a companheira fiel e leal do nosso saudoso Director.

Deus compense a todos abundante-mente.

O ministro presbyteriano, Rev. Firmino Miguez, pastor da Igreja Pres-byteriana de Campos, enviou por in-termedio do presidente da nossa União, sentidos pezones á Igreja Evangelica Fluminense e á exma. viuva de nosso preclaro Director.

Noticias animadoras

Campo Redondo 17—1—924

Presado irmão Redactor

Saudações no Senhor

O trabalho do Senhor vae seguindo o seu curso regular. Os *candidatos* vão animados, as reuniões bem frequentadas graças a Deus.

Cabo Frio estava ameaçado de para-lysis. Para que isto não acontecesse, at-tendendo ao pedido do nosso pranteado pastor Dr. Souza, para que de modo nenhum se fechasse a Casa de Oração da Passagem, eu tenho lá mandado o sr.

José Pereira as quartas-feiras e domin-gos, dando-lhe de cada vez que elle vae 5\$000.

Esse dinheiro é um resto do *dízimo* que eu tinha guardado do anno passado. Tenho estado impossibilitado de sahir da Congregação, motivado por uma ca-nelada que dei em um banco da Congre-gação em uma noite.

Deste accidente sobreveio-me uma erysipela, pela primeira vez na minha vida.

A aula diaria vae-se organisando pouco a pouco. Tenho presentemente 13. alumnos e promessas para virem mais.

Peço ao irmão a gentileza de man-dar-me «O Christão» que traz a noticia do fallecimento do Dr. Francisco de Souza.

Vosso irmão no Senhor Jesus Christo.

BRITTO GOMES.

Fervor

(Extracto de um Commentario feito em reunião devocional da UNIÃO DAS SENHORAS DA IGREJA EVANGELICA SAN-TISTA).

Prezadas irmãs em Christo:

Escolhida para commentar convos-co, hoje a palavra «Fervor» e reconhe-cendo a minha fraqueza intellectual e até mesmo espiritual, procurarei desempe-nhar esta ardua tarefa o mais resumi-damente possivel.

Em primeiro lugar, estudemos a si-gnificação da palavra «Fervor»; ella é derivada do latim «fervere» e significa acto de ferver, em seu sentido literal; quanto entretanto, aos seus sentidos figurados, esta palavra significa zelo, ardor, dedi-cação, diligencia, devoção ardente, etc., e, por isso, mui justamente poderemos afirmar que é uma palavra de fé e de fé productiva; emfim, de uma fé viva e ef-ficaz.

Recordando-nos, portanto, das pala-vras do Divino Mestre, em S. Lucas 17: 6 — «Si tiverdes fé como um grão de mos-tarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta te para o mar; e ella te obedecerá», — ficaremos certas de que o Senhor quer o nosso fervor pela causa sagrada, promettendo-nos as mais ricas

bençãos celestiaes si assim proceder-mos.

E o versiculo que acabo de vos apre-sentar, para meditação neste momento, é como que um incentivo para que tenha-mos mais fervor pelo desenvolvimento da nossa União, afim de que esse desenvol-vimento seja um facto real e agradável aos olhos do Pae das Luzes.

O nosso fervor, portanto, nos levará a sermos mais unidas e nos induzirá a jamais nos tornarmos maldizentes; seja, pois, a lição de hoje de muito proveito es-piritual para a nossa querida União, afim de que do nosso meio seja definitivamente banida a maledicencia e o acanhado es-pirito de desconfianças e prevenções pec-caminosas e afim de que, com fer-vor, sempre unidas, possamos caminhar ávante!

Avancemos, irmãs; não nos dete-nhamos em nossos emprehendimentos pela Causa Santa do Bemdito Rei Jesus.

Avante, nada de desanimos; a Causa é de Christo Jesus, luctemos e vençamos, sempre com fervor!...

OLGA.

Biblias falsificadas

VI

Examinae, porém tudo, esco-lhei o que fôr bom.
II Teress. V: 21.

Os successos alcançados pela Biblia falsa do padre Berruyer, q.e excitaram os ciumes de seu collega Hardoin, pro-vam que a igreja romana applaudiu e au-torizou tal falsificação, a qual, não che-gou até nós, certamente devido ao aban-dono a que pela educação da propria igreja, o povo deixa tudo quanto dis res-peito á religião, assumpto em que, como «rebanho de carneiros» são pessoalmente guiados pelo pastor encarregado da vigi-lancia de cada curral.

Não se supponha que a referida igre-ja, com o andar do tempo, recuasse da audacia dessa falsificação da Biblia, e prudentemente fizesse retiral-a da cir-culação; não, quem assim pensar não co-nhece a impudencia do espirito clerical.

A igreja romana nunca recua de suas audacias sciente como está de que é co-gamente obedecida; não menos mons-truosa do que é essa falsificação da Biblia,

são as audacias da invenção do purgatório, do culto das imagens, da confissão auricular, da infallibilidade do Papa e outras, que não obstante o correr do tempo e o progresso do entendimento humano, ahí estão, affrontando impune a consciencia da humanidade, e mostrando como, ás tendencias progressistas e libertadoras do espirito humano em suas manifestações scientificas, philosophicas, politicas, religiosas, a igreja romana oppõe victoriosamente uma barreira intransponivel — o fanatismo religioso — em que tem tal confiança, que não recua nunca de suas audacias por mais absurdas, revoltantes e contrarias que sejam ao bom senso, á razão e á consciencia humana.

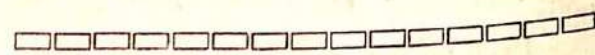
Como vimos, não é só da Biblia que a igreja tem medo, a ponto de, não podendo supprimil-a, mandar capciosamente, falsificá-la; ella treme deante de todos os livros onde as idéas, afastando-se da rotina, tendem a libertar o povo da ignorancia primitiva, que ella pretende manter a todo custo. Verdadeiro *espirito das trevas* a igreja romana teme a luz e procura por todos os meios abafá-la, onde quer que ella se manifeste. A Sagrada Congregação do Index é uma sentinella avançada dessa igreja para não deixar passar *beixe na malha*. Todas as obras de illustres escriptores embora, mas que não sentam á mesa dos carollas são *ipso-facto* condemnadas, lançadas no Index; seus autores excommungados e sua leitura expressamente prohibida aos fieis que, para bem da sua igreja e *ad maiorem Dei gloriam*, devem ter olhos e não vêr, ter ouvidos e não ouvir!

Voltando ao nosso assumpto — a falsidade da Biblia protestante — allegada pela igreja romana, acreditamos ter demonstrado que essa affirmacão clerical é um artil audacioso, tendo por fim única e exclusivamente afastar os catholicos romanos da leitura da Biblia, pois com toda razão teme a sua igreja que essa leitura vá produzir entre as ovelhas de seu rebanho uma debandada geral, cujo resultado seria engrossar as fileiras do rebanho protestante!

Aterrorisada pela propaganda systematica e imperturbavel que a igreja protestante faz do livre exame; pelo extraordinario derrame quasi gratuito da Biblia

entre o povo; impotente para deter essa corrente libertadora pela força material, como nos bons tempos das dragonadas e da inquisição, e incapaz de enfrenta-la no terreno da discussão honesta, da tribuna e da razão, a igreja romana, o espirito clerical de todos os tempos, mais uma vez se agachando sob a capa da hypocrisia, lançou ao mundo a balela da falsidade da Biblia protestante, machiavelicamente ainda ri dos optimos resultados que obtem entre seus fieis com essa audacia!

JOLE.



AMPARE

UMA BÔA INICIATIVA PREFERINDO A
LIVRARIA LIBERDADE
(Evangelica)

Papelaria

Canetas, lapis, lapiseiras, tinteiros, canetas-tinteiro, tintas, pennas, papeis, enveloppes, papeis de carta, cartões, cartões de felicitações para o Natal, borrachas, impressos, etc. etc.

Livros Evangelicos

Recebemos diariamente todas as novidades publicadas no Brasil e em Portugal.

Folhinbas de desfolhar, para 1924.

Artigos de escriptorio. Reguas, berços, mata-borrões, etc.

Livros escolares, temos todas as edições adoptadas no Estado de S. Paulo.

Mappas, cartas geographicas. Trabalhos manuaes, etc. etc.

Livros de estudos, consultas, romances, livros historicos, hymnarios com ou sem musicas, distinctivos, cartões, revistas, jornaes, etc. etc.

Pedidos a H. G. BORGES
Rua Buenos Ayres, 123 — Rio de Janeiro

Os ultimos dias do nosso Director — A doença que o victimára — O seu passamento — Os seus funeraes

Outras notas

O nosso saudoso Director Dr. Francisco de Souza, apesar dos multiplos encargos que tinha sobre os seus hombros, dos quaes, graças a Deus, se desempenhava de uma maneira que causava admiração aos seus amigos, havendo muitos que exclamaram varias vezes «não sabemos como o Dr. Souza pôde dar conta de tanta coisa», tinha, sobretudo, um cuidado carinhoso sobre a Igreja que pastoreava. A Igreja Fluminense era a *menina dos seus olhos*, apesar de não ter alcançado a dita de ser bem compreendida em todos os seus propositos e na maneira por que encarava certas questões, aparentemente de pouca monta, mas nos seus fundamentos de real valor para o progresso da Igreja.

Varias vezes ouvimos reclamações acerca da sua ausencia no pulpito, parecendo aos reclamantes que o Dr. Souza abandonava o seu logar. Entretanto, muito ao contrario. Elle estava occupando-se do mesmo serviço noutra Igreja, pois gozava de grande sympathia em toda parte, onde era apreciadissimo os seus sermões, quer pelos crentes, quer pelos ouvintes.

Não descansava, mormente aos Domingos, pois o seu posto de «Príncipe de Israel» exigia que elle estivesse sempre á frente dos batalhões do Senhor, norteando os soldados pelos caminhos que guiam á victoria final. Ninguém trabalhava mais do que elle na Causa.

Elle era um obreiro incansavel. Trabalhava com denodo; soffreu com resignação; e morreu como um justo.

O Dr. Souza como que previu a sua chamada, isto desde a Convenção em 1923.

Insistiu com os Convencionaes em dar-lhe descanso da ardua tarefa que vinha supportando desde 1913, e, com muito geito e rara felicidade conseguiu collocar á frente dos destinos de nossa denominação o Sr. Dr. Antonio Marques, personagem que dispensa qualquer re-

ferencia e cuja actuação no nosso meio já se vem fazendo sentir de uma maneira muito abençoada.

Derimiu a questão do nome, pois como é sabido, embóra sem caracter official, a Junta acceitou a formula conciliatoria *União Evangelica Congregacional Brasileira*, e as Igrejas já consultadas, annuíram tambem, de maneira que os animos de parte a parte se serenaram, e a Igreja Fluminense, onde, principalmente, a questão esteve accesa, já respirava um ambiente novo e de expectativas agradaveis. Não havia mais nenhum enfatuado pela questão do nome, era o que corria de bocca em bocca. Voltara a paz.

A questão do órgão extinguiu-se. A velha aspiração da Igreja, de máo comprehendida que sempre foi, graças a Deus, foi attingida sem desdouro para este ou aquelle, mas com vantagens para ambos e sobretudo para a Causa, que em nenhuma hypothese deve soffrer por opiniões pessoas. O pastor Souza, de accordo com os presbyteros e consoante á vontade quasi unanime dos membros, collocou o órgão na Igreja, o qual está prestando serviços inestimaveis á Causa, no que concerne á parte cantante. E ninguém sahiu da Igreja por causa disto e ninguém sahirá, porque, verdade seja, na Fluminense ainda ha muitos homens de fé, de oração e de comprovada piedade evangelica.

Elle amava a paz, elle sabia congraciar os crentes, elle era um pastor humilde. Duas vezes verdades tudo isto.

Parece-nos, portanto, que o nosso Director previa a sua chamada. Elle não queria viver muito tempo mesmo, e de uma feita, quando insinuámos no seu espirito a possibilidade de Deus lhe dar descanso após a terminação dos seus estudos medicos, disse-nos: «Quando elle quizer estou prompto».

Lendo o artigo de fundo «O termino de mais uma jornada», publicado no numero de 31 de Dezembro deste periodico e

convidado, pelo Secretario, a emitir a sua opinião a respeito, annotou no pé do *paquet*: «Acho bom e muito bom»...

Aquelle artigo refere-se á vida porvir e ás bençams que aurimos duma eternidade com Deus.

O ultimo dia do anno foi de muita alegria para elle. Estava satisfeito duplamente: com a paz reinante na Igreja e por ter findado a quinta serie de estudos medicos, restando-lhe, portanto, mais uma etapa só para attingir o seu segundo sacerdocio, no exercicio do qual elle esperava prestar utilissimos serviços aos pobres da Igreja. Referiu-se que ia abrir um posto medico no Edificio Modelo para distribuir a caridade de sua sciencia aos pobres. A' hora do culto de vigilia lá se encontrava, na Fluminense, com a mesma disposição.

Não quiz subir para o pulpito sem se fazer acompanhar de um seu collega venerando, que o antecederia no pastoreado, e a quem prestava obediencia e carinhos como de um pae para filho—Rev. João dos Santos. E alegre, veio até quasi o saguão da Igreja buscar aquelle obreiro decano, com o qual dirigiu o trabalho. Disseram-me que fez uma pregação muito espiritual, desenvolvendo-se suas considerações sobre o *amor fraternal*; exaltou o trabalho deste organo, em cujo favor fez, tambem, um fervoroso apello; e logo, após, a bençam apostolica, o primeiro que abraçou foi o Rev. Santos. Deu um abraço sincero, abraço de amigo e de collega. Descendo do pulpito abraçou a todos, um por um, dirigindo aqui, ali e alem expressões de amizade e votos de feliz novo anno.

Dia 1 houve festa na Igreja, da E. D. Vespertina, e elle lá estava por entre aquellas crianças intranquillas animando-as com a sua presença e com os conselhos do seu coração amoroso, exhortando a si mesmo e a todos, a se consagrarem cada vez mais ao serviço nobre de conduzir os transviados pelas veredas do Evangelho. Tinha muito geito para lidar com a infancia da Igreja, como outr'ora Jesus o fez, dizendo: «Deixai vir a mim as creancinhas, porque das taes é o reino de Deus».

Sexta feira, 3, houve a sessão da Igreja, e o seu coração como que se transbordou de alegria mediante a acceitação de um bom pugilo de novos

obreiros, o qual seria recebido no primeiro Domingo do anno. Eram os primeiros baptismos que ia celebrar neste novo anno e os ultimos na sua vida neste mundo.

Chegou Domingo. O primeiro Domingo do anno é sempre motivo de muito contentamento. E' o Domingo de esperanças gloriosas para a Igreja e para o crente, porque ambos como que se esquecendo dos erros do passado, fazem votos a Deus por uma melhor vida espiritual d'ora avante.

O nosso Director estava satisfeitissimo. Vinte e tantas pessoas, dentre as quaes muitos jovens, iam tomar posição definida nos batalhões de Jesus Christo. Estavamos longe do Rio, comtudo o nosso espirito com que se demorava sobre a conspicua assembléa e partilhava da bençam que a Igreja experimentava, então.

Fez um sermão bem consubstanciado na Palavra de Deus, exhortando a mocidade á seguir a Christo e a, em pleno verdor dos annos, entregar todas as suas energias á grande Causa da Cruz. Porque dizia elle, a vida passa, como o anno velho foi. Na mocidade é que se busca a Christo.

Eram as ultimas exhortações que fazia. Quem as quizessem aproveitar não perdesse aquella oportunidade.

Finda a predica teve o prazer de receber, por profissão de fé e baptismo, um grupo animador de crentes, que vieram assim engrossar as fileiras dos batalhadores da Cruz e augmentar o patrimonio espiritual do seu fecundo ministerio.

Quem diria que oito dias depois o seu corpo, inerte, estaria extendido no caixão mortuario, no mesmo lugar onde antes tinha realisado um acto solemne e alegre para Deus!? Elle entretanto, como que previa...

De 6 a 13 era a Semana Universal de Oração, de accordo com a Alliança Mundial. A' oração devia todos os resultados espirituales que obtinha nas varias espheras de suas actividades evangelicas e sociaes, dahi, por certo, o profundo interesse que lhe despertava essa tradicional praxe do povo de Deus em todo o mundo.

Estamos na ultima semana do nosso saudoso Director.

Segunda-feira, 7, foi á Igreja e dirigiu a reunião de oração. Tomou parte neste abençoado concerto que é a chave do progresso e das bençams na Igreja. A oração é o *thermometro* da Igreja. Em seguida tomou parte na assembléa da União Auxiliadora, e segundo o testemunho de varios de seus Directores e membros fez um discurso que ficára archivado nos annaes dessa util associação, apresentou algumas propostas e declarou se cheio de disposição para auxiliar a União no que lhe fosse possivel, porque a União devia a posição que occupava no ministerio.

Terça-feira de novo esteve na Igreja, segundo ouvimos, tomando parte nas orações desse dia.

Quarta-feira, foi dar aula no Collegio Baptista, mas sentindo-se mal não pôde concluir a sua missão, sendo forçado a voltar para casa, queixando-se incontinentemente a sua esposa do mal que experimentava, já então com visos de gravidade. Chamou o Dr. Coimbra, que examinando-o não pôde, de prompto, definir o diagnostico, promptificando-se entretanto, a leval-o a um especialista, no dia seguinte, visto que a hora era já bastante adiantada. Não obstante, foi consultado um profissional nesse mesmo dia, porem, como já era tarde da noite a receita não pôde ser aviada, não só porque as pharmacias já estavam fechadas, como, tambem, porque o nosso Director tinha, apenas, em casa 5\$000!!! No dia seguinte, em companhia do Dr. Felinto Coimbra, foi o nosso Director até a Faculdade de Medicina, onde foi examinado pela summidade medica Dr. Pedro da Cunha, o qual, após meticolosa pesquisa pôde definir o diagnostico, aconselhando immediata operação, cuja consequencia, declarou logo, ser mortal. Procurado depois pelo Rev. Americo de Menezes, a quem, á conselho dos seus medicos, foi dada a incumbencia de sci-ntificar ao nosso Director da gravidade do seu estado e da possibilidade de não sobreviver á operação, não se intimidou com a nova, mandando chamar o Dr. Jardim para dar alguns esclarecimentos sobre seus negocios particulares, e dizendo-se *es'ar prompto para morrer*. «Então é grave assim o meu estado perguntou o nosso Director? Respondeu o Rev. Americo: «E' sim, Souza!» «Não ha

nada, estou prompto; tenho por dever de ser sincero até o fim». «E' duro, porem, esquecer os filhos», ao que o seu collega respondeu desta forma: «Tem confiança em Deus, Souza; Deus é o pae dos orphãos».

E assim temos a absoluta certeza de que o nosso Director foi para Hospital Evangelico, para ser operado, sciente de que ia morrer, comtudo o seu semblante era o mesmo e o seu espirito não indicava qualquer resquicio de perturbação.

E' o que nos informaram pessoas fidedignas, cujos testemunhos adornam as paginas deste numero especial.

Foi operado ás 13 horas, com successo. Muitos dos seus amigos, avisados pelo telephone do seu estado e do perigo que corria a sua vida, dobraram os seus joelhos em frente do throno de Deus, e supplicaram as bençams d'Elle sobre o seu servo. Dr. Castro Araujo, auxiliado por distinctos doutorandos, desempenhou-se com muita proficiencia do seu dever profissional. O nosso Director resistiu a operação, mas ás suas consequências não.

Era tarde de mais. Já tinha occorrido a ruptura da vesicula biliar. Comtudo, dadas as condições phisicas do doente, os seus medicos não perderam desde logo as esperanças, e aos crentes em Deus recomendaram então que continuassem, genuflexos, ante o Poder Supremo, a rogarem com fé em favor do seu servo, pedindo-lhe, que, se fosse do seu agrado, a sciencia alcançasse mais um laurel e a Causa de Christo pudesse contar ainda por muitos annos, com o concurso de um dos seus mais dedicados mensageiros.

A Igreja satisfez a este pedido, e orava sem cessar.

Quinta e sexta-feira, por todo o dia, o estado do doente conservou-se instavel, porem de sexta para sabbado começaram os signaes evidentes de que a molestia seguia a seu curso destruidor. O telephone do Hospital tilintava de instante em instante, pois de toda a parte indagavam do estado de saúde do illustre enfermo. Alguns irmãos ainda puderam defrontar o rosto do nosso saudoso Director e de ouvir de seus labios palavras edificantes.

Uma verdade disse o Rev. Americo no Cemiterio: «Graças a Deus elle du-

rante toda a sua doença não disse uma palavra que magoasse o coração de Jesus».

«Passou mal a noite, seu estado é grave», era a noticia compungente que do Hospital nos dava; «Vae mal; duas vezes já lhe fugiu o pulso», comtudo ainda não perdemos a esperança», foi a informação que nos deram, á tarde, quasi ao anoitecer.

Foi previsto o desfecho. Esperava-se-o para a madrugada de sabbado. Ia assim, lentamente, se extinguindo uma preciosa vida. Diversos irmãos, deixando os seus respectivos lares, pernoitaram no Hospital para assistirem os ultimos momentos do querido irmão. Todos como que se inteiraram com antecedencia de que elle ia trasladar-se no dia de Domingo. De uma hora da madrugada de Domingo em diante o nosso Director perdeu a faja, porem conservou a lucidez de espirito até o ultimo suspiro. Em torno do seu leito viam-se collegas, officiaes da Igreja e alguns irmãos, com os olhos lacrimosos, orando uns e outros lendo a Palavra de Deus. Chegámos a séde do Hospital ás 9 horas precisas. Deparámos com o Rev. Jonathas, que, bastante pezaroso, nos fez sentir a urgencia de irmos até á enfermaria, onde, se estendia ainda vivo, o corpo daquelle grande christão. Pressurosos nos encaminhamos até o ponto indicado, e, ao defrontarmos a physionomia de Francisco de Souza e de perceber, num relance d'olhos, que todos choravam, não nos podemos conter: choramos também.

Estava na hora do serviço no Hospital Evangelico, e o Dr. Vollmer convidou então a todos a se encaminharem para uma sala dos fundos, onde o Rev. Telford ia orar e animar os crentes com a Palavra de Deus. Um grupo de irmãos acompanhou o Dr. Vollmer nesse pedido.

No quarto do illustre enfermo ficaram a sua esposa, Dr. Coimbra, os Revs. Jonathas, Americo e Ramalho, os presbyteros Braga, Biato e Serra, e não nos occorre, se outros irmãos também.

Sua esposa, ajoelhada junto da cama, orava. Nosso Director estava tranquillo e sereno. Em dada occasião, notando o Rev. Janothas que o momento estava quasi chegando, elevou uma prece ao throno de Deus, durante o qual, a alma

do Dr. Souza, depois de pronunciar palavras tão cheias de esperanças e de fé como estas: «Eu vou para Sião», «Eu vou para Jesus», ditas de forma imperceptiveis para os circumstantes mas claras para a sua esposa, deixava o corpo e ia habitar com Deus, que é sem comparação muito melhor.

Estava extinto mais um principe dos exercitos do Senhor.

Immediatamente foi dado aviso para a Igreja Fluminense e enviado o seguinte telegramma circular ás Igrejas da Capital e dos Estados do Brasil. «Falleceu Rev. Francisco de Souza enterro amanhã 16 horas Hospital Evangelico».

Pelo telephone foram avisadas as Igrejas e amigos de São Paulo e Santos, Petropolis, Nictheroy, etc.

Para os jornaes diarios foi enviado, também, um telegramma circular nos seguintes termos:

FALLECIMENTO

«Falleceu, hontem, ás 10 horas, no Hospital Evangelico, á rua Bom Pastor n. 83, o Rev. Dr. Francisco de Souza, ministro Evangelico, pastor da Igreja Evangelica Fluminense, advogado, sextanista da Faculdade de Medicina e redactor do jornal «O Christão».

O enterro sahirá hoje, ás 16 horas do Templo Evangelico, á rua Camerino n. 102, para o cemiterio de São Francisco Xavier».

Logo depois começaram a chegar ao Hospital diversos irmãos, na sua maioria da Igreja Fluminense. O corpo do nosso Director jazia, ainda, quente, no seu leito de morte, tendo a cobri-lhe um lençol. E de cada vez que era descoberto, á chegada de um amigo, que desejava ver-lhe a face pela ultima vez, registavam-se scenas as mais compungentes, consequentes da grande saudade de que todos se achavam possuidos, pela separação tão prematura de tão querido pastor e amigo da mocidade.

Depois de formolizado, o corpo foi vestido com um terno de sobrecasaca, e a pedido dos officiaes, trasladado para o templo da Igreja Fluminense, o que foi feito por uma ambulancia da Assistencia Publica. Na Igreja aguardavam a chegada do corpo alguns irmãos, que o conduziram para a sala do Departamento

Primario, onde ficou em exposição. Desde então começou a affluencia de irmãos e de coroas com expressivas dedicatorias. As primeiras coroas que chegaram foram as da familia Perez, Cerqueira Leite, da Igreja, dos officiaes, da Igreja B. Ribeiro e do Departamento 6 da Igreja, sendo que as demais chegaram pelo correr de segunda-feira.

A noite, depois do culto, foi armada a eça, bem em frente ao pulpito onde oito dias antes o extinto tinha pregado a Palavra de Deus e baptisado tantos irmãos, sendo collocado ahi o seu ataúde, que recebeu a visita de mais de duas mil pessoas das varias denominações desta capital, dentre as quaes vimos pastores e officiaes. Entre os illustres visitantes destacámos o Rev. Dr. Antonio Marques, que se fazia acompanhar de sua exma. esposa. O Presidente da nossa União estava abatido, profundamente emocionado com o desenlace.

Ao transpor o saguão da Igreja já o nosso distincto irmão chorava convulsivamente. Muito emotivo, de coração assás sensível, não ponde resistir aos influxos da saudade ao divisar o esquife do collega amigo e do irmão querido, cercado de flores...

Difícilmente conseguiu chegar até a urna onde repousavam os restos mortaes de seu companheiro de pugnas; e ao defrontar a face gélida de Francisco de Souza, o nosso irmão ficou como que imovel a banhar com as suas lagrimas o caixão que resguardava o corpo de seu amigo e collega.

Ás 23 hs. reuniram-se os officiaes da Igreja, sobre a Presidencia do Rev. Ramalho, sendo tomadas diversas resoluções quanto aos funeraes, ficando, outrossim, resolvido que a cerimonia, na Igreja, fosse dirigida pelo Rev. Telford e no Cemiterio, pelo Rev. Americo Menezes.

Durante a noite o corpo foi velado pela exma. familia e por diversos irmãos, até ao amanhecer de segunda-feira.

No correr deste dia mais de cinco mil pessoas visitaram o corpo, notando-se em quantos cumpriram esse derradeiro dever accentuada consternação. Um grande numero de corôas e palmas se distribuia pelo pulpito, bancos e em apetrechos adrede preparados para este fim, calculando-se em oitenta estas

expressões de saudade. Não ha penna de mestre que possa descrever a impo-nencia do acto, na sua sentimentalidade.

A dificuldade que encontrámos em conseguir um photographo disponivel, em parte devido ao tempo chuvoso, fez com que não tirassemos uma unica chapa do seu funeral, afim de que os irmãos de longe se pudessem certificar de uma forma concreta do nenhum exaggero com que escrevemos estas lihas. Damos apenas a photographia do tumulo, tirada no dia seguinte ao do seu sepultamento.

Ás 14,30 começaram a chegar os pastores evangelicos que traziam poderes de suas denominações para represental-as nos funeraes e dizerem o ultimo adeus ao saudoso extinto.

Deste modo teve inicio a

CEREMONIA RELIGIOSA

Ás 15 1/2 horas precisas teve inicio a cerimonia religiosa, que, de accordo com a deliberação dos officiaes, foi presidida pelo Rev. Alexandre Telford. Após a invocação da presença de Deus, pelo Rev. João dos Santos, o Rev. Bernardino C. Pereira procedeu, em voz bastante clara, á leitura das seguintes passagens da Palavra de Deus; Salmo 89, 1-12; João cap. 14, 1-6 e Apocalypse cap. 21 e vs. 1-7, findo o que fez uma oração o Rev. Domingos Lage, pastor da Igreja Evangelica de Magé, no Estado do Rio de Janeiro. Em seguida o Rev. Alexandre Telford leu o resumo da acta da sessão dos officiaes da Igreja, realizada no dia 13, para tratar dos funeraes do seu saudoso pastor, o qual estava concebido nos seguintes termos:

- a) que a cerimonia religiosa comece precisamente ás 15 1/2 horas e termine ás 16.30 ms., impreterivelmente;
- b) que o corpo do Dr. Souza seja conduzido da camara ardente ao saguão da Igreja, pelos collegas de ministério de sua denominação; do saguão ao portão da Igreja, pelos presbyteros;
- c) que o caixão seja retirado do carro funebre, á porta do cemiterio, pelos ministros evangelicos de outras denominações, os quaes por sua vez o passarão aos diaconos da Igreja Fluminense, e estes a outras pessoas,

conforme indicação do Rev. Ramalho, e, finalmente, conduzido á sepultura pelos alumnos da Faculdade Theologica;

d) que a cerimonia religiosa, no cemiterio, seja dirigida pelo Rev. Americo Cardoso de Menezes, pastor presbyteriano e pessoa que privou, mais de perto, com o Dr. Souza, nos seus derradeiros momentos.

Foi dada a palavra, em seguida, aos representantes das diversas denominações e corporações evangelicas.

O Rev. Dr. F. F. Soren, interpretando o sentimento da Igreja Baptista disse estas palavras: «E' com profundo pesar do meu coração que trago á Igreja Fluminense, em meu proprio nome e no da denominação Baptista, as minhas mais sentidas condolencias pela perda desse grande e distincto irmão. O Senhor seja servido levantar outros como elle para continuar a obra abençoada que esta Igreja vem fazendo ha mais de sessenta annos nesta grande Capital e por todo este vasto Paiz».

Pela Igreja Episcopal Brasileira falou o Rev. Salomão Ferraz, que pronunciou a seguinte oração: «A Igreja Episcopal Brasileira acompanha com a mais viva e sincera sympathia a dôr da Igreja Evangelica Fluminense, que chora a partida de seu inesquecivel pastor. Elle era um sincero amigo e possuia vistas largas sobre o trabalho da Igreja, e por tudo isto era justamente estimado em nosso meio. Em meu nome pessoal, da Capella de São Paulo Apostolo e no da Igreja Episcopal Brasileira trago condolencias á denominação congregacional e á Igreja Fluminense, em particular».

Teve a palavra, depois, o Rev. Dr. João E. Tavares, para dizer do sentimento da Igreja Methodistista. Suas palavras foram estas: «Eu trago em nome da Igreja Methodistista um braçado de flores pela perda irreparavel desse trabalhador e acompanho com muito sentimento a Igreja Fluminense nesse transe amargurado por que passa».

O Rev. Henrique Louro de Carvalho, teve a palavra para dar o adeus da Igreja Presbyteriana, o que S. Revma. fez com as seguintes e tocantes expressões: «Sobre o corpo ainda quente e sobre a lidima memoria de Francisco de Souza, a Igreja Evangelica Presbyteriana des-

folha muitas petalas de saudade e de imperecivel gratidão. A Igreja Presbyteriana envia nestas palavras sentidos pesames á Igreja Congregacional, pela falta que faz o fallecido no vosso meio e em todo o meio evangelico, e implora de Deus que outros da mesma tempera venham substituir o seu lugar».

A Igreja Presbyteriana Independente fez se representar pelo Rev. Odilon de Moraes, que interpretou o sentir de sua denominação da seguinte fórma: «Eu trago, meus irmãos e amigos, o adeus da Igreja Presbyteriana Independente Brasileira e o meu preito de homenagem a este illustre companheiro, que tombou, nas lides evangelicas. Elle já está nos Céus, gozando das bemaventuranças dos servos de Deus, e nós aqui ficamos guardando em nossos corações a lembrança da sua rica personalidade de christão e de amigo e proseguindo a obra em que elle tão brilhantemente esteve empenhado por tantos annos. Tombou como um justo. Em nome da Igreja Presbyteriana Independente Brasileira, da Igreja de que sou pastor e no meu proprio nome, amigo que fui d'elle, trago á Igreja Fluminense sinceras condolencias».

Seguiu com a palavra o Rev. Fortunato Luz que falou pela denominação Congregacional, de que o extinto era ministro. A oração do jovem pastor, traduzindo o nosso pesar, foi extraordinariamente commovedora.

Foram estas as suas palavras: «Estão de luto as Igrejas da União Congregacional Brasileira pelo passamento deste prezado irmão e inesquecivel leader do nosso movimento no Brasil. O silencio é a maior prova do sentimento que nos vae n'alma pela perda desse trabalhador, que não poupou esforços pelo progresso de nossa denominação e da Causa de Christo em geral. Peçamos neste momento, irmãos, substituto para este que cahiu firme na peleja, cheio de vida e de entusiasmo pelo trabalho glorioso do Mestre, a cuja frente elle sempre esteve com aquelle ardor e fé, que eram os grandes apanagios de sua vida christã. Podemos neste momento interpellar a Deus, dizendo: Oh Deus, porque tiraste do nosso meio este nosso campeão e leader, justamente no momento em que os nossos campos se abriam; as nossas tendas de

trabalho se alargavam e a seára do Mestre reclamava a presença de servos consagrados e cheios de amor á Tua Causa, como elle!? Mas Deus sabe o que faz e todas as cousas contribuem para o bem daquelles que o amam!

Foi de Seu agrado chama-lo agora, e quem sabe por que? para, talvez, nos incentivar á uma consagração maior á Sua Causa. Nós te pedimos, oh Deus, que Tú nos envies trabalhadores para a Tua Seára, trabalhadores preparados por Ti mesmo e que sejam capazes de continuar a obra deste, que tão prematuramente nos levaste. A denominação Congregacional, por que tanto se esforçou o saudoso amigo e mestre extinto, cujo esquife nós rodeamos num preito de eterna gratidão, sente immensamente a dôr de sua separação e chorará sempre a sua falta».

Finda a oração do nosso distincto representante, foi dada a palavra ao Rev. Pedro Campello, que disse o seguinte: «Venho de luto derramar a saudade de dois corações: o meu e o das A. C. de Moços. Amistosas relações nos estreitavam. Fomos convertidos no mesmo mez; começámos a estudar para o ministério no mesmo mez, e juntos trabalhámos na Causa do Senhor. A A. C. Moços sente muito a partida do seu collaborador e amigo, e ainda se recorda com muita gratidão e alegria da serie de conferencias por elle realizada no seu salão sobre a «Regeneração Nacional pelo individuo», e oxalá que as suas palavras constantes desse importantissimo trabalho possam aproveitar bastante á A. C. Moços e á mocidade estudiosa das Igrejas Evangelicas. Meu preito de saudade a este distincto irmão que agora descança dos seus trabalhos».

Pelo Hospital Evangelico do Rio de Janeiro falou o Dr. João Vollmer, que, commovidissimo; disse acompanhar com o mais profundo sentimento todas as homenagens prestadas ao illustre morto, as quaes elle fez jús pelo seu talento e pelos serviços prestados á Causa do Evangelho em nossa patria, e leu os votos que iam ser consignados na acta da sessão do Hospital, á realizar-se nesse mesmo dia, á noite.

Em seguida, foi dada a palavra ao Rev. H. C. Tucker, agente da Sociedade Biblica Americana, que disse o seguinte:

«Falo neste momento em nome das S. B. Americanas. E não tenho palavras para exprimir o nosso profundo pesar pelo desaparecimento desse distincto irmão. Elle era um amigo muito sympathico e collaborador intelligente na obra da divulgação da Palavra de Deus. Elle amava a Biblia e reconhecia bem o valor desse grande livro. Era um professor que sabia sympathisar-se com os seus alumnos e possuia o dom de ensinar. Era um verdadeiro mestre no sentido claro do termo.

Em nome, pois, das S. B. Americanas, apresento á Igreja Fluminense, á familia enluctada e a todos vós sentidos pesames».

Usou, após, da palavra o brigadeiro Estevão, que disse: «Em nome do Exército da salvação trago nossa mais sincera sympathia pelo passamento deste irmão. Não tive o prazer de conhecê-lo pessoalmente, porem alegro-me diante de tantos testemunhos que falam de seu amor e consagração á Causa de Christo, o Mestre. A sua partida é inexplicavel para nós, e não nos toca, irmãos, descobrir, o mysterio do Senhor em nol-o tirar. O que devemos bem comprehender é que Elle, pela morte desse seu servo, nos está chamando para uma dedicação maior ao seu trabalho; e se todos nós assim comprehendermos e trabalharmos, a Causa do Senhor no Brasil receberá muitas bençãos».

Em nome União das E. Dominicaes do Brasil falou o Rev. Herbert Harris, que proferiu a seguinte allocução: «Temos perdido um bom e fiel amigo do trabalho das E. Dominicaes, porem guardamos em nossas memorias o seu interesse e dedicação á Causa do Senhor. Vamos imitar a esse amigo, fazendo o maximo que nos fôr possível pela Causa da Escolas Dominicaes neste Paiz. A União das Escolas Dominicaes deseja partilhar com a Igreja e com a familia do extinto do pezar por que passam, e pede a Deus que ajude a todos a cooperar cada vez mais na sua santa Causa e na Causa da Escola».

O Dr. Erasmo Braga discursou pela Comissão Brasileira de Cooperação. S. S. disse mais ou menos estas palavras: «Em torno deste esquife nós vemos uma multidão, de todas as forças evangelicas, tributando a ultima homenagem a um

homem que possuía vistas largas acerca dos grandes problemas da diffusão do Evangelho neste Paiz e que soube empregar todos os seus recursos moraes e intellectuaes na propaganda dos grandes ideaes do Christianismo. Foi elle que concorreu em grande parte para o maior desenvolvimento da cooperação na America Latina e que melhor soube comprehender o valor espiritual da unidade christã, como base de todo o progresso da Igreja de Christo. A sua morte é, por conseguinte, uma grande perda para o Protestantismo Evangelico, que tinha nelle, com verdade, um dos seus mais denodados e illustres campeão.

O Rev. Galdino Moreira, interpretando o sentimento da Imprensa Evangelica disse as seguintes palavras: «Os prèlios da Imprensa no Brasil estão mudos. As nossas caixas typographicas, se podessem comprehender, chorariam nesta hora. Com o coração amargurado, eu trago as lagrimas quentes da minha sinceridade, em nome da minha alma, sobre o corpo gélido daquella alma grande, daquelle character sem jaça, que foi Francisco de Souza. Elle que sabia que o campo se alargava, que a Causa do Senhor reclamava a sua intelligente collaboração, não obstante estar sciente de tudo, partiu, deixando-nos aqui cheios de saudades e com a responsabilidade de proseguir o seu trabalho. Francisco de Souza: Tú ainda prégas o Evangelho com a morte, pois esta multidão que aqui se encontra é a traducção lidima do valor de tua personalidade e sobretudo dos ensinamentos que tú, em vida, ministraste aos teus irmãos, aos teus amigos, que são todos quantos tiveram o privilegio de conhecer-te. Dorme amigo, o somno da morte, até um dia nos encontrarmos alem. A Imprensa Evangelica derrama as suas lagrimas de saudade sobre a tua frente, caro collega».

Pelo «O Christão», falou o Rev. Bernardino Cardozo Pereira, nosso companheiro de redacção. Elle disse ao nosso saudoso Director, em despedida, estas palavras: «Não pôde haver tarja mais larga e tinta mais preta, capazes de exprimir a dôr por que passamos pela perda do nosso sempre saudoso Director responsavel, aquelle que ha longos annos vinha dirigindo tão sabiamente os destinos deste velho organo. Choramos muito

a sua ausencia, porque avaliamos bem a falta que elle nos faz. Comtudo, nos conforta a esperança e a certeza absoluta de que elle está na gloria. Estamos bem dispòstos a seguir a sua rotina e a fazer o maximo e o melhor que nos fôr possível pelo progresso de nossa sempre amada revista».

Em seguida, falou em nome da turma dos sextannistas da Faculdade de Medicina, o doutorando Romeu Ferraz, que proferiu uma tocante oração, da qual extrahimos os seguintes topicos: «Tremulo de emoção, entrecortados pelas agruras da saudade, falam os teus collegas de turma, os quaes sentem profundo a tua partida prematura. As tuas qualidades excelsas, guardamos dentro do peito como um incentivo para que possamos nos conduzir pela estrada do bem por que transitaste. Morreste justamente no ultimo anno de estudos medicos, sem gozares do prazer de ver coroados de exito os teus herculeos esforços. Era um segundo sacerdocio que ias abraçar. Eras bom, éras nobre, um character integro e sem jaça. E se não acreditássemos na existencia de um Deus que tudo faz pelo bem de sua humanidade, certamente estaríamos neste momento revoltados e a exigir a tua presença em nosso convivio com aquella pujança de vida que ostentavas. Tínhamos fé no teu futuro. E a nossa esperança estava justamente na dualidade do teu sacerdocio; sim, porque a par da palavra da sciencia, irias levar tambem a palavra do Evangelho, que é o lenitivo para as nossas almas afflictas e attribuladas pelas vicissitudes deste mundo. E as perolas arrancadas pelo vendaval da morte, nós, os teus collegas procuraremos colher aqui, alli e acolá para, com ellas, adornar as nossas vidas no exercicio de nosso sacerdocio, e assim imitar-te.

Que Deus enxugue as lagrimas dos teus collegas e suavise os corações de todos quantos choram a tua partida prematura».

Seguidamente teve a palavra o Rev. Dr. Americo Cardozo de Menezes, que, em nome da Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas disse: «Na ausencia do Reitor de nossa Faculdade, trago a minha palavra de gratidão, pelos serviços extraordinarios prestados pelo Rev. Dr. Francisco de Souza. Character de escol,

espirito altamente evangelico, elle deixou, como crente e como professor da Faculdade Theologica, um rastro de luz. Deu elle exemplos exuberantes de elevada consagração á Causa de Christo, os quaes deve servir de estimulo para a mocidade evangelica, despertando-a para este santo serviço. Elle reconhecia ainda o grande valor do um preparo rigoroso do ministério da Igreja; em nome pois da Faculdade Theologica eu trago ao illustre mestre extinto as nossas derradeiras homenagens».

Logo, após, foi dada a palavra ao seminarista João de Barros, que em nome do corpo discente da mesma Faculdade fez as suas despedidas, as quaes vão reproduzidas noutro local deste periodico.

Finda a oração do distincto seminarista, usou da palavra o bacharel Nilo de Figueiredo, sobrinho do extinto, o qual proferiu uma oração commovedora, que contristou profundamente os assistentes, arrancando-lhes copiosas lagrimas. Em outro local, transcrevemos, na integra, esse discurso.

Usaram ainda da palavra os Revs. Souza Marques e Dr. John G. Meem, respectivamente, em nome do Collegio Baptista e da União dos Obreiros Evangelicos desta cidade. O primeiro dos citados, interpretando o pezar dessa notavel instituição de ensino superior disse as seguintes palavras: «Prezados irmãos. O Collegio Baptista não podia deixar, de forma alguma, de se fazer representar nesta cerimonia funebre de despedida ao seu illustre e inesquecivel professor Dr. Francisco de Souza. Não vou repetir as suas qualidades, nem pôr em relevo as suas virtudes christãs. porque todos os oradores que me precederam na palavra já se desobrigaram desta elevada tarefa, e eu tambem o faria, com muito prazer, se não fôra o tempo ter passado. Entretanto, irmãos, quero dizer que o Collegio Baptista lamenta profundamente o passamento deste distincto irmão e illustrado professor, que naquella instituição, apesar do pouco tempo de sacerdocio, já occupava um logar de muita proeminencia, pela vastidão do seu saber e pela maneira affavel e cavalheiresca por que sempre se conduziu para com os seus discipulos. Trago, portanto, não só á Igreja Fluminense, mas á toda

a familia christã, representada aqui por illustres irmãos, os sentimentos daquella instituição, rogando a Deus que console com o seu Espirito Santo quantos estão tristes pela separação de tão denodado obreiro e de tão bom companheiro na fé».

O Dr. Meen, disse: «Meus irmãos: Este esquife que ahi está, traz uma lição para nós muito proveitosa: *A incerteza da vida neste mundo*. Fazem hoje justamente oito dias que elle esteve connosco na reunião dos obreiros, discutindo planos acerca do trabalho da Igreja, e lembro-me bem ainda como elle se esforçou, mas finalmente accedeu, por não acceitar a incumbencia de ser o orador official da União durante o corrente anno. E' esta vida, meus irmãos, é a coisa mais incerta que possuímos. Depois de uma semana apenas, eis que estamos rodeando o seu corpo, cheios de saudade pela sua separação. Isto nos ensina que nós devemos estar sempre preparados para a chamada, e sempre promptos para o trabalho de Christo, como o nosso ex-companheiro sempre estava. A União dos Obreiros envia, pois, sentidos pesames á Igreja Fluminense pela morte deste irmão e lembra-lhe que elle está nos Céus, para consolo de todos».

Foi dada a palavra ao Rev. Dr. Antonio Marques, Presidente da União de nossas Igrejas. A oração do nosso precario leader e denodado obreiro da Seára de Deus, foi curta mas repassada de profundo sentimento; as lagrimas sahiam-lhe dos olhos aos borbotões, inundando-lhe a face, e retalhando as suas expressões, vindas de um coração sensível e que sabe amar, como é o do nosso illustre Presidente. Todos os presentes acompanharam com grande sentimento e profundo respeito toda a oração do irmão, banhados em lagrimas. Muito difficilmente o Dr. Marques disse estas palavras: «Preferia estar calado neste momento, tal é o sentimento que me vae n'alma pelo passamento tão prematuro, a meu vêr, deste meu amigo e tão distincto irmão. Mas um dever de amizade e a posição que occupo, embóra immercidamente, em nossa denominação, me compelle a dizer alguma coisa diante de tão solenne auditorio. Minha emoção é tão grande que quasi não me posso sustentar de pé. Estava eu perorando

do na Igreja do Bangú quando chegou o telegramma annunciando o fallecimento deste irmão, e tamanha foi a commoção que experimentei naquella momento que não pude terminar as considerações que vinha fazendo. Não posso falar, me desculpem. A minha emoção é tão forte que fogem-me as palavras. A União Congregacional Brasileira, de que sou presidente quasi por uma imposição d'elle, sente immenso este passamento tão prematuro, justamente numa epocha em que mais necessitavamos dos seus auxilios e de sua brilhante cooperação. Nosso Redemptor amavel quiz leval-o; Elle tudo quanto faz é para o bem dos que o amam e seguem os seus caminhos; por isso gloria a Elle. Que Deus, irmãos, nos perdõe os nossos peccados, e nos ensine a nos conformarmos com a Sua vontade. Peçamos, outrosim, a Deus que nos envie trabalhadores como este que tombou no campo da batalha, cheio de enthusiasmo pelo seu trabalho e de um coração tão largo e bom como era o do Dr. Souza. Que o Senhor nos ajude para a sua gloria».

Depois um academico de direito, cujo nome não conseguimos, falou em nome do Centro Dr. Francisco de Castro.

Finalmente, teve a palavra o Rev. José Barboza Ramalho, co-pastor da Igreja, e actualmente, tambem, pastor interino, o qual em nome da Igreja Fluminense proferiu, de improviso, uma sentida allocução, da qual extrahimos os seguintes topicos: «Senhores illustres representantes das Igrejas Evangelicas, caros collegas: Apesar de dominar-me neste momento uma forte emoção, diante de tantas palavras de homenagem e de despedida ao nosso sempre saudoso collega, professor e amigo Dr. Francisco de Souza, não posso deixar encerrar-se esta cerimonia sem dizer alguma coisa, sem pro.erir ao menos, uma palavra de agradecimento, na qualidade co-pastor da Igreja Fluminense. Eu, e toda a Igreja Fluminense estamos bastante sensibilizados e com o coração repleto de verdadeiro reconhecimento por todas as provas de sympathia christã que temos recebido até este momento das Igrejas Evangelicas, nesse transe amargurado por que estamos passando; por todos os discursos proferidos neste recinto acêrca

das qualidades do extinto e do valor do seu trabalho evangelico; por todas estas corôas com dedicatorias tão expressivas e traductoras de um verdadeiro preito de homenagem e de saudade. A Igreja Fluminense, da qual o Dr. Souza foi pastor por mais de seis annos e em cujo pastorado se houve como um ministro do Senhor e como um trabalhador incançavel, do que todos dão vivo testemunho neste momento, agradece-vos sinceramente a vossa presença aqui, as congratulações que lhe trouxestes e o vosso testemunho brilhante e inconfundivel sobre a obra e o valor pessoal de seu extinto pastor. Elle faz muita falta á Igreja Fluminense, á todos nós, enfim; porem, Deus sabe o que faz. Elle quiz leval-o para o seu descanso eterno, e deixar-nos, aqui, nós, para continuarmos o seu trabalho. Seja feita a Sua vontade. Oxalá que possamos ser todos revestidos do poder do Alto, amarmo-nos uns aos outros e trabalharmos com o mesmo ardor e dedicação na Seára do Mestre, como elle trabalhou. Adeus pastor querido, mestre amigo».

Em seguida fez uma oração o Rev. Galdino Moreira, pastor da Igreja Presbyteriana do Riachuelo e logo depois foi encerrada a solenne cerimonia com a bençã apostolica pelo Rev. Alexandre Telford.

Seguiram-se as despedidas da familia e dos amigos, finda as quaes teve logar o sahimento funebre, sendo o caixão retirado e conduzido até o saguão da Igreja pelos Revs. Dr. Antonio Marques, José Ramalho, Bernardino Pereira, Fortunato Luz, Domingos Lage e Alexandre Telford. Ahi tomaram conta das alças alguns presbyteros da Igreja Fluminense, que conduziram até o coche, então repleto de corôas.

Formou-se o cortejo funebre, que se compunha de mais de cem carros e automoveis. Dois caminhões da Cia. Atlas e da Funeraria seguiam o coche repleto de flores naturaes. Uma grande multidão de pessoas, entre a qual se encontravam muitos congregados da Igreja, achavam-se postada no jardim, de modo que o ataúde do nosso saudoso director passou por entre alas, emprestando ao acto uma solennidade indiscriptivel. Todos estavam consternados. A chegada ao Cemitério verificou-se ás 18 horas. Ahi aguardavam o corpo innumerados amigos do

extinto que não puderam ir á Igreja assistir a cerimonia. De accordo com o programma o caixão foi retirado por ministros evangelicos de outras denominações, dentre os quaes destacamos os Revs. Galdino Moreira, Americo de Menezes, Erasmo Braga, Allyn, Odilon de Moraes e Soren, os quaes conduziram-n'o até á altura da Capella; ahi tomaram as alças os diaconos da Igreja Fluminense, que conduziram o caixão até ás proximidades do mausolé da Familia Jannuzzi, onde houve um ligeiro descauço; seguiram-se as commissões de Depart. N° 4 da Igreja Fluminense, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e, finalmente, um grupo de seminaristas da Faculdade Theologica levou a urna até a sepultura N° 149, bem ao lado do jazigo onde repousam os restos mortaes do saudoso irmão e incançavel obreiro Domingos de Oliveira. Eram então 18,15 ms., quando justamente teve inicio a cerimonia religiosa, que, como dissemos atraz, foi dirigida pelo Rev. Dr. Americo de Menezes. S. Revma., depois de agradecer a distincção da Igreja Fluminense em designal-o para dirigir a cerimonia, embóra a tarefa fosse para elle das mais arduas, pois que teria de falar diante do tumulo de um dos seus mais queridos amigos e companheiros de pugnas santas, passa a referir-se ao *testemunh* que o fallecido deu, desde o inicio de sua grave enfermidade até os ultimos momentos, o qual deixamos de pormenorisar porque o damos na integra noutro local deste periodico. Lidas varias passagens das Escripturas analogas ao acto, foi pelo Rev. Americo dada a palavra ao Rev. Dr. Erasmo Braga, que proferiu, de improviso, uma bellissima oração, da qual conseguimos annotar o seguinte: «Senhores: Esta cerimonia tem a significação de um acontecimento nacional.

O desaparecimento de Francisco de Souza não representa sómente uma perda para a religião que elle professava, cujos principios immutaveis se bem comprehendeu melhor realizou, mas uma perda, tambem, para a nação brasileira. Conheci o extinto no seminário de Campinas, quando fazia o curso theologico; elle alumno e eu professor. Muito dedicado aos livros e dotado de um poder de força de vontade extraordinaria, vi-o

sempre subir. Terminado o curso theologico, atirou-se entusiasticamente as luctas do ministerio, onde occupava agora a posição honrosa de *leader*; contudo, não abandonou os estudos, obtendo pouco mais tarde um novo pergaminho: o de bacharel em direito. Theologo e advogado. Estava apto para a defeza do Evangelho no terreno theologico e no terreno do direito, e agora restava-lhe o terreno biologico. Tudo elle conseguiu á custa do seu proprio esforço.

A mocidade evangelica muito tem a aprender na vida deste homem, cujos restos mortaes este tumulo vae recolher. E' uma lição que muito a deve aproveitar, para que seguindo o seu exemplo, procure solidificar cada vez mais o seu patrimonio intellectual e espiritual, empregando-o na defesa dos altos principios do Reino de Deus. Oxalá que todos nós sejamos impulsionados pelo Espirito de Deus, e, como irmãos, cohesos e cheios de fé, saibamos implantar nesta terra os principios basicos da religião verdadeira e da fé que não teme a morte».

Em seguida falou um jovem, em nome do Seminario Baptista, cujo discurso damos na integra noutro local deste periodico.

Feita uma oração pelo Rev. Americo de Menezes, foi, depois, cantado o hymno «Fonte de amor perenne», hymno este que serviu para despertar o coração do extinto, para o Evangelho.

Finalmente, o Rev. Erasmo Braga, proferiu a bençã apostolica, terminando, pois, tão solenne quanto inesquecivel acto. Eram 18,50 minutos.

E assim desde o anoitecer do dia 14 até a resurreição fechou-se o tumulo em que repousam os restos mortaes do nosso saudoso Director e de um dos mais denodados trabalhadores do Evangelho, deixando-nos aqui cheios de saudades e a chorar a sua partida tão prematura.

Os restos mortaes do nosso sempre saudoso Director ficaram depositados no Carneiro N° 149, ao par do jazigo do saudoso irmão Domingos de Oliveira. Esta circumstancia feliz e confortante deve-se ao irmão Sr. José Braga Junior, que, logo após o fallecimento do nosso Director, insistiu com a Administração do Cemitério, no sentido de nos conceder

aquella sepultura, no que, depois de algum trabalho, fomos attendidos.

Em outro local damos o clichê da sepultura do nosso Director, que, como se vê, ficou completamente coberta de flores, vendo-se, tambem, ao lado, a de Domingos de Oliveira, cujo retrato esculpido no bronze é bem a physionomia que guardamos indelevelmente gravada em nossos corações, daquelle grande e sympathico obreiro.

CORÔAS

Dentre as innumeradas corôas enviadas pelas Igrejas e corporações evangelicas, destacamos as seguintes:

Ao querido e pranteado Mestre e Amigo, Dr. Souza, muitas saudades dos alumnos da Faculdade de Theologia; Ao inesquecível irmão Rev. Dr. Francisco de Souza, homenagem da Igreja Evangelica de Bento Ribeiro; Homenagem da Igreja Presbyteriana Independente, ao Dr. Francisco de Souza; Saudades da A. C. M. (palma); Saudades da Igreja Evangelica de Niteroi; Saudades do Departamento 4 da E. D. da I. E. F. ao seu pastor, F. de Souza; Homenagem da Ig. Santista, ao preclaro leader do Evangelismo patrio, Dr. F. de Souza; Ultima homenagem de Maria da Conceição e familia, ao Dr. F. de Souza; Homenagem da Faculdade de Theologia; Saudades de L. Bernardes Gil, esposa e filhos; Tributo de gratidão da União Auxiliadora, ao seu querido Pastor; Homenagem do Departamento do Lar, ao querido Pastor; Ultima manifestação da União Infantil, ao nosso inesquecível Pastor; Homenagem da Ig. Presb. de Copacabana; Ao presado amigo, Dr. Francisco de Souza, o Nicanor e familia; Ao Presidente da Missão Evangelisadora do Brasil e Portugal, tributo de gratidão; Gratidão dos membros e officiaes da Ig. Fluminense, ao seu amado Pastor; Immorredora lembrança da Igreja Ev. do Encantado; Ao inesquecível trabalhador da Causa Evangelica, Dr. F. de Souza, homenagem da Ig. Paulistana; Ao querido e inesquecível companheiro, saudades de Braga Junior e familia; Saudades de Celeste e Carlos Schmidt; Tributo de Gratidão da Sociedade Christã de Moças; Homenagem dos alumnos do Curso Normal; Saudades de Anna Santos e filhos; Homenagem de Fernandes Braga & C^{ia};

Saudades dos amigos Remigio e Sara; Eternas saudades da familia Meirelles, ao nosso sempre lembrado Pastor, Rev. Dr. Francisco de Souza; Eterna saudades de A. J. Silva e familia; Sincera homenagem do Pastor Simão Salem; Homenagem da familia José V. Perez; Homenagem de F. P. Garcia e familia; Saudades do Departamento 6 ao inesquecível Pastor, Dr. Francisco de Souza, da Ig. Fluminense; Saudades da familia Pinheiro; Tributo de Amizade de Wills e familia; Homenagem da União A. Senhora do H. Evangelico (palma); Homenagem do C. Administrativo do H. Evangelico, Ao seu inesquecível Director, homenagem do «O Christão»; Homenagem da União de Senhoras da Ig. Ev. Fluminense, ao seu querido Pastor; Saudades de Joel Menezes, ao bom e querido amigo; Saudades da Escola Dominical, ao seu querido Pastor; Homenagem de Christina F. S. Oliveira e familia; Eterna gratidão e saudades do côro da Ig. Ev. Fluminense; Ao presado Pastor, Dr. Francisco de Souza; Homenagem de profunda dor da familia Orlando Meirelles; Lembrança de João Serra e Senhora; Homenagem das Companhias Atlas e Cleveland; Saudades da familia Evaristo Rodrigues; Lembrança da Congregação de Ramos; Homenagem do Congresso Evangelico, ao seu inesquecível secretario, Dr. Francisco de Souza; Ultima homenagem da Ig. Collegio Baptista; Homenagem da Ig. Presbyteriana do Riachuelo; Ao querido Pastor, sinceras homenagens do Departamento Primario da Ig. Ev. Fluminense; Ao Pastor Francisco de Souza, saudades eternas da Ig. Presbyteriana do Rio; Saudades da familia A. R. Crabtree; Ao saudoso irmão, Rev. Dr. Francisco de Souza, homenagem da União de Senhoras de Bento Ribeiro; Saudades da União dos Obreiros Evangelicos (palma); Homenagem da Igreja Methodista de Villa Isabel, ao Rev. Dr. Francisco de Souza; Ao Rev. Dr. Francisco de Souza, muitas saudades de Americo C. de Menezes e familia; Gratidão da Ig. Ev. do Bangú; Homenagem da Ig. Ev. da Piedade, ao Rev. Dr. Francisco Antonio de Souza; Homenagem da Sociedade de Senhoras da Igreja Presbyteriana do Rio, ao Dr. Francisco de Souza; Saudades de Alfredo Pires de Oliveira e familia; Ao querido esposo e

A NOSSA COROA

A redacção depositou sobre o ataúde do nosso Director uma linda corôa de flores naturaes, com os seguintes dizeres: «Homenagem do «O Christão» ao seu inesquecível Director».

Dentre as pessoas presentes notamos as seguintes:

Seraphim Correa da Silva, Ivonne Silva, Alipio Cerqueira de Castilho, Edna Correia de Castilho, Attila Correa Silva, Bernardino Pereira, Pastor das Igrejas de Niteroi, Cabuçu e Subaio; Abel Moreira, João de A. Sezures Junior, Constantino Feiche, Salustiano José Cesar, Correia Flozini, Arnaldo Amorim, Manoel José Domingos, Manoel F. S. Carvalho, Paulo Pires de d'Almeida, Floripes S. Domingos, Maria Coutinho, Alice Coutinho Nativi, dade Ferreira, Maria Dias, José P. de Britto, Mariano José da Silva, Manoel dos Santos Almeida, Jesuina Galart, Jessuza Galart, Danie Galart, Quiteria M. da Conceição, Maria E. Martins, Manoel Gomes Santiago, Pedro R. Lopes, Adelina Moreira, Maria Thereza, Olandina José Carvalho, Beatriz de Souza, José Soares, Enediva Villas Boas, Diva Villas Boas, Luiza Costa, Themistocles S. Rocha—pela familia, viuva dr. Silva Rocha, Jarbas J. da Silveira, Hermenegildo Gomes da Silva, Auto Ribeiro G., Isaac de Abreu, Bernardino Pereira, por Guilherme Moraes e familia; Dr. Luiz Sobral Pinto, professor do Collegio Baptista; Jonathas Thomaz de Aquino, das Igrejas de Bento Ribeiro e Piedade, Ataliba R. da Costa, Alberto P. Santos, Virgilio Lopes, José J. de Azevedo, Thiago Joaquim Pereira, Manoel de O. Bispo, Etelvina de Azevedo, Sebastiana de Azevedo, Alfredo Pereira de Azevedo, Rev. José Ramalho, Francisco dos Santos Almeida, Alfredo de O. Campos, Luiza G. Almeida, Paulo Abranches, João de A. Sezures, Adriano S. da Rocha, Ludovina A. da Rocha, Nelson S. da Rocha, Alina S. da Rocha, Antonio Pereira da Silva, Nathalia P. da Silva, Manoel S. de Souza, Manoel José Lopes e faveiro, pastor ajudante do I. Central do Povo Benjamin Reis, H. Jardim, Major Araujo Costa, Antonio Carlos Velloso, Idelinda Duarte, João dos Santos, Theotônio Loyola, Antonio Braga, João Biato, Nathanael Biato, Arão Araujo, Henrique José d'Carvalho, Emilia M. Carvalho, José Aristides Gomes, Benjamin Garcia, Josepha Garcia, Ruth Quintino, José Porphirio Nascimento, João Pedro Serra, Paulo Correa, Marcos Martins Vieira, José Antonio de Souza, Maria Prazeres de Souza, Gracinda de Souza, Lysanias de C. Leite, Trajano Ramos, Euclides de Oliveira, Maria Ferreira de Oliveira, Antonio Georgino Coelho, Maria de Sá Coelho, Henriqueta Maria Coelho, Manoel R. Martins, Ismael C. da Silva, Tito de Carvalho, José A. dos Santos Netto, José Gomes de Almeida Pinto, Bento Ferreira, João Geraldo d'Oliveira, Pedro F. de Freitas, Henrique Silva Soares, Oscar Santos, José M. Blanco, José F. Fernandes, Cae-

TELEGRAMMAS

A Igreja Fluminense e a viuva receberam os seguintes telegrammas:

Directoria dos professores e alumnos do Collegio Baptista, Luiza e Esther, Francisco Nunes e familia, Igreja Presbyteriana Independente de Santos e Isaac do Valle, Ovidio Meira, Mario e Maria Gabolda, Albertina Mattos de Oliveira e familia, Leopoldo, Herold e Waldornira, Noé Andrade e familia, Associação Christã de Moços, Paulo Heck, Mendes Sobrinho e familia, União Auxiliadora da Ig. Ev. de Niteroi, Sociedade de Senhoras da Ig. de Niteroi, Escola Dominical da Ig. de Niteroi, Classe «Bethel» da Igreja Presbyteriana do Riachuelo, Nelson Lobato e familia, Augusto, União Auxiliadora da Igreja Evangelica Santista (Congregacional), Classe Juvenis (Presbyteriana), Classe Cavalheiros (Presbyteriana), Pinho, Severino Silva, Simão Salem e familia, Teozini e Posalino, Eugenio Camargo, Directoria da Escola Dominical da Igreja Presbyteriana, Igreja Evangelica da Piedade.

Ainda enviaram cartões: Anna Herber, Francisco do Nascimento, b) cartas: Antonio e Angelina Carreteiro, Congregação de Sepetiba, Congregação da Pedra, Antonio Pereira Barroso e familia, Antonio Ramiro e familia, Antonio Gonçalves Lopes e Anninha Lopes.

Afóra estas condolencias a Viuva recebeu, pessoalmente, muitas commissoes de varias Igrejas, Congregações, Sociedades etc, que lhe foram apresentar os sentimentos causados pela morte do Dr. Souza, seu esposo.

Os funeraes do nosso saudoso Director foram custeades pela Igreja Fluminense, que tambem, fez depositar sobre o ataúde algumas corôas, com expressivas dedicatorias.

tano C. Cunha, Benita B. Cunha, Carlos G. Jardim, Eulalio Meigo Santiago, Claudio Gonçalves, Arlindo Ximenes, José M. da Silva, Manoel Lopes Seraphim, Celia de Souza Lopes, Gil Bacellar, Rev. F. F. Soren, Ernesto Torres, José Antonio Villaga, José A. Oliveira, J. L. Fern. Braganeto, Manoel Pedro de Souza, Henriqueta Maria da Silva, Elvira Mendes, Hermantina Vatrine, Joaquim Coelho Marques, Maria Reis, Mario Pestana de Oliveira, Albano Rodrigues, Alberto Garcia, Celeste P. Schneidt, Leopoldino Santos, Leu- renço Bernardes, sua esposa e filhos. Arman- do Camino Goulart, Fdegar Magalhães Co- mes, Samuel Quintino, José Caldeas, Ismael da Silva, Rev. Fortunato Luz, pastor das Igrejas Santista e Paulistana, Olavo Pereira, Ricardo A. Miranda, Paulo C. da Silva B., por Adelina Rocha, Annita da Silva, Antonio Monteiro, Ludovina Monteiro, Valdemiro Tho- ledo, Francisco M. d'Almeida, Antonio Gon- galves Moreira, Catharina G. Moreira, José R. de Moraes, Viriato Augusto de Moraes, Rev. Alexandre Telford, Manoel Pereira da Silva, J. J. Baker, Raul de Siqueira Villaga, Marcolina Souza Faria, Octavio Calasans Ro- drigues, Eugenio R. M. Quarte, Emiliano das C. e Silva, Alcides de Azevedo Silva, Mario da Costa Velho, Jonathas Rodrigues, Francis- co Borges Mascarenhas, Abilio José D. No- gueira, Vicentina Araujo, Iracema Amasonas, Eduardo Cardoso Pereira, Carlos G. Penna, João Geisseer, José O. André, Orestes Car- doso, José S. Lima, Rev. Nemesio de Almeida, Victorino Manoel do Nascimento, Manoel Ra- mos Silva, Miguel Prudente da Silva, Corin- tho Moreira, Luciano Garcia, José Valencia Perez, Djalma Prata e senhora, Manoel Quin- tella Antonio Meirelles, Guilhermina S. Pal- mieri, Lucinda de F. e Souza, Francisco S. da Silva, Arlindo C. Marques, Mario Peçanha de Carvalho, Fernando Cerqueira J. L. Fernandes Braga J., Dr. Nicolau S. do Cou- to Esther e familia, Israel Gallart e familia, Ernani Rosario, João H. de Jesus, F. A. Costa, Sadoc U. Bandeira, Antonio de Almei- da, Bartucio O. Campos, Amalia Millan, Re- gina Bonifacio, Antonio A. de Almeida, Re- gina da Silva Lopes, Candida C. Mesquita, Benigno José Gonçalves, Ernani F. Maldorado, Geraldo do Nascimento, Oscar de Souza Gui- marães, Antonio de Oliveira, Rosalina de S. Marques, Manoel Cecilio de Oliveira, Luiz Dias de Castro, João Joaquim da Silva, Maria Pinto Xavier, Theodora do Silva Cordeiro, Rev. J. G. Meen, por si e como arceidiago, das I., Episcopas Brasileiras no Rio de Ja- neiro e como pastor da Ig. do Redemptor, Rio, Manoel C. de Oliveira, Luiz D. de Cas- tro, Antonio Nascimento Filho, Geraldo Nas- cimento, Djalma Prata, Candida de Lima, Porfirio Martins, Alberto Ferreira da Cunha, Felisberto Diniz e em nome do E. Christão da E. P. do Rio, João de B. Gomes e familia, Antonio Saraiva, Rosalina Siqueira Sezures, Quinina Maria do Espirito Santo, Annibal Luiz de Oliveira por si e pelo E. da Salvação, Zulmira do Nascimento, Isaura Siqueira Se- zures, Paulo Alves de Souza, Joaquina Alves de Souza, Isaura Siqueira Sezures Junior, Gedeão S. Pimenta, Rufina Salles, Alberto

Gomes, Alzira Gomes, Augusta Machado, Jovina Maria da Cunha, Cicero Sabino Vieira, Domingos J. da Costa, Mario Peixoto, Ezolina Peixoto, Rubem J. Oliveira, José Fernandes, Stela Bruno, Aurelia Maria Vieira, Generosa Lima, Francisco dos Santos, Luiza G. Almei- da, Aleydes M. Oliveira, Marinho Alagoas de Oliveira, João Rodrigues Pereira e familia, Landra Silva, Maria Nattalina, Daniel Placido e familia, José Alves Moreira e familia, Mu- rillo Silva e esposa, João José Rodrigues, Ma- ria do Carmo Cotilha, Cecilia Martins, Manoel Duarte Ricardo, Thomaz Placido T. de Frias e familia, Sevirino Fideles, Antonio Plinio dos Santos, Cremilde Leite de Aguiar, João Pa- checo Salgado, Joaquim Felix de Sant'Anna, Candido Zacharias, Rev. Odilon Moraes, Else Moraes, Elisabeth G. Borges, Altair Moraes, Agur Moraes, Dora Geiger, Bemvindo Sá Fer- nandes, Manoel de Sá Fernandes, Egydio Silva, Manoel Vieira de Almeida, Antonio Palagani, Francisco Soares Furtado, Carolina Francisco Furtado, Eugenia Feliz de Araujo, Tenente Orlando Meirelles, Maria Zacharias, Amelia Araujo, Esther Araujo, Noemia Araujo, Ruth Araujo, Eunice Araujo, Alexandre Cezar da Silva, Mario Luiz da Franca Costa, José Marques da Araujo, Prof. Ferreira da Rosa, Dr. A. Ferreira da Rosa, Antonio de S. Amorim, Luiz F. Braga, Francisco Tei- xeira, Belmiro Vieira, Remigio de C. F. Braga, Lucinda Barros, Comr. Brasílio de Co- peração, Rev. H. C. Tucker, Rev. Erasmo Braga, A. C. M. Junta Nacional, e J. A. Wamen, W. B. Davison, Retiro Evan- gelico, Rev. H. S. Allyn, Rev. Laudelino de Oliveira Lima, Cydalina Coelho por Mario Coelho, Emilia Nobrega, Jonathas Bar- cellos da Cunha, Antonio Mattos, José M. da Silva, José Bernadino A. Ribeiro, Beneve- nuto T. Pinto, Emilio P. da Camara, Booz P. da Camara, Waldemar Bellas, Francisco Barbosa Cordeiro, Christiano Faria, João C. M. Mury, Zoroastro Marques da Silva, Carlos J. Schmidt, Antonio Plinio dos Santos, Antenor Falcão, Amelia Teixeira, Carl W. Cooper, Nestor Coelho de Carvalho, Rosa Gomes de Carvalho, Aurora Coelho de Carvalho, Isabel C. de Menezes, Americo C. de Menezes Ju- nior, Baptista da Cruz, Carlos Ortiz Velloso, Euclides Velloso, C. Lydia da Silva, Henri- queta Maria Coelho, Amalia Coelho de An- drade, Emilia Guacyaba Gomes e filhos, Ca- rolina Coelho, Angelina Moreira prof. Arthur Barbosa, Pedro Campello, H. A. Mello, H. J. Sinns, H. H. Lietwardt, Henrique C. Quintal e muitos outros, cujos nomes não po- demos anotar.

W. WILSON — Com a morte desse grande homem, perdemos, todos, um grande amigo e intrepido christão. A humanidade chorará eternamente a sua partida, porque elle soube ser grande, bom e sincero. Descansa espirito forte das luctas desta jornada e gosa com Deus, a quem escolheste e seguiste em vida.

Presado Pastor

Meus irmãos em Christo

Senhores.

Duas palavras: — A Sociedade das Senhoras desta Igreja, não sendo indiffe- rente a este novo avanço, a este novo marco de conquista ora collocado na tra- jectoria radiante e promissora da nossa Igreja, quiz tambem, num gesto sympa- thico, cooperar, dar o seu apoio moral e material, a este novo triumpho, encarre- gando para isso a mais modesta e obscura das suas socias. Sêde, pois benevolentes e escutae-me.

Lançando-se um olhar retrospectivo para o nosso paiz, vendo-se a sua deca- dencia moral, a falta de instrucção, te- memos e lamentamos o futuro que nos está reservado... O analfabetismo, á guiza de um cancro, vae corroendo a nossa nacionalidade e augmentando a caudal já extensa dos criminosos.

Algumas religiões, em pleno seculo XX, seculo, cognominado da luz, pro- curam asphyxiar o pensamento, bitolar a sciencia e sepultar emfim a instrucção no reconcavo de uma orthodoxia draconiana, intolerante e terrivel. Mas, enquanto isso se passa em certas e determinadas seitas, nós protestantes, biblias, crentes em N. S. Jesus Christo, comprovando o pensa- mento do grande *Ruy Barbosa*, na sua ma- gistral obra — o *Papa e Concilio*, procura- mos, por todos os meios, limitar, apagar, extinguir de uma vez, esta noite medo- nha e interminavel de ignorancia, na nossa estremecida patria, creando esco- las, onde, a par do ensino religioso, as creanças, os nossos filhos, os futuros do- natarios deste *Sabara verdejante*, deste *Brasil uberrimo*, possam tambem receber o ensino leigo, preparando-se assim para mais tarde, ser util a sua patria em uma esphera mais elevada, pelo cultivo hau- rido nos bancos escolares.

Fiel pois a esta norma de tudo illu- minar, de tudo ensinar, a nossa Igreja lança hoje a pedra fundamental da sua escola parochial. E senhores, a sociedade das senhoras, departamento traco pela sua fragilidade e pela sua composição fe- minina mas grandioso (perdoae-me a im- modestia), pelo ideal, departamento *leader* de todas as iniciativas aqui suggeridas, não podia ficar silenciosa e inactiva diante

de tão bella e grandiosa conquista e por isto, transbordando a plethora do ju- bilo e do contentamento que lhe vae na alma, felicita e congratula-se com a Igreja pela brilhante victoria hoje alcançada e, não contente só em felicitar, ella, a mi- nuscula sociedade, quer tambem concor- rer com o seu auxilio financeiro, delegan- do-me para isso poderes para offerter á Igreja, esta pequena, singela, mas expres- siva quantia. Recebei, pois, irmão pastor, esta diminuta esportula, producto do nosso esforço, da nossa fé e da nossa confiança eterna no triumpho indiscutivel do mestre dos mestres — *Jesus Christo*.

AMBROSINA.

SOCIOLOGIA CRISTÃ

E' um trabalho importantissimo, da lavra do Dr. Francisco Antonio de Souza.

Como a viuva do nosso saudoso mestre não tem o dinheiro para mandar enfeixal-o em um livro, re- solveram os seus discipulos, Alfre- do e Ismael, fazer uns vales e, com elles, arranjar o necessario para publicar tão util trabalho, que o seu autor não publicou devido a lhe faltar os meios para isso.

Assim appellamos para os que eram amigos do Dr. Souza e que amam a literatura «que se deve ler», afim de que possamos apresentar, em breve, um livro que honre a literatura Evangelica.

Será um livro de mais de 200 paginas e será vendido pela insi- gnificante quantia de 5\$000, cada exemplar.

Estão de posse de talões e au- torizados a receber as encomen- das, pagas adiantadamente, além dos responsaveis, Alfredo de Aze- vedo e Ismael Junior, pela confe- cção do referido livro, autorizados, ja se sabe, pela esposa do seu autor, os academicos Augusto Paes de Avila, em S. Paulo e Paulo Hecki, em Paraná.

Avante irmãos! Dae a vossa encomenda, obtendo um ou mais vales para publicarmos o livro do Dr. Souza, que vem preencher uma grande lacuna na literatura christã.

O progresso do Evangelho no E. Rio

Foi organizada a Igreja Ev. de Magé

O SR. DR. ANTONIO MARQUES PRESIDIU
O SOLEMNE ACTO

Revestiu-se de muita solennidade, o acto religioso da organização em igreja autonoma, da Congregação Evangelica de Magé, no Estado do Rio, realizado no dia 1º de Janeiro p. findo.

O Sr. Dr. Antonio Marques, Presidente da União das nossas Igrejas, partiu da estação da Leopoldina, ás 6.30

ense estava repleta, apesar do mau tempo reinante, divisando-se no semblante de todos incontido jubilo pelo acontecimento, que era assim como que um novo marco na Causa de Christo, na vasta zona do visinho Estado. Coube a Presidencia do acto ao Rev. Dr. Marques, que, ainda, proferiu um fervoroso discurso, tomando por base as palavras do propheta Isaías: «Arvorae o estandarte aos povos», o qual deixou optima impressão no espirito dos presentes. O Reverendo Bernardino Pereira, na qualidade de pastor da Igreja



Membros e congregados da Igreja Evangelica de Magé. No medalhão á esquerda, vê-se o Dr. Antonio Marques, Presidente de nossa União, que presidiu a cerimonia, e á direita, o Rev. Bernardino Pereira, que deixou o pastorado dessa igreja.

ms. da manhã, em companhia do Rev. Bernardino C. Pereira e do Sr. Nicanor Meirelles, respectivamente, Redactor responsável, interino, e Secretario deste periodico, que alli foram afim de tomar parte nos trabalhos inaugurais.

O trem chegou á Magé ás 8.10 ms., precisamente á hora do horario. Na estação aguardavam a chegada do Sr. Dr. Presidente e de sua comitiva, o Rev. Lage e alguns irmãos, que lhes deram as boas vindas.

A cerimonia teve inicio ás 12 horas. A pequena sala da Congregação Magé-

Evangelica de Nictheroy, leu a communição de que esta igreja lhe fez portador, declarando ter concedido autonomia á Congregação Evangelica de Magé, convidando, a seguir, o Sr. Presidente da União a proceder ao acto de organização. Feita a chamada das pessoas que passavam a formar a novel Igreja, responderam-n'a 35 crentes, que se encontram em plena communhão com a Igreja. Depois de salientar, em brilhante improviso, o papel de uma igreja no seio do Evangelho, e tambem na sociedade, e de chamar a attenção dos crentes para

Pelos lares

CASAMENTOS—Uniram-se pelos laços matrimoniaes os irmãos Antonio Wolf e Dorothy de Menezes Wolf, em S. Paulo, no dia 19 de Novembro do anno proximo findo, e em 13 deste, os irmãos Josué Marques de Araujo e Alda Antunes.

CATHARINA GARCIA E ANTONIO GONÇALVES MOREIRA — Realizaram o seu enlace matrimonial em 22 de Dezembro do anno p. p. esses dous irmãos na fé. A parte religiosa foi dirigida pelo Dr. Francisco de Souza.

MARIA MAGDALENA PEREIRA E
CLAUDIO GONÇALVES

Em Bento Ribeiro, no dia 24 de Dezembro, realizou-se o casamento do nosso prestimoso agente, Sr. Claudio Gonçalves com a Sra. Maria Pereira, filha do diacono Eduardo e irmã do nosso companheiro de redacção Rev. Bernardino Pereira, que foi testemunha, assim como o Dr. Mario Motta. Impetrou a benção, no templo de Bento Ribeiro, o Rev. Joathas de Aquino.

Parabens aos noveis pares.

NOIVADO—Com a senhorinha Lydia Pérez, filha do irmão presbytero Valencia Pérez, contractou casamento o joven José Epaminondas d'Aquino Granja.

Enviamos-lhes sinceras felicitações.

NASCIMENTOS — Nasceram, em Magé, no dia 19 de Novembro, o menino Alvaro, filho dos irmãos Bernardino e Isaura da Silva; e no dia 1º deste, a menina Jardelina, filha do irmão Tenente Orlando Meirelles e de sua esposa, Dona Jardelina Meirelles.

«O Christão» dá parabens aos genitores e augura mil felicidades aos recém-nascidos.

NICANOR MEIRELLES—O Redactor-Secretario deste periodico mudou-se para a rua Nabuco de Freitas n. 161, onde aguarda a visita dos crentes e a sua correspondencia particular e d'«O Christão».

CARLOS JOSÉ FIALHO — Esteve enfermo, porém está muito melhor, o irmão

as grandes responsabilidades de que se iam revestir, o Sr. Presidente indagou se todos aceitavam a «Breve exposição das doutrinas fundamentaes do Christianismo», ao que responderam affirmativamente, em face de cuja resposta o Presidente, Sr. Dr. Antonio Marques, declarou organizada, com 35 membros, a IGREJA EVANGELICA DE MAGÉ, tudo de conformidade com a Palavra de Deus.

Em seguida teve logar a cerimonia da posse, no pastorado da novel igreja, do Rev. Domingos Lage. Foram dirigidas a este e á Igreja as perguntas de praxe, que foram respondidas affirmativamente. Em vista da resposta o Rev. Bernardino deu posse ao seu collega, fazendo, em seguida, a sua despedida do pastorado da Igreja.

A' convite, o novo pastor leu a plataforma, traçando a sua acção como responsável dos destinos da novel Igreja, e o seu collega retirante dirigiu-lhe algumas palavras, á guiza de paransis.

Foram, depois, ordenados nos cargos de presbytero e diacono, mediante a imposição das mãos, os irmãos Osorio Lima e Alberto Teixeira, respectivamente, e dado posse ás Directorias do Patrimonio, da Sociedade de Senhoras e da União de Senhoras.

Finalmente, tiveram logar as saudações, que foram bem expressivas e agradaram sobremaneira os irmãos mageenses. A collecta para «O Christão» levantada nesse dia rendeu 21\$000 reis.

A significativa cerimonia terminou com a benção apostolica dada pelo Dr. Antonio Marques. Eram 16.30 ms.

Funcionou como secretario *ad-hoc* o Redactor Secretario deste periodico, que teve um voto de louvor e agradecimento registrado na acta, pelos serviços prestados.

«O Christão» exhora dos Céus as mais ricas benções sobre a novel Igreja, desejando que ella seja, na Causa de Christo, um factor muito preponderante na implantação do Evangelho em nossa terra.

José Carlos Fialho, nosso correspondente na Igreja da Piedade.

Pedimos as sympathias e as orações dos crentes em seu favor.

A negocios, esteve em Campos, alguns dias, o Redactor-Secretario deste periodico. No domingo 6, á noite, visitou, embora incognitamente, a Igreja Baptista.

No dia 1º foi á Magé, assistir a organização da Igreja Evangelica de Magé, de cujo acto damos noticia em outro local deste periodico.

REV. FORTUNATO LUZ — Esteve alguns dias no Rio, onde veio representar as Igrejas Paulistana e Santista nos funeraes do nosso saudoso Director, o Rev. Fortunato Luz, pastor daquellas igrejas.

S. S. chegou, aqui, pela manhã, na segunda-feira 14, e regressou pelo rapido paulista, no dia 16.

BOAS-FESTAS—Agradecemos e retribuimos os cumprimentos de Boas-Festas que nos foram enviados, por motivo da entrada do anno novo.

Dr. Everaldo Fairbanks

Gentilmente offereceu-nos um exemplar da sua these approvada com distincção pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o illustre medico, nosso assignante e residente em Nicheroy, cujo nome honra nossa columna.

O Dr. Fairbanks dissertou acerca das «Considerações sobre glandulas de secreção interna». Na sua these cita muitos autores das melhores obras sobre medicina e trata das acções funcçionaes das glandulas, como acções digestivas, circulatorias, respiratorias; acções sobre a nutrição, secretorias e anti-toxicas, nervosas, etc.

Franco progresso auguramos-lhe e feliz oportunidade para demonstração do seu esmerado preparo.

Assignaturas e agentes

Chamamos a atenção dos nossos assignantes para que tenham a bondade de reformar suas assignaturas e lhes prevenimos que brevemente serão procurados por um dos redactores ou pelos agentes locais,

que são além dos nossos ministros, os Drs. João Teixeira, S. Paulo; Nelson Lobato, Santos; Claudio Gonçalves, Bento Ribeiro; Carlos Fialho, Piedade; Manoel Nicolau, I. Fluminense; Aristides Filho, Paranaçu; Joaquim Vinhas, Curitiba; Manoel Andrade, rua Conselheiro Piretti, 216. Recife, Pernambuco; Ismael Silva Junior, Encantado.

Aceitamos todos os favores prestados pelos amigos ao nosso jornal, e estamos sempre ás ordens dos irmãos.

Igreja Evangelica da Piedade, 19 de Dezembro de 1923

Illmo. Sr. Nicanor Meirelles, M. D. Redactor-secretario d'«O Christão».

Rua Clarimundo de Mello, 216.

Presado irmão e amigo:

Cordeaes saudações.

Terminei minhas primeiras noticias sobre o movimento desta Igreja, prevenido a existencia de muitas lacunas, mas o que eu não supuz é que estivesse incorrendo num erro—felizmente sem grande gravidade—que hoje desejo corrigir:

Devido a estar mal informado e a não ter o cuidado de me certificar, disse que o nosso irmão Sr. Alberto Luiz da Rosa é nosso presbytero, vindo a saber depois da publicação daquella noticia que não é.

Fazendo esta rectificação, peço a todos que me desculpem.

Victima de um lamentavel accidente, ocorrido em sua propria residencia, no qual recebeu graves queimaduras, veio a fallecer no dia 22 de Novembro ultimo o interessante menino José, de 4 annos de idade, alumno da nossa Escola Dominical e filho muito estimado dos nossos irmãos Sr. José Rezende Motta e D. Etelvina Guimarães Motta, cujos corações foram feridos por uma grande dôr. O sepultamento verificou-se no dia seguinte, tendo officiado o nosso inconfundivel Pastor. Sympathizando sinceramente com a dor desses nossos irmãos, estendo a todos os leitores d'«O Christão» o seu pedido de orações para que Deus os console e conforte.

Com esta vos remetto o discurso pronunciado pela nossa joven irmã, Senhorita D. Ambrosina Nogueira, oradora da União de Senhoras desta Igreja, por ocasião do lançamento da pedra fundamental do edificio da nossa Escola Parochial, accrescentando que a offerta a que a oradora se refere foi de quatrocentos mil reis.

Desejando vos saude e muitas bênçãos, sou, com elevada estima o vosso humilde irmão em Christo,

CARLOS JOSÉ FIALHO

Correspondente.

Niteroi

A nossa festa de Natal foi surpreendente em todas as partes do programma. Todos os recitativos com os canticos nada deixaram a desejar.

O culto da vigilia, como a festa do Natal, foi muitissimo concorrida.

Hoje programma especial e uma comissão, vendeu café e doces offer-tados em beneficio do cofre da União Auxiliadora, que com o rendimento poudesaldar seus compromissos.

A Sociedade de Senhoras, seguindo a tradição, mimoseou o nosso pastor, com um bello guarda-chuva de seda com castão de ouro.

Terminou sua licença, por motivo de molestia, o irmão Euripedes de Mello, superintendente da Escola Dominical.

Com a mudança da irmã d. Julieta Teixeira, progenitora do presbytero João Teixeira, de S. Paulo para esta cidade, nossa Escola ganhou mais uma alumna, sra. Ruth Teixeira e uma professora, sra. Abigail Teixeira.

Observou-se com muito proveito a «semana de oração», cujas reuniões foram dirigidas pelo presbytero Diogo, Rev. Henrique Louro, Dr. Erasmo Braga e pelo pastor.

Por ocasião do culto da manhã, no domingo, 13, entraram a fazer parte da Igreja, com demissoria da I. M. de

Cabo Frio, os irmãos João e Rosa Continho.

Foi muitissimo sentida por todos aqui a partida rapida do Dr. Francisco de Souza, nosso pastor honorario, sendo este um titulo de honra que lhe deu a Igreja pelo seu glorioso pastado de 1914-1918.

IGREJA EV. DO ENCANTADO — A Escola Diaria encerrou as aulas do anno lectivo, 1923, após exames do 2º e 3º annos, no dia 24 de Dezembro.

Dentre os quarenta e poucos alumnos que tem, sobresaliram-se, nos exames, os seguintes: do 3º anno, Iadir e Ismar Vianna e Silva e Judith Ferreira, tirando, conforme promessa do Director, desde o principio do anno, pela ordem, 1º, 2º e 3º premios; do 2º anno, Alexina Cabral, Herval Barbosa Pinto e Accacio da Fonseca, tambem, pela ordem, 1º, 2º e 3º premios.

Os demais alumnos conquanto não tirassem premios, pois, a Escola somente distribue tres para cada anno, porém, tiraram notas regulares. Isto não deve servir de desanimo, mas de encorajamento. Devem estudar mais, afim de, no anno proximo, tirarem um dos tres premios.

Como de costume têm-nos ajudado os Revs. Dr. Francisco de Souza, Telford e Ramalho e diversos dos alumnos do Seminario Unido.

Observamos, como sempre, o culto de Vigilia. Neste levantou-se uma collecta para ajudar o resgate da nossa divida.

Não obstante terem os nossos irmãos trabalhado com animo, não conseguiram, ainda, a Igreja libertar-se do resto de sua divida, isto, porque, alguns membros não contribuem e mesmo não tivemos auxilio de fóra, de quem quer que seja.

O patrimonio, por este motivo, querendo, até Março, liquidal-a, resolveu levar a effeito uma grande kermesse, no dia 23 de Fevereiro, na rua Clarimundo de Mello, 142. Assim todos os irmãos que amam a obra de Christo, que se sympathizam com a Igreja do Encantado, devem, desde já, procurar não só obter um ou mais cartões, vales, para serem resgatados no dia da kermesse, como, tambem, enviar offertas, prendas á comissão, para que a kermesse tenha feliz exito e assim, a Igreja do Encantado se liberte de sua divida, pois, tem ella, muito que fazer para a Evangelização de nossa amada quão querida Patria.

Salvaterra

Tivemos aqui nossa modesta festinha, do Natal, justamente na noite da Vigília, pois no dia 25 de Dembro, foi em nossa Igreja, em Cabuçú.

Na ausencia justificada do provisionado, Sr. João Corrêa, falta esta muito sentida, o encarregado do serviço presidiu incompetentemente a solemnidade.

As lamaceiras dos caminhos não impediram que tivéssemos 300 pessoas presentes, vindo alguns de Cabuçú e outros de Maricá, havendo ainda baptistas e presbyterianos.

Agradeço a todos que nos auxiliaram.

Passámos a noite toda, em festa, ao ar livre, ouvindo poesias e discursos recitados, assim como hymnos de louvor a Deus.

O correspondente

ALBERTO BORGES.

Cassarotiba

Tivemos nossa reunião de Vigília, na casa do irmão Manoel Felicia. Foi uma grande oportunidade para fortalecer o amor fraternal. Houve canticos, pregação, recitativos e oração.

—No dia 2 de Janeiro, entrou em descanso eterno a irmã Anna Joaquina de Mattos, com 81 annos; era progenitora do diacono Norberto de Mattos.

— Nasceu a 22 de Novembro o menino Daniel, filho dos irmãos Manoel e Rosa Espindola.

— Após o casamento civil, o Rev. Bernardino Pereira, impetrou a benção sobre o irmão Arlindo da Silva e Maria de Mattos Silva. Na mesma casa, residencia do Sr. Delphino de Mattos, pae da noiva, o pastor prégou a palavra de Deus, ás 20 horas. Estes actos realizaram-se no dia 17 do corrente.

—Devido a enorme temporal, o pastor ficou preso aqui tres dias e devido a pensar no serviço em Niteroi e na familia, fez uma viagem penosa e cheia de perigos, mas Deus o acompanhou.

O CORRESPONDENTE.

Maricá

No domingo, 30 de Dezembro, p. p., o provisionado, Sr. João Corrêa, acompanhado do presbytero Sr. Diogo da Silva, visitou o nosso trabalho local que

tomou agora feição official. Por essa occasião foram baptizados os irmãos Honório e Jovialino de Marins, havendo celebração da Santa Ceia.

Caçador

Mais uma vez, como de costume, visitou o Rev. Manoel Marques a Igreja Evangelica de Caçador, da qual elle é pastor ha 12 annos.

No sabbado, 12 deste mez, presidiu a sessão da Igreja e leu o seu relatorio annual, no qual se referiu a todo o campo de trabalho a seu cargo. Sendo essa a sessão annual os thesoureiros de diversos fundos, apresentaram os seus relatorios.

No domingo prégou, a um grande auditorio, orou por duas creanças que foram apresentadas e baptizou seis candidatos, que são os seguintes: Avelino Tavares, Maria Antunes Tavares, Arnaldo Natal, Maria Rosa Natal, José Ribeiro, Maria Salomé Ribeiro. Aos tres casaes e jovens que entraram para a Igreja desejamos que sejam firmes na fé.

Foi em seguida celebrada a Santa Comunhão.

A festa de Natal esteve animadissima na Igreja de Caçador. A comissão teve gosto em preparar a casa e o programma. A creançada recebeu presentes e doces.

Mais de trezentas pessoas assistiram com attenção. Todos os assistentes não cessam de elogiar a festinha.

Em Harmonia tambem a comissão caprichou e preparou tudo em ordem.

A concorrência foi tambem de trezentas pessoas, mais ou menos. A creançada recitou com garbo, como quem queria receber presentes, como de facto recebeu, e ainda café e biscoitos.

Nestas noticias não posso descrever a alegria que se podia notar no rosto das creanças e mesmo dos assistentes nesta occasião de festas do Natal.

As chuvas impediram o culto da vigilia, apesar de tudo preparado; foi adiado para o proximo anno.

Uniram-se pelo matrimonio, e o pastor impetrou a benção sobre elles, estes ultimos dias, os Srs. José Tavares Sorbrinho com Maxionila Pereira; Arnaldo Natal com Rosa Natal; José Ribeiro com Maria Salomé.

Aos novos pares desejamos a benção dos Céus.

Falleceram ha pouco os nossos dois irmãos na fé Maria Nunes, senhora já de idade avançada, membro da Igreja ha 18 annos, mãe do diacono Manoel Nunes. Tambem falleceu o nosso irmão Manoel Caetano Lourenço e deixou alguns filhos ainda pequenos e doentes. Deus console o coração dos filhinhos, principalmente a viuva que sente a falta de seu querido.

A ambas as familias enlutadas desejamos o consolo dos Céus.

Caçador.

O REPORTER.

Passa Tres

A festinha das creanças na Igreja de Passa Tres, no dia de Natal, esteve animadissima, mais do que os annos passados.

A casa de oração, que é um salão espaçoso, ficou repleta e ainda pessoas do lado de fóra, mais ou menos quatrocentas pessoas, assistiram attenciosas.

Esperava-se o Dr. Antonio Marques, mui digno presidente da Junta da Convenção de nossas Igrejas, mas não lhe foi possível dar-nos essa honra. O Rev. Manoel Marques, pastor da Igreja, fez o sermão de Natal; esta foi a primeira parte do programma com hymno e oração. A segunda constou de vinte e sete recitativos e dois hymnos pela Escola Dominical. A terceira parte constou de trinta recitativos e dialogos e dois cantos patriotas com bandeiras, acompanhados por harmonium. As creanças e senhoritas, tanto da Escola Dominical, como as da Escola Diaria desempenharam bem o trabalho que mereceu applausos de todos os assistentes. A quarta parte foi a distribuição de pacotes de doces a cada pessoa e folhetos. Depois a colheita da arvore de Natal, recebendo cada creança presentes e os membros da Igreja tambem. No meio da maior alegria e entusiasmo terminou a festinha deixando saudades a todos os admiradores.

Não podemos deixar de admirar o trabalho de D. Francisca Marques no preparo da creançada, tanto da Escola Diaria, da qual é professora, como da Es-

cola Dominical, que ella tambem dirige com dedicação e amor.

Que todos estes esforços resultem em conversão de almas a Christo é o nosso desejo. Agradecemos a todos que nos auxiliaram.

O REPORTER.

INTERESSES DENOMINACIONAES

Casa Editora Evangelica

Todos devem estar lembrados que em uma das sessões da 5ª Convenção das nossas Igrejas, o Sr. Antonio Maria de Oliveira Jr., um dos delegados da Igreja Fluminense, offereceu á consideração dos convencionaes uma proposta, no sentido de ser fundada uma casa Editora Evangelica para a nossa denominação. Esta proposta, envolvendo assumpto de real importancia para a Causa de Christo no Brasil, mereceu o maximo acatamento de toda a Convenção, que, após estudal-a, e ouvir o esboço do plano, apresentado pelo referido irmão, approvou-a unanimemente, ficando desta forma fundada a

Casa Editora Evangelica

A convenção deu plenos poderes á Junta para proseguir os tramites legais e, finalmente, pôr em execução a obra.

Sabemos que o irmão Oliveira, a pedido da Junta, fez um estudo completo e succinto do assumpto, mostrando as vantagens e fins da Casa Editora, o meio de adquirir os recursos precisos e os provaveis lucros moraes e financeiros que adviriam para a Causa de Christo no Brasil e particularmente de nossa denominação. A Junta nomeou uma comissão para dar parecer a respeito desse estudo, que foi, pelo irmão Oliveira, encaminhado ás mãos do Sr. Dr. Presidente de nossa União, mediante a seguinte carta: Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1923.

Exmo. Sr. Dr. Antonio Marques, M. D. Presidente da União Evangelica Congregacional Brasileira.

Illustre irmão e amigo.

Tenho o prazer de juntar a esta o plano e alguns detalhes para a fundação da Casa Editora Evangelica, cuja crea-

ção foi autorizada pela 5ª Convenção, reunida nesta Capital em Maio do corrente anno.

Tendo recebido de V. Excia. o honroso convite para assistir a uma reunião da Junta, em que se trataria da Casa Editora, o que se não fez por motivos varios, ficando adiado, achei mais pratico entregar á V. Excia. este despretencioso plano, submettendo-o ao vosso criterioso estudo, rectificando-o, dando-lhe orientação mais sabida e consentanea com os seus fins, completando assim o meu modesto trabalho, naturalmente falho em pontos que um espirito esclarecido e experimentado nas lides evangelicas como o de V. Excia. poderá corrigir e ampliar, fazendo de uma simples suggestão uma obra perfeita e na altura dos fins a que se destina. Estou certo quanto V. Excia. se interessa pelo progresso da Causa do nosso Divino Mestre em nossa querida patria, notadamente pelo desenvolvimento e progresso de nossa denominação, entre os quaes se encontra o da Casa Editora, que, sem duvida, vem prehencher uma lacuna ha muito sentida nos meios congregacionais deste Paiz. Estou ainda certo, que com a protecção do Altissimo, vae V. Excia. ter o privilegio e prazer de pôr em pratica esta obra, que, por si só, recommenda uma Directoria á gratidão de quantos aspiram pela grandeza moral do Brasil.

E' este o meu ardente e sincero desejo.

Opportunamente terei o prazer de visitar o irmão. para conversarmos em assumptos de interesse da nossa denominação.

Continuando ao inteiro dispôr de V. Excia. para o que estiver ao alcance dos meus fracos prestimos, e sem outro motivo, sou com particular estima e alta consideração,

De V. Excia. Irmão e Amigo

(a) Antonio Maria de Oliveira Jr.

O Evangelho não é simplesmente um livro, mas uma força viva — um Livro que sobrepuja a todos os outros. A alma jamais pôde vaguear sem rumo si tomar este livro para seu guia.

NAPOLEÃO.

Igreja Evangelica Fluminense

ESCOLA DOMINICAL

Com a graça do bom Deus, a Escola Dominical da nossa amada Igreja continúa em plena actividade. Registamos alegremente nestas pequenas linhas o prazer que nos invade o coração pelo interesse que a mocidade está adquirindo pelo glorioso serviço da Escola.

Classe Normal — Em Outubro de 1923 uma turma de oito alumnos, completou os seus estudos no curso normal, então sob a competente direcção do Dr. Francisco de Souza. Esses alumnos já receberam os seus diplomas da União de Escolas Dominicais do Brasil, e quasi todos esses irmãos já nos estão prestando inestimaveis serviços. Como não o pudemos fazer em notas anteriores, temos o imenso prazer de enumerar agora os nomes dos bacharelados da Classe Normal da nossa Escola em 1923.

São elles: José Pereira de Freitas, Hilario Pacheco de Pinho, Maria Augusta da Silva Almeida, Alda Guacyaba Gomes, Heloisa Masson, Amelia de Souza Meirelles, Virgilia Barros e Maria Joaquina Moreira.

A turma actual da Classe Normal é composta de 12 esperançosos moços e moças, que dentro de um anno, pois iniciou o seu curso em 6 do corrente, estará, si Deus quizer, ministrando os sacrosantos ensinios de Christo na Escola Dominical. A matricula na Classe continúa aberta, mas é conveniente que o candidato conheça regularmente a lingua portugueza, porque teremos de realizar diversos exames escriptos.

Festa do Natal — O nascimento do Salvador, foi esplendidamente festejado em nossa Igreja, no dia 25 de Dezembro, á noite. O programma foi attrahente e numerosa a assistencia. Houve farta distribuição de brinquedos á petizada e aos demais assistentes, offereceram-se balas e maçãs.

Noite de Vigilia — Conforme o costume foi observado em nossa Igreja o culto de vigilia. Foi uma occasião de verdadeiro entusiasmo para os crentes; todos estavam alegres e jubilosos pela sahida do velho e entrada do novo anno. Nessa noite levantou-se uma collecta para o nosso apreciado periodico «O Christão».

Esses trabalhos foram dirigidos pelo sempre saudoso Pastor, Rev. Dr. Francisco de Souza.

Um acontecimento extraordinario — O 6 de Janeiro de 1924 assignala uma data memoravel para a nossa Igreja. Nesse dia foram recebidos á communhão 22 pessoas, cujos nomes são os seguintes: Alda Guacyaba Gomes, Manoel da Silveira Machado, João da Silva, Arlindo Teixeira, Abilio de Cerqueira Dias, Antonio d'Almeida, Alfredo d'Oliveira Campos, Maria Augusta da Silva Almeida, Henrique Maria Coelho, Jandyrá da Silva, Remygio Fernandes Braga, Dulce Pinheiro, Rosa Pinheiro, José Pinheiro, Eunice Gomes d'Oliveira, Domingos Jorge, Antonio José da Silva, Isabel Gomes d'Oliveira, Josué de Araújo.

Emilia de Jesus, Carlos Jeronymo Schmidt e Joaquina Alves de Souza. Com excepção dos 2 ultimos que vieram de outras igrejas, os outros todos foram recebidos por publica profissão de fé e baptismo pelo Dr. Souza.

O nosso querido Pastor teve occasião de declarar que esse foi um dos acontecimentos que mais o alegrou. Em uma carta endereçada a um velho amigo, em 28 de Dezembro, o Dr. Souza declarou que se achava muito contente pelo successo que se alcançou na festa do Natal e pelos baptismos que pretendia realizar no 1.º domingo do anno.

Departamento primario — E' nos grande aprazimento o registarmos nestas pequenas linhas que a senhorinha Isabel de Oliveira foi eleita e já tomou posse, em 20 de Janeiro, do cargo de Secretaria desse Departamento. Que Deus toque no coração de outras mocinhas para que aceitem com a mesma amabilidade outros encargos na nossa Escola Dominical.

Cooperação — Diversos irmãos, especialmente os Presbyteros Srs. João Serra, Braga Junior e Abilio Biato, têm-se dedicado com prazer aos serviços da Escola.

Nota dissonante — Profundamente triste se acha desde 13 do corrente a nossa Escola Dominical. E o motivo de sua tristeza é a lamentavel partida do nosso mui querido Pastor, Dr. Francisco de Souza para a Eternidade.

Rio, Janeiro de 1924. — NOTICIARISTA.

Congregação Evangelica de Maricá

Recebemos com grande satisfação no dia 30 de Dezembro de 1923, a visita dos presados irmãos João Corrêa d'Avila, pastor provisionado da Igreja Evangelica Congregacional de Nictheroy, á qual a nossa Congregação está filiada, e o presbytero Diogo da Silva, que vieram por ordem da mesma Igreja reorganizar os trabalhos da nossa humilde Congregação, que já havia um anno que estiveram sem organização official.

Houve sessão dos membros, sendo eleitos os irmãos Alfredo Marins e Manoel Honório Marins como responsaveis pelos serviços da Congregação, Reynaldo Marins e Silva como secretario e Manoel Honório Marins, thesoureiro.

Na mesma occasião, após o magnifico sermão cheio de lições espirituaes, que nos foi entregue pelo querido irmão João d'Avila, professaram a fé e foram baptizados os irmãos Honório José Marins, sendo previamente aceitos pelos irmãos locaes; em seguida houve a celebração da ceia do Senhor, que ha cinco annos não se celebrava aqui; houve então grande satisfação para os irmãos da nossa Congregação por este acontecimento tão feliz.

Os irmãos pediram tambem que as visitas pastoraes, sendo possivel, sejam feitas de dois em dois mezes, e que o irmão Octavio Vieira continue visitando a Congregação como Evangelista auxiliar.

Foram apresentados a Deus em oração cinco innocentes, filhinhos de diversos irmãos da nossa Congregação.

Apesar da chuva torrencial, tivemos uma assistencia de mais de setenta pessoas, graças ao Senhor.

O correspondente Reynaldo Marins e Silva.

Sete Pontes

Na Cong. E. de Sete Pontes, houve em 24 de Dezembro p. p. commemoração do Natal.

O programma especial foi executado ao ar livre. Sobre um estrado convenientemente ornamentado recitaram 22 crianças, salientando-se agradavelmente quatro senhoritas.

O côro sob a regencia do joven professor de musica sacra, Ubaldo de Oliveira, desempenhou bem sua missão, entoando harmoniosos hymnos.

O povo, cerca de 400 pessoas communiava-se, porém ouvia com o maximo respeito e attenção.

O sermão official foi pronunciado pelo irmão evangelista Octavio Vieira, em serviço da Congregação.

No fim da festa foi distribuido doces a todas as crianças presentes e premios, a juizo de uma commissão, ás quatro meninas que melhor recitaram.

A collecta para «O Christão», rendeu 15\$000.

Presidiu a festa, na ausencia do Pastor Rev. Bernardino, o irmão diacono Ildefonso d'Oliveira.

Por essa occasião deu-se posse a nova Directoria da Sociedade Auxiliadora de Senhoras, da Congregação, eleita em 29 de Novembro findo.

Muito apreciado foi o concurso no ensaio da meninada, prestado por um amigo da causa que occulta o seu nome.

Em 31, realizou-se pela vez primeira, na Congregação, a reunião de vigilia, passagem do velho e entrada do Novo Anno.

O torneio biblico foi dirigido pelo ancião diacono Ildefonso, e o irmão Miguel Amarante, fez um bello discurso.

A Congregação agradece a gentileza com que diversos irmãos e visitantes de outras Igrejas felicitaram-na, pela modesta festinha do Natal.

4-1-924. — ILDEFONSO.

Movimento da Thesouraria

Assignaturas: Guilherme Klopffleisch, 923 e 924, 10\$; João Then, idem 10\$; Gloria Cabral, 924, 5\$; idem, Sadoc Bandeira, Joaquim Moreira dos Santos, Dolores Braga, José da Silva, Ozorio Teixeira, José Lopes Xavier, João Gabriel, Antonio Nagen, Alberto Teixeira, Manoel dos Santos, Dr. Everaldo Fairbanks, Amelia Rocha, João José da Silva, Francisco Novaes, Henrique Moura, Diogo Silva, Maria de Castro e Silva, Calvino Leite, Alfredo Allen, Rosalina Sampaio e Leonidas de Lemos.

Dr. Felinto Coimbra, 923 e 924, 1. \$000. Ernesto de Mello, Candida Barreiros e João de Freitas, 923, 5\$000 cada um.

Offertas: Collectas, Cong. Sete Pontes (Ig. de Niteroi)..... 15\$000

Igreja Evangelica de Magé.... 20\$000
Ig. e E. D., de Niteroi..... 95\$600
Igreja de Paracamby. 16\$200
Igreja E. Fluminense..... 126\$700
Igreja E. do Encantado..... 11\$700
Dr. Felinto Coimbra..... 20\$000
Sr. Francisco Novaes..... 10\$000

Ainda de diversos da Igreja do Piedade por intermedio do Sr. Carlos Fialho, 25\$000.

Offerta do Sr. João Then (S. Paulo), 10\$000.

O Rev. Domingos Lage, d'«O Christão» encadernado (922), 5\$000 e a União de nossas igrejas emprestou-nos 300\$000.
Total entrado..... Rs. 210\$200
Total sahido..... Rs. 794\$000

Agradecidos aos amigos, individuos e igrejas pelos bons auxilios, continuamos a pedir aos demais para se lembrarem do nosso jornal, que deve ter seu numero especial em homenagem ao seu extinto Director, Rev. Dr. Francisco de Souza, e tem apenas alguns mil reis em «Caixa».

BERNARDINO PEREIRA, thesoureiro.
Av. Rio Branco, 185—Niteroi.

Thezouraria da União

Recebido no mez de Dezembro de 1923

Receita

Da Igreja Evang. de Bento Ribeiro:		
Para o Fundo do Seminario.....	69\$000	
» » » de Missões Nacionais..	42\$300	111\$300
Da Missão Evangelisadora:		
Auxilio para pagamento a diversos obreiros evangelicos.....		340\$000
Da Egreja Ev. Fluminense:		
Collecta para o F. de Missões Nacionais	30\$640	
Idem para o Fundo Geral.....	21\$060	
Idem para o Fundo de Soccorro.....	67\$100	118\$800
		570\$100

Pagamentos no m/de Dezembro

Subsidio do Rev. Julio Leitão de Mello (do m/actual.).....	19. \$000	
Idem ao Rev. José Ramalho (do m/p.)	150\$000	
Mensalidade do Rev. Manoel Marques (do m/p) ..	50\$000	390\$000
A' Revista «O Christão», emprestimo á mesma.....		300\$000
		4\$400
Despezas de remessas pelo correio...		694\$400

A. MEIRELLES—Thezoureiro.

O CRISTÃO

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”

“Nós pregamos a Christo”

Actos 16 : 31

1.^a Cor. 1 : 23

Orgam da União Evangelica Congregacional Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES:

Bernardino C. Pereira—Responsavel, interino
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevedo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

A MAIOR FORTUNA

Em meio ás paixões e luctas em que se debatem os homens, as quaes lhes arruinam o caracter e dissipam todas as energias vitais, tão essenciaes á sua evolução, um personagem espiritual se ergue, redemptor e divino, apontando aos combatentes o caminho da honra, do dever e da felicidade, pela qual se devem conduzir nessa jornada.

O mundo atravessa um dos periodos mais criticos de sua historia, talvez, sem par. Os homens, envez de se amarem uns aos outros, conforme o preceito divino, ractificado em vida pelo Mestre dos Mestres-Jesus—o Verbo de Deus, que habitou entre os homens—odeiam-se, combatem-se, procurando cada qual tirar partido de sua posição ou dos recursos de que dispõe. A desconfiança, a inveja e a falta de escrupulo imperam por toda parte, creando um ambiente perigoso e prejudicial á vida da familia, da sociedade e da patria, do qual advém os males que de sobejo são conhecidos. A familia, ambito de nossas maiores esperanças e de nossos mais puros affectos, transformada num ambiente insalubre, onde se sente em evidencia desoladora a falta de amor, de confiança mutua e de piedade evangelica, principaes factores do seu progresso. A sociedade, em que vivemos e mantemos relações individuais que nos garantem melhores dias vindouros; onde constituimos o patrimonio moral de nossas ambições, reduzida a um amontoado de mercenarios e ambiciosos, inescrupulosos e deshumanos, os quaes, para attingir a meta usurpadora em alvo, não trepidam em praticar toda

a sorte de deshonestidade e de actos inconfessaveis, arruinando dest'arte energias vitais da nação e reduzindo a um verdadeiro cháos todo um povo. E ainda têm o desplante de se insurgirem contra medidas, que se decretam, tendentes a pôr um dique em suas ambições descommedidas, dizendo-se justos e bons! A patria, nosso berço natal, de nossos filhos e de nossos pósteros, sacrario inviolavel de nossos affectos e de nossas aspirações maiores, circulo benefico de nossos mais sagrados anhelos, patria que desejamos ver feliz, grande e hospitaleira, transformada num paraíso de ambiciosos e de mashorqueiros, perturbadores da paz, maculadores da justiça e inimigos do bem estar da familia e da sociedade.

A Causa de tal estado de coisas neste Paiz que tanto extremecemos é, por certo, a falta de temor de Deus e de uma instrução religiosa efficiente, de um conhecimento verdadeiro e uma acceitação definitiva e sincera dos principios estabelecidos por Deus na Sua Palavra. E' mister que os homens se convertam ao Evangelho pregado por Christo, e façam de sua Palavra, de seus ensinamentos e preceitos a regra aurea de sua vida, na familia, na sociedade e na patria. Religião que não transforma o coração do homem, que lhe não regenera o caracter, o modo de agir, de pensar e de actuar, que o não «transforma em um novo ser», pôde ser tudo menos Christianismo, pôde produzir resultados, mas muito áquem dos que pregára Jesus, o Salvador dos homens que acceitam e o reconhecem como tal. O povo tem sido surpersticiosamente educado, jesuiticamente instruido; a leitura do Livro de